



Universidade Estadual
de Ponta Grossa



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Relatório das ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ANO DE PUBLICAÇÃO **2023** - ANO DE REFERÊNCIA **2022**

Campus Uvaranas

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Uvaranas - Ponta Grossa - Paraná

Campus Central

Praça Santos Andrade, 01 - Centro - Ponta Grossa - Paraná

Fones: +55 (42) 3220-3000 | +55 (42) 3220-3300

www.uepg.br



Elaboração e revisão

Andrea Tedesco
Pró-reitora de Planejamento

Raquel Abdallah da Rocha Oliveira
Diretora de Avaliação Institucional

Josecler Kapp Lepinski
Chefe da Divisão de Dados Estatísticos

Karoline Tanello da Silva
Assistente administrativo

Claudia Schleder Sayka
Secretária

Capa:

Neomil Macedo

Diagramação:

Neomil Macedo

Organização de Conteúdo:

Raquel Abdallah da Rocha Oliveira
Neomil Macedo

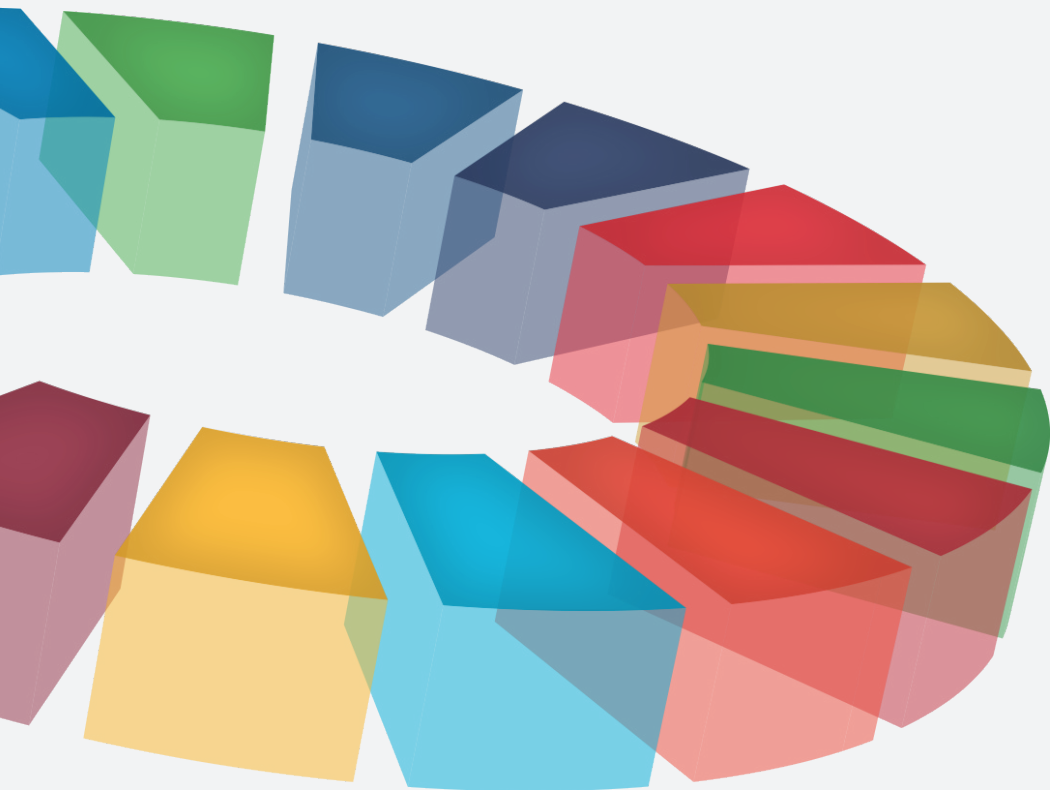


Relatório das ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Ano de publicação: 2023

Ano de referência: 2022





Reitor

Miguel Sanches Neto

Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos

Emerson Martins Hilgemberg

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Ione da Silva Jovino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Maria Salete Marcon Gomes Vaz

Pró-Reitoria de Graduação

Miguel Archanjo de Freitas Junior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Giovani Marino Favero

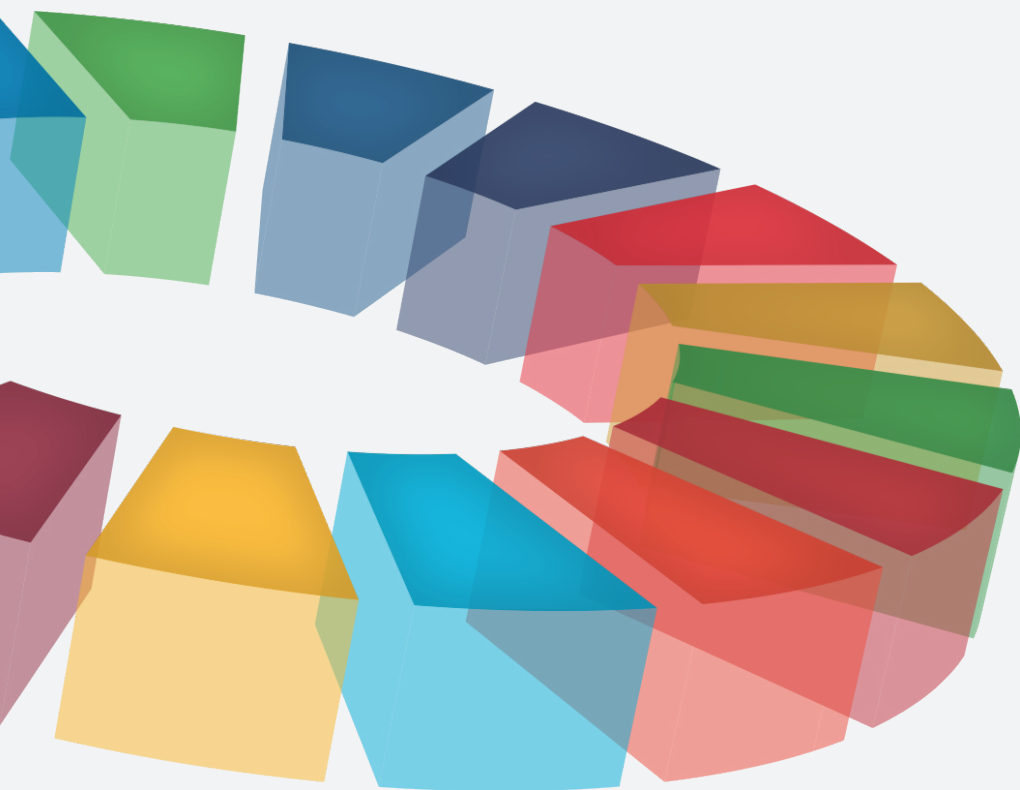
Pró-Reitoria de Planejamento

Andrea Tedesco

Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Eliane de Fátima Rauski



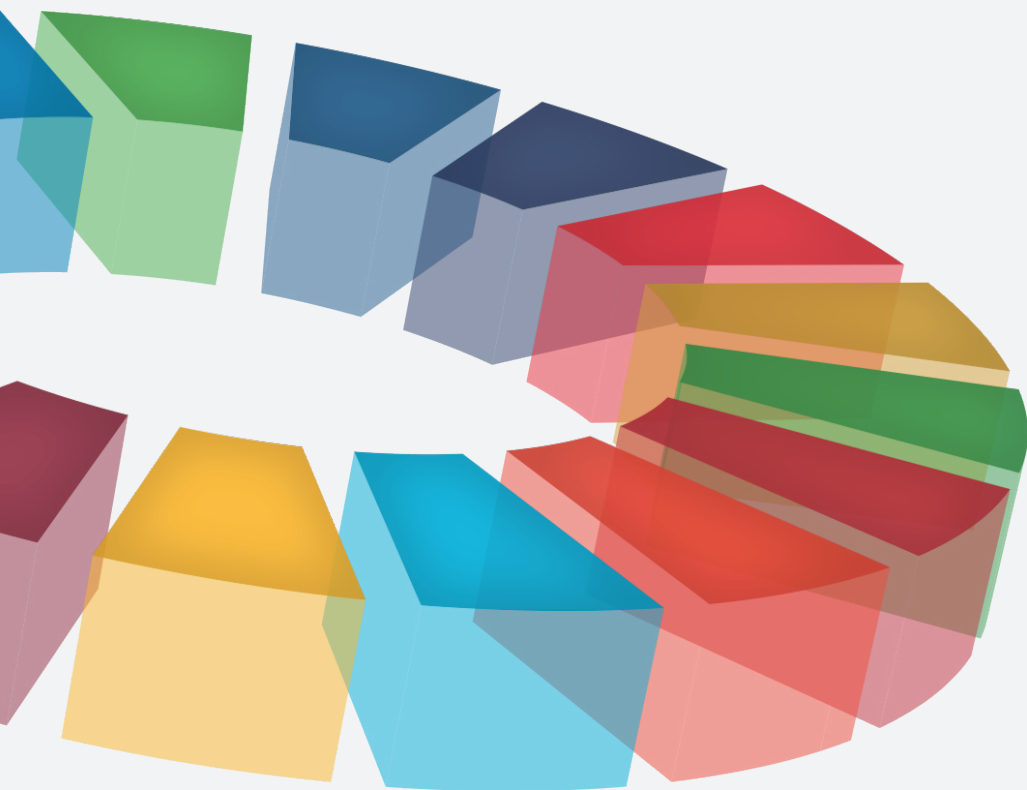


SUMÁRIO

Apresentação	08
Metodologia.....	09
ODS 2030	10
Projetos de Pesquisa e Extensão	12
1 - Erradicação da Pobreza.....	14
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	25
3 - Saúde e Bem Estar	36
4 - Educação de Qualidade	47
5 - Igualdade de Gênero	58
6 - Água Potável e Saneamento	69
7 - Energia Acessível e Limpa'.....	80
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	91
9 - Indústria Inovação e Infraestrutura	102
10 - Redução das Desigualdades.....	113
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	124
12 - Consumo e Produção Responsáveis.....	135
13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima	146
14 - Vida na Água	157
15 - Vida Terrestre	168
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	179
17 - Parcerias e Meios de Implementação	190
Agradecimentos	202







APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG tem a missão de produzir e difundir conhecimentos múltiplos, a fim de formar indivíduos éticos, críticos e criativos, para melhorar a qualidade da vida humana. A missão da UEPG vai ao encontro da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU.

A ONU propôs 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos. Diante dessa demanda, a UEPG torna público à comunidade (interna e externa) as ações desenvolvidas no ano de 2022, afim de demonstrar o cumprimento da Agenda 2030 e enfatizar a importância da universidade para a sociedade local, regional e nacional.

O presente documento foi elaborado pela Pró-reitoria de Planejamento - PROPLAN, por meio da Diretoria de Avaliação Institucional e em conjunto com a Pró-reitoria de Assuntos Culturais e de Extensão – PROEX, por meio da Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.



METODOLOGIA

Para a elaboração deste documento, foi realizado um levantamento das ações desenvolvidas pela UEPG no ano de 2022. Buscou-se as notícias publicadas no site da instituição, os projetos de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão – PROEX e os artigos científicos disponíveis na base Scopus, assim como as políticas vigentes na instituição.

Cabe ressaltar que, para a seleção, todas as informações coletadas foram classificadas de acordo com os 17 ODS propostos pela ONU. As ações que não contemplaram nenhum ODS foram excluídas da seleção. De acordo com os ODS, foram classificados: 763 notícias, 114 artigos científicos e 191 projetos de extensão.

Uma mesma ação pode estar relacionada a mais de um ODS. No entanto, a ação será indicada apenas uma vez. No documento estão listadas apenas algumas das inúmeras ações desenvolvidas pela UEPG. No intuito de tornar o documento de fácil acesso para toda a comunidade, deu-se preferência à inserção das notícias publicadas no site da instituição, pois estas têm uma linguagem acessível a todos os públicos.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU) – Agenda 2030



1 - Eradicação da Pobreza

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



3 - Saúde e Bem-Estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



4 - Educação de Qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



5 - Igualdade de Gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



6 - Água Potável e Saneamento

Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos



7 - Energia Acessível e Limpa

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos



9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



10 - Redução da Desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



12 - Consumo e Produção Responsáveis

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



14 - Vida na Água

Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



15 - Vida Terrestre

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda



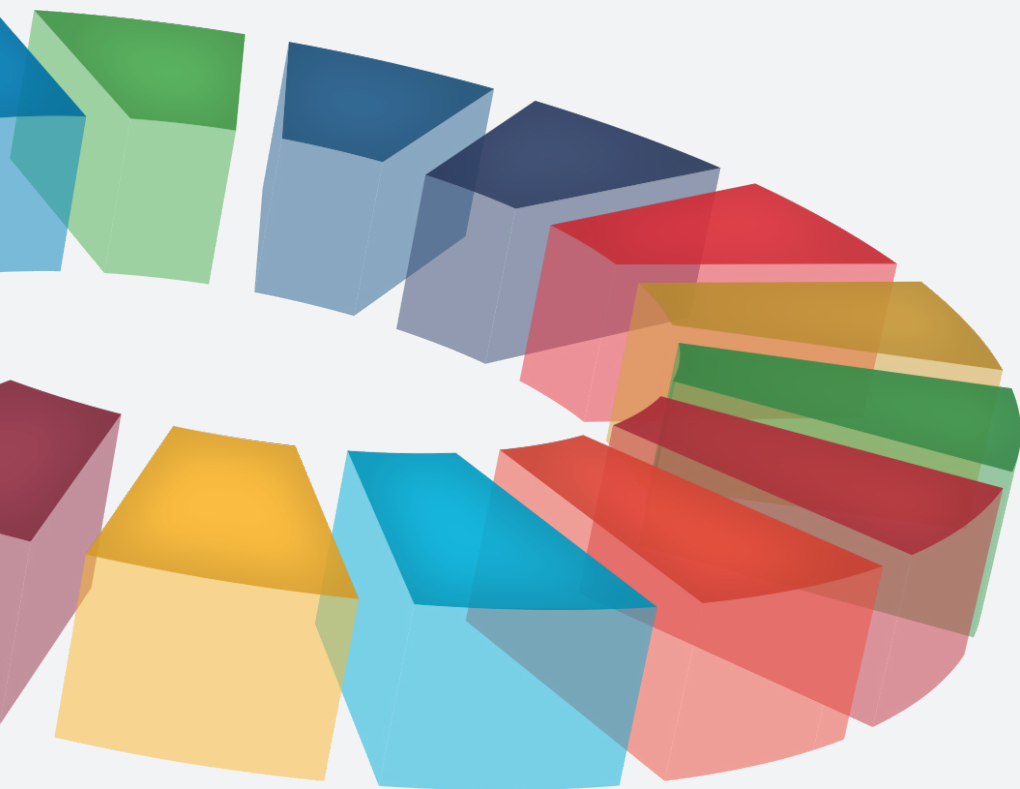
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



17 - Parcerias e Meios de Implementação

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



A ATUAÇÃO DA UEPG

A UEPG atua em todos os ODS propostos pela ONU. A atuação da UEPG ocorre em diversos segmentos e modalidades, das quais nem todas estão elencadas neste documento. A atuação mais evidente da UEPG (47,19%) ocorre nos ODS 3 e 4 (23,13% e 24,06%, respectivamente).

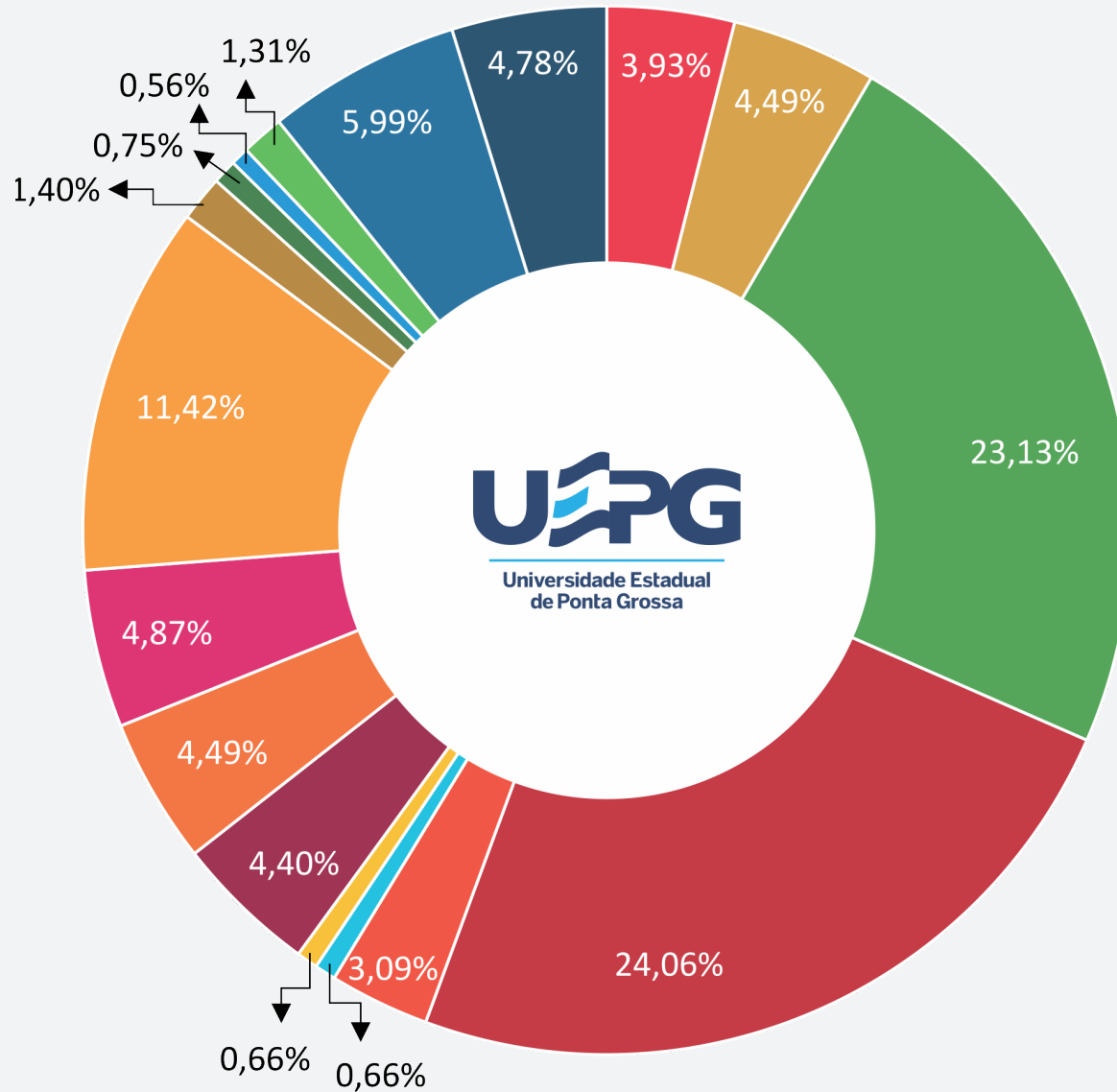
Os projetos de extensão, referentes ao ano de 2022, foram retirados do site da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), do Portal de Dados Extensionistas, da Diretoria de Extensão Universitária (DEU). No total foram 191 projetos de extensão vigentes, os quais muitas vezes estiveram classificados em mais de um ODS. No entanto, para facilitar o entendimento, cada projeto está com apenas uma classificação de ODS.

Os artigos científicos, referentes ao ano de 2022, foram retirados do portal de pesquisa Scopus. No total foram 114 artigos científicos publicados no referido ano, os quais muitas vezes estiveram classificados em mais de um ODS. No entanto, para facilitar o entendimento, cada projeto está com apenas uma classificação de ODS.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AÇÕES DA UEPG - 2022

1	Erradicação da Pobreza	3,93
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	4,49
3	Saúde e Bem-Estar	23,13
4	Educação de Qualidade	24,06
5	Igualdade de Gênero	3,09
6	Água Potável e Saneamento	0,66
7	Energia Acessível e Limpa	0,66
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	4,40
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	4,49
10	Redução da Desigualdades	4,87
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	11,42
12	Consumo e Produção Responsáveis	1,40
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	0,75
14	Vida na Água	0,56
15	Vida Terrestre	1,31
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	5,99
17	Parcerias e Meios de Implementação	4,78



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



MINHA BIBLIOTECA X ACERVO FÍSICO

VANTAGENS DA
PLATAFORMA ONLINE

Redução de custos
de aquisição

Redução do espaço
necessário para o
acervo físico

Atualização mensal do
catálogo com novos
títulos e edições

Acesso simultâneo e
ilimitado a todos os
usuários

Gestão mais
eficiente
do investimento com
relatórios de uso

Integração com AVA,
gerenciador de acervo
e portal da IES

Minha
Biblioteca



UEPG oferta acesso a 12 mil títulos de e-books, via consórcio das IES estaduais

<https://www.uepg.br/lancamento-minha-biblioteca/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) disponibiliza, aos professores e acadêmicos, acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, formada por 15 editoras e 38 selos editoriais, com acesso de aproximadamente 12 mil títulos em português para a comunidade acadêmica, com acesso simultâneo. O lançamento oficial, pela Fundação Araucária, aconteceu hoje (7).

O reitor da UEPG, professor Miguel Sanches Neto, destaca que esta é a maior aquisição já realizada na história da Universidade. “A compra de 12 mil títulos de e-books pela plataforma Minha Biblioteca é mais um compromisso com a modernização do acesso ao livro. Teremos, sim, nossa biblioteca física, mas teremos também uma virtual aberta a professores e estudantes de graduação e pós-graduação. É uma prova de que a UEPG está cada vez mais moderna e mais interativa”.

Para a diretora da Biblioteca Central Professor Faris Michaelle, Eunice Silva de Novais, esta é uma conquista para as sete Universidades Estaduais do Estado do Paraná. “Esta é uma ação inédita na Região Sul, iniciativa dos bibliotecários, reitores, com apoio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Fundação Araucária”, destaca. A diretora detalha que a UEPG conta com uma cobertura de aproximadamente 66,28% da bi-

bliografia básica dos cursos da UEPG.

A plataforma foi adquirida por R\$ 2.160 milhões, via Fundação Araucária, para complementar o acervo bibliográfico das Bibliotecas Universitárias das sete Instituições de Ensino Superior do Paraná. A UEPG integra o consórcio e terá 3.900 licenças de acesso por um período inicial de 24 meses, desde 01 de fevereiro de 2022.

Eunice Silva Novais acrescenta ainda que “principalmente em tempos de pandemia, o acesso online possibilita um salto qualitativo e quantitativo para facilitar a vida dos professores e acadêmicos, além de atender os requisitos do MEC, possibilita a socialização da informação através do acesso simultâneo”.

A diretora contextualiza que o acervo teve um crescimento exponencial a partir das assinaturas de e-books da Minha Biblioteca, Target de Normas da ABNT, além da Saraiva Jur com mais 2.100 títulos – uma plataforma jurídica exclusiva para a Comunidade de Direito, assinada no final de 2021, e que está disponível desde o início de janeiro de 2022.

Texto (adaptado) e Foto: Luciane Navarro
07/03/2022





Proex-UEPG planeja atividades do Crutac para 2022

<https://www.uepg.br/crutac-2022/>

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Proex-UEPG) realizou, nesta terça-feira (08), uma reunião para planejar as atividades do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Crutac). O objetivo foi incrementar as atividades extensionistas do Programa, para atender a comunidade rural de forma mais ampla.

O Crutac é o primeiro programa de extensão da UEPG, fundado há 50 anos. “O Crutac tem uma grande importância no contexto da Proex e da UEPG. Nos seus 50 anos de existência, ele tem atendido a comunidade de Itaiacoca e Guaraí em vários aspectos”, comenta a pró-reitora de extensão, professora Édina Schimanski. As atividades presenciais do programa foram retomadas no ano passado. “Agora, a ideia é ampliar os projetos em diferentes perspectivas: saúde, desenvolvimento social, idosos, entre outras demandas de suma importância”, adiciona.

A diretora de extensão da Proex, Sandra Scheffer, ressalta a interdisciplinaridade do Programa. “Os projetos de

extensão dos diversos cursos que atuarão no Crutac proporcionarão o atendimento de diversas demandas da área rural de Ponta Grossa”, pensa Scheffer. “Foi um momento rico de discussão, de propostas, de ações que podem enriquecer o programa”, resume a coordenadora do Crutac, professora Margarete Maciel.

Também participaram da reunião extensionistas e os professores Abraham Lincoln Calixto, do Departamento de Odontologia; Edmar Miyoshi, do Departamento de Ciências Farmacêuticas; Mário Claudio Soares Sturzeneker, do Departamento de Medicina; Jacy Aurélia Vieira de Sousa, coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário; Maria Magdalena Ribas Döll, do Departamento de Engenharia e Maria Marta Loddi, do Departamento de Zootecnia.

Texto: William Clarindo
Fotos: Proex/UEPG
09/03/2022





Restaurante Universitário da UEPG volta a servir jantar no Campus Uvaranas

<https://www.uepg.br/janta-restaurante-universitario/>

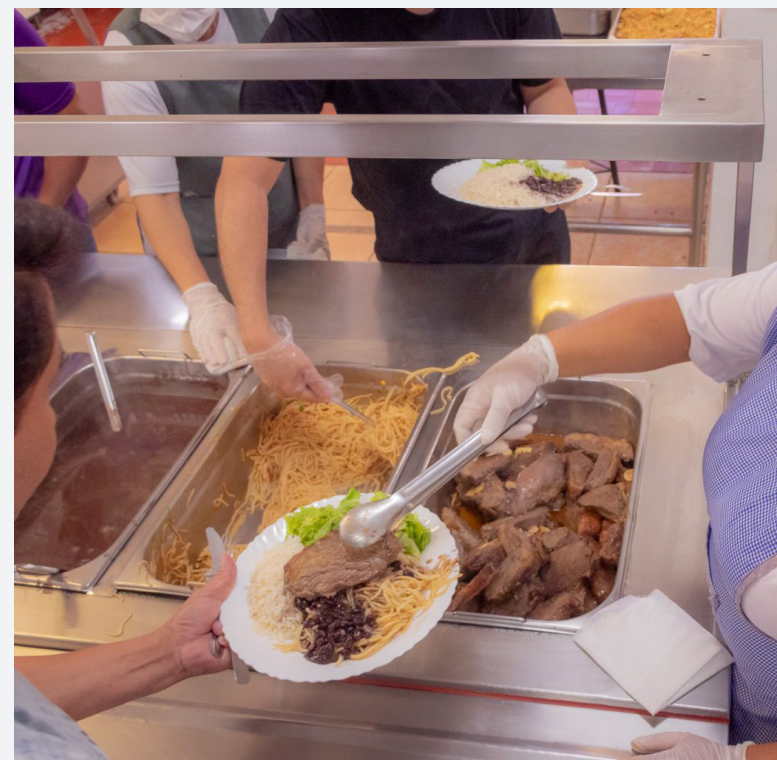
O Restaurante da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) retorna a servir, a partir desta segunda-feira (04), refeição noturna para a comunidade acadêmica. O horário de funcionamento será das 17h45 às 18h30 no RU anexo ao Colégio Agrícola, do Campus de Uvaranas.

O retorno do atendimento se deve às solicitações dos acadêmicos que responderam a um questionário elaborado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), conforme informa a pró-reitora Ione Jovino. “É a partir das solicitações que chegam até a Prae que realizamos, junto aos órgãos responsáveis, a mobilização para buscar as melhores soluções para as demandas apresentadas pelos estudantes de graduação e pós-graduação”, destaca.

A equipe do RU segue com o Protocolo de Biossegurança contra a Covid-19 para atendimentos presenciais. O valor da refeição por pessoa é de R\$ 3,80.

Texto: Daniela Borcezi
Foto: Jéssica Natal
01/04/2022

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA





Prae divulga bolsa permanência para ano letivo 2022

<https://www.uepg.br/bolsa-permanencia-2022/>

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae – UEPG) lançou edital em que acadêmicos matriculados para o ano letivo de 2022 e que estão em situação de vulnerabilidade social podem requerer Bolsa Permanência, no valor de R\$400 reais mensais.

Serão ofertadas 30 bolsas com validade para o ano letivo de 2022. Para se inscrever no processo de seleção, o estudante deverá comprovar sua situação socioeconômica preenchendo o formulário online e anexando os documentos comprobatórios exigidos em edital. O prazo para inscrições iniciou em 19 de maio e vai até dia 05 de junho.

Os estudantes inscritos serão selecionados e classificados pela Prae conforme a vulnerabilidade socioeconômica. O resultado será divulgado até o dia 08 de junho pelo endereço: <https://www2.uepg.br/prae/editais/>.

Texto: Cristina Gresele
26/05/2022

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA





Núcleo de pesquisa estuda segurança alimentar entre alunos da UEPG

<https://www.uepg.br/pesquisa-inseguranca-alimentar/>

A (in)segurança alimentar de estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Este é o tema da nova pesquisa promovida pelo Núcleo de Pesquisa de Pesquisa Questão Ambiental, Gênero e Condição de Pobreza, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. O projeto iniciou após reunião com a reitoria, na última quinta-feira (06), e terá parceria de pesquisadores de Universidades do Peru e Argentina.

De acordo com a professora Mirna de Lima Medeiros, a pesquisa terá foco na (in)segurança alimentar dos universitários e os efeitos das políticas e bolsas de permanência. “A ideia partiu de um dos grupos de trabalho do evento que realizamos, o 1º Simpósio Interamericano Perspectivas sobre Alimentação”, descreve. Durante a apresentação de trabalhos, estudantes argentinos apresentaram uma investigação que realizaram com seus estudantes. “A partir da discussão desse grupo, veio a proposta de um estudo na UEPG”, conta.

Professores e pesquisadores do Núcleo estão elaborando instrumentos de coleta de dados, utilizando parâmetros nacionais, como Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia); e internacionais, como a da Organização das Nações Unidas para

a Alimentação e a Agricultura (FAO). “As Universidades parceiras também farão pesquisas com seus alunos e poderemos comparar nossa realidade com a dos nossos vizinhos”, salienta Mirna. A aplicação aos estudantes da UEPG deve ocorrer no início de 2023, com apoio das pró-reitorias e coordenação dos cursos.

A pesquisa será coordenada pelas professoras Augusta Pelinski Raiher, Mirna de Lima Medeiros, Édina Schimanksi, Luana Billerbeck, Lislei Preuss, Cristiane Gonçalves e Lenir Silva, em parceria com o Nucleo de Investigacion en Alimentacion y Nutricion Publica, da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Peru); e projeto de pesquisa Agricultura Urbana y Cuidados Integrales de la Salud: articulación de saberes de la comunidad y de la Universidad para la identificación y fortalecimiento de las estrategias de prevención, promoción y educación para la salud, da Universidad Nacional De Lanús (Argentina). “Vamos mensurar a segurança alimentar dos acadêmicos, tanto da UEPG, como do Peru e Argentina, usando a mesma metodologia”, informa Augusta. O estudo terá foco especial nos estudantes em vulnerabilidade social.

Texto: Jéssica Natal | Fotos: Fabio Ansolin
13/10/2022



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL





UEPG investe 2,1 milhões em Centro de Pesquisa de Tecnologia e Agronegócio

<https://www.uepg.br/inauguracao-ct-agro/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inaugurou, na manhã desta sexta-feira (04), o Centro Multiusuário de Pesquisas Avançadas para Tecnologias do Agronegócio (CT-Agro). A obra teve investimento total de R\$ 2.156.904,64 e é uma central multiusuária para atender projetos e pesquisas do setor do agronegócio, vinculados aos programas de pós-graduação em Agronomia, Bioenergia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Computação Aplicada. A construção do prédio, no Campus de Uvaranas contou com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – 1.820.396,29 e investimento próprio da UEPG – R\$ 336.508,35.

A estrutura é composta por 16 laboratórios e três casas de vegetação, totalizando 1.141,42 m². A Finep aprovou o projeto do CT-Agro em 2012, com a finalização da obra neste ano. O reitor da UEPG, professor Miguel Sanches Neto, relata que o CT-Agro era conhecido por ser um prédio inacabado “Assim que nós assumimos, priorizamos esse prédio, e também fizemos investimentos próprios da instituição, para a finalização”. Para Miguel, é uma obra emblemática, que atende os setores de engenharias e agrárias. “Será muito importante para a pesquisa na pós-gradu-

ação, principalmente com laboratórios para as engenharias, que são cursos extremamente demandados nesse momento”.

Diversas pesquisas serão desenvolvidas no novo Centro, como Agricultura de Precisão, Biocombustíveis, Qualidade de Alimentos, Melhoramento de Plantas, Fisiologia, Nutrição, Adubação e Sanidade de Plantas Cultivadas, entre outras, conforme destaca o coordenador do CT-Agro, Eduardo Fávero Caires. “Vai trazer um fortalecimento para os programas de pós-graduação e uma qualidade nas publicações, além de contribuir em nível nacional e regional, porque temos um contexto agrícola muito forte aqui na região”. O diretor de pesquisa da Propesp, Paulo Victor Farago, agradeceu toda a equipe pela concretização do edifício. “Agradeço muito o professor Miguel e lembro da reunião de início de gestão, quando falou que as obras federais são prioritárias. Vamos valorizar a pesquisa e permitir que nossas obras da pós-graduação sejam concluídas com êxito”.

Texto (adaptado): Daniela Borcezi

Fotos: Jéssica Natal

04/03/2022





Trote solidário do Setor de Engenharias arrecada mais de 1,5 tonelada de alimentos

<https://www.uepg.br/trote-solidario-secate-22/>

Alunos do Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e Tecnologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (SECATE-UEPG) iniciaram, na última sexta-feira (20), a entrega dos alimentos arrecadados pelo Trote Solidário. Durante os primeiros dias do ano letivo de 2022, o SECATE promoveu diversas atividades de integração e acolhida aos novos alunos, entre as quais a arrecadação de alimentos, que contabilizou 1,7 tonelada de alimentos não perecíveis, a fim de beneficiar instituições de caridade.

O SECATE contempla os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, Agronomia e Zootecnia. O trote solidário deste ano reuniu aproximadamente 350 calouros e contou com mais de 70 pessoas na organização, entre professores, funcionários, alunos e membros dos Centros Acadêmicos, da Atlética Los Bravos, dos Programas de Educação Tutorial (PETs) e das Empresas Júnior (EJs). A primeira parte dos alimentos arrecadados foi entregue ao Ministério Bem Viver, instituição que atende e trabalha na reinserção social de homens em situação de rua.

A acadêmica de Engenharia de Software, Geovanna Stadler, explica que o Trote Solidário é importante para a integração dos novos alunos na vida acadêmica. “É justamente a ideia de a gente acolher esses calouros durante uma semana inteira para eles

não entrarem na Universidade já tendo aulas, saindo do Ensino Médio sem saber para quê que serve a Universidade. Todos os calouros saíram com uma experiência muito positiva, tanto de ajudar as pessoas, quanto de conhecerem os veteranos, a cidade e a Atlética.”.

O Pastor Marcel de Geus, do Ministério Bem Viver, recebeu as doações, que serão destinadas aos 60 homens atendidos pela entidade, bem como suas famílias. O pastor explica como funciona o trabalho da instituição: “Eles saem da situação de rua, vêm morar aqui e a gente dá cursos e vai preparando eles para o mercado de trabalho”. Além dos 60 moradores da instituição, outros 15 homens vivem em uma república cogerida pelo Ministério: “Eles já passaram por todo o processo e não têm como voltar para família, aí eles ficam em sistema de cogestão”. O Ministério também acaba por ser uma oportunidade de emprego para alguns atendidos. “Hoje nós temos na instituição um total de 45 funcionários, sendo que 27 eram moradores de rua. Meu cozinheiro era morador de rua, hoje está casado, então são coisas que gratificam a gente”, destaca o pastor Marcel.

Texto (adaptado)
Fotos: Cristina Gresele
24/05/2022





Fazenda Escola da UEPG planta safra com agentes biológicos

<https://www.uepg.br/safra-2023-fescon/>

A Fazenda Escola Capão da Onça, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Fescon – UEPG), finaliza nesta semana o plantio de soja para a safra de Verão 2023. O diferencial desta cultura é o uso de componentes biológicos sustentáveis durante o semeio, dispensando tratamentos químicos.

Dentre os componentes biológicos que são aplicados durante a semeadura estão, principalmente, duas bactérias: *Azospirillum brasilense* e *Bradyrhizobium japonicum*. O professor Orcial Ceolin Bortolotto, administrador da Fescon, comenta que esta combinação é usada pois o *Bradyrhizobium* é um fixador biológico de nitrogênio, e o *Azospirillum* proporciona incremento em até de 5 a 6% na produtividade do plantio da soja, conforme resultado demonstrado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A iniciativa de usar produtos sustentáveis é estratégica. “É algo de baixo custo e com resultados promissores. Este é o primeiro ano da Fazenda Escola usando essas bactérias e esse equipamento. Antes era feito o tratamento de sementes, o que aumentava a taxa de mortalidade das bactérias e, consequentemente, sua eficiência no plantio”, explica Orcial.

Os componentes biológicos são depositados através de um aplicador de sulco responsável por abrir o solo e aplicar as sementes. O professor Orcial detalha que, para esta atividade, está

sendo utilizado o Orion Grey Line G300. “É um equipamento de alto custo e alta performance, que além de auxiliar no plantio consegue fazer aplicações de produtos de origem biológica que colaboram no enraizamento e qualidade das plantas”. Ele ainda explica que a aplicadora comporta em sua estrutura um volume de solução de água e biológicos e com uma mangueira acoplada na semeadora, enquanto a máquina abre os sulcos e aplica as sementes, vai despejando o composto.

As expectativas para a colheita são de que, com o uso do aplicador do sulco e das bactérias, as culturas se desenvolvam melhor, trazendo plantas saudáveis e com mais vigor. O professor comenta que a safra anterior foi de 40 hectares de produção, sendo elas: 20 utilizados para grãos para silagem e 20 de grão com destino animal, para a parte de bovinocultura de leite, assim como suínos e ovinos. Dentro do espaço ocorre também o cultivo de pastagem, como por exemplo, a aruanda, que serve de alimento para os bovinos criados no espaço. Agora, ao finalizar o plantio de soja, inicia-se o plantio de feijão que havia sido adiado devido ao clima desfavorável do início do mês de novembro.

Texto: Amanda Graziely Santo
Fotos: Cristina Gresele
22/11/2022





Grupo NEA-UEPG celebra três anos em evento sobre agroecologia

<https://www.uepg.br/agroecologias-nea-evento/>

Na última quinta-feira (08), o Núcleo de Estudos e Capacitação Sociotécnica de Populações Tradicionais em Agroecologia nos Territórios Faxinalenses (NEA), projeto de pesquisa e extensão executado pelo Grupo Interconexões, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), celebrou três anos de existência com o evento “Agroecologias em Movimento: identidade e região como contraponto criativo da biopolítica em novos tempos democráticos”, no Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Paulo Freire (Cetep-UEPG).

O encontro promoveu o debate sobre o papel da agroecologia e agricultura familiar na sociedade, com foco em alianças entre comunidade e atores sociais, como grupos, governo e diferentes lideranças. Além das palestras, ocorreu o lançamento do livro “Territorialidades Ecológicas: Autonomia Socioambiental, Desenvolvimento Local”, elaborado pelos participantes do NEA, Nicolas Floriani e Dimas Floriani, com participação de outros pesquisadores da UEPG e de Universidades parceiras. A obra sistematiza os três anos de pesquisa e extensão, com resultados e reflexões sobre as práticas alternativas de produção no agro.

Na presença de autoridades, pesquisadores e comunida-

de, foi lançado o software “Sistema Eletrônico de Certificação Agroecológica Participativa”, elaborado para promover a democratização do processo de certificação da garantia de qualidade de produtos e processos agroecológicos e orgânicos. O professor Nicolas Floriani, coordenador do NEA, explica que o sistema permite maior transparência aos processos de produção. “O sistema foi elaborado buscando abrir a caixa preta da autenticação para o produtor, criando um sistema interno, onde as associações vão garantir a qualidade dos produtos, desburocratizando o processo todo”, enfatiza.

O evento encerrou com a premiação dos “Agroecologistas do Ano” dos Territórios Faxinalenses, para valorizar o trabalho dos produtores nas comunidades na área de agricultura e ecologia. Foram duas famílias de agroecologistas premiadas: Aparecida de Fátima Machado Teixeira e Antônio Ostrufka, de Itaiacoca, distrito de Ponta Grossa, e Maria Janete Leite, Antônio Silvestre Leite e Ricardo Leite, de Faxinal do Galvão, distrito de Imbituva.

Texto (adaptado)
Fotos: Amanda Santos
08/12/2022



FAVOR MANTER A
BALANÇA E A MESA
LIMPAS APÓS O USO

CAIXA DE
FRUTAS
SPECIALS

ERVA MATE
VERDE



Projeto da UEPG coordena rede de distribuição de produtos orgânicos para cidades da região

<https://www.uepg.br/projeto-distribuicao-de-produtos-organicos/>

O Laboratório de Mecanização Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Lama/UEPG) criou, durante a pandemia, a Rede Anunciação de Agroecologia, um projeto de compra coletiva que fornece a diversas comunidades do Estado a oportunidade de comprar produtos orgânicos de pequenos produtores.

A Rede Anunciação de Agroecologia recebe produtos de várias cidades como Ponta Grossa, Castro, São Mateus do Sul, Palmeira, Curitiba, Morretes e Antonina, Lapa, Ortigueira, entre outras.

A engenheira agrônoma Aline Gomes participa do projeto como bolsista desde o começo e destaca a importância da Rede para diversas famílias. “Muitos produtores rurais não tinham alternativa de renda durante a pandemia e tiveram dificuldades para vender os seus produtos. Então, nós criamos a Rede para auxiliar estes produtores a passar pela pandemia em melhores condições de renda”, explica.

O projeto foi criado com o objetivo de ajudar os pequenos produtores durante a pandemia. Com a flexibilização da pandemia, a ideia é que o projeto não seja necessário para estimular o consumo consciente. “Nós já estamos desenvolvendo uma rede de contato e uma associação com os consumidores e os

produtores, para que o consumo consciente continue além do nosso projeto”, ressaltava Waldir Zarrochinski Júnior, mestrando e bolsista do Programa Paraná mais Orgânico.

De junho de 2020 até agora, a Rede de Agroecologia contabilizou cerca de 65 encomendas mensais no site do projeto. No trabalho de recolhimento e separação dos produtos, atuam cinco bolsistas técnicos formados em Agronomia e que realizam pesquisas pelo Lama. Todos os profissionais também auxiliam os produtores com a certificação e embalagem dos alimentos.

A Compra Coletiva é realizada uma vez por mês com entregas apenas em Ponta Grossa. Os pedidos são realizados através do site da Rede e podem ser feitos de acordo com a preferência dos consumidores. Os pagamentos devem ser realizados via transferência bancária ou PIX. Além da entrega a domicílio, a Rede dispõe de três locais de entrega dos pedidos: Sintespo, Caritas e Associação Avante Fantasma (AAFA). Para mais informações, o contato da Rede é (41) 99909-4479 (WhatsApp).

Texto: Julio César Prado e William Clarindo

Foto: William Clarindo

29/04/2022



3 SAÚDE E BEM-ESTAR





UEPG cria ambulatório para monitoramento de casos de Covid-19

<https://www.uepg.br/ambulatorio-triagem-covid19/>

Para monitorar casos de Covid-19 na comunidade universitária, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) criou um Ambulatório de Triagem e Monitoramento. O trabalho iniciou junto com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, nesta segunda-feira (07). O projeto é da Comissão de Planejamento e Discussão dos Protocolos de Biossegurança, que elaborou um Protocolo de Biossegurança Institucional, com o objetivo de oferecer um retorno seguro às atividades acadêmicas presenciais. O Ambulatório irá receber notificações de casos suspeitos e confirmados, orientar o público interno a respeito das medidas de biossegurança e direcionar a atuação dos órgãos universitários diante dos casos de contaminação.

O trabalho do Ambulatório é coordenado pela Diretoria de Qualidade de Vida no Trabalho da Pró-reitoria de Recursos Humanos (DQVT-PRORH) e acontecerá por contato telefônico. “São técnicos em enfermagem que estarão repassando informações, ligando e monitorando os casos suspeitos que aparecerem entre a comunidade universitária”, explica o diretor da DQVT, Jeverson Nascimento. Para evitar que pessoas com suspeita de contaminação por Covid-19 frequentem espaços da UEPG, o Ambulatório não terá um espaço físico de atendimento.

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

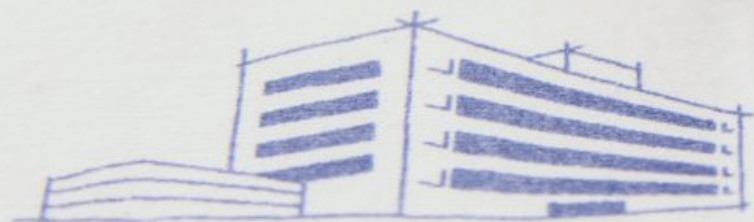


A partir do momento do início dos sintomas, é obrigatório o preenchimento da Ficha de Autonotificação e a pessoa com suspeita ou confirmação de infecção não deve comparecer às dependências da UEPG. A notificação dos casos suspeitos ou confirmados é de responsabilidade de cada pessoa que compõe a comunidade universitária – docentes, discentes, agentes universitários e demais profissionais.

A equipe irá receber as fichas de notificação e realizar os encaminhamentos para a coleta de exame RT-PCR, quando for o caso. O Ambulatório também irá identificar e monitorar outras pessoas que tiveram contato com a pessoa infectada ou com suspeita de infecção. Os profissionais orientarão os colegiados de curso ou chefias administrativas sobre a necessidade ou não de suspensão das atividades presenciais, em caso de pessoas do curso infectadas. O Ambulatório irá acompanhar o período de afastamento e indicar a data do retorno às atividades presenciais do acadêmico, professor ou servidor. O docente que estiver em isolamento, mas não afastado com atestado médico, fica autorizado a ministrar suas aulas de forma remota.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal
22/02/2022

G



Hospital
Universitário

HU
UEPG

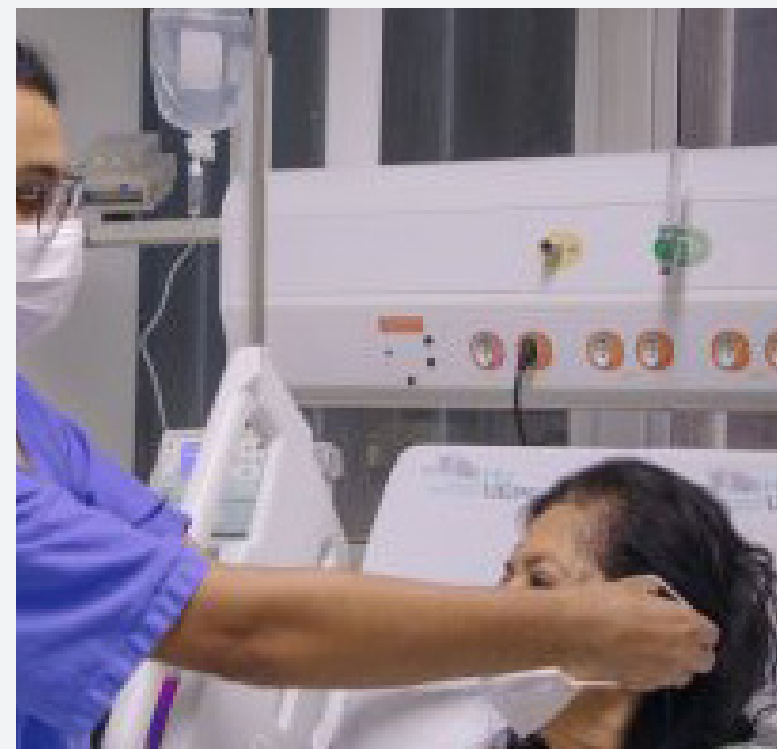


Anvisa avalia que HU-UEPG tem alta adesão em práticas de segurança ao paciente

<https://www.uepg.br/anvisa-seguranca-paciente/>

O Hospital da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG) conta com alta adesão em práticas de segurança ao paciente. O parecer é da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente, que atribuiu 95,24% de taxa de adesão nos protocolos analisados. A Anvisa avaliou 21 indicadores de estrutura e processo, baseados na RDC nº 36/2013, que institui as ações de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. O relatório oficial saiu na última sexta-feira (11).

A avaliação leva em conta protocolos, manuais, mapas de processos, planilhas com indicadores e taxas do trabalho dos setores. A taxa é resultado do trabalho de todos os setores do Hospital, desde profissionais da saúde, área administrativa e de apoio, como ressalta o diretor geral do HU, Sinvaldo Baglie. “Essa conquista é resultado dos esforços de uma equipe unida por um bem comum: a segurança dos nossos pacientes. O reconhecimento das ações desenvolvidas demonstra qualidade, respeito e humanização no nosso trabalho”. Sinvaldo agradeceu o empenho e trabalho de todos os setores para que a nota fosse obtida. “Que a assistência prestada aos nossos pacientes seja cada vez mais segura e qualificada”, ressalta.



Texto (adaptado) e Foto: Jéssica Natal
18/02/2022



Israel Marcos

1. AS MULHERES TEM MAIS CHANCE DE TEREM ALGUMAS DAS DOENÇAS CRÔNICAS?

SIM, PELA DIFERENÇA DE COMPOSIÇÃO DO CORPO. GERALMENTE AS MULHERES TEM MENOS MASSA MUSCULAR (MÚSCULOS E OSSOS) E MAIS GORDURA. ISSO PODE TER UM IMPACTO NA SAÚDE DAS MULHERES.

2. A CHANCE DE SER OBESO AUMENTA COM A IDADE?

SIM, POIS COM O AVANÇO DA IDADE, O AUMENTO DO PESO E O AUMENTO DO RISCO DE CONTRIBUIREM PARA O AUMENTO DA OBESIDADE.

...E COMO SE SENTIRÁ?

COMO VOCÊ ESTÁ?

$$IMC = \frac{PESO (Kg)}{(ALTURA)^2}$$

• SEU PESO
UA A

Alunos de Medicina da UEPG orientam população sobre prevenção da obesidade

<https://www.uepg.br/acao-obesidade/>

O combate à obesidade foi o foco na tarde desta terça-feira (22). Em alusão ao Dia Mundial da Obesidade – 04 de março, alunos de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizaram uma ação para a comunidade no Terminal Central de Ônibus. A atividade envolveu aferição arterial, orientações sobre obesidade e cuidados com a saúde. O grupo de 20 alunos se dividiu das 12h às 19h, com auxílio de professores.

Sebastião Floriano, de 76 anos, sabe da importância de se cuidar. A “saúde de ferro” que ele mesmo descreve é consequência de acompanhamentos com profissionais da saúde. “Tem que se cuidar, tomar remédio, cuidar do corpo e sempre procurar médico se precisar. Quero viver até 120 anos e daí tem que se cuidar”, conta. A ação feita com os alunos veio como um lembrete de manter a pressão e o peso controlados. “Fui muito bem atendido, mediram a minha pressão, me orientaram. Tiveram muita paciência comigo”.

A atividade no Terminal Central é a retomada, após a pandemia, de ações de extensão para acadêmicos de Medicina, com apoio da Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada (Latem) e Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte (LAMEE). “O curso de Medicina tem esse viés extensionista que dá a oportunidade aos alunos de estarem mais próximos da

comunidade, não só pela característica da formação científica, mas também da humanização”, informa a professora do curso e diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA), Fabiana Postiglioni Mansani. O fato de realizar a ação em um local de grande circulação de pessoas, como Terminal Central, facilita com que as informações organizadas pelos alunos cheguem com mais facilidade, segundo ela.

O trabalho de conclusão de curso de Jéssica Mainardes abordou a obesidade, com base na Pesquisa Nacional em Saúde. “Calculamos o índice de massa corporal da população e verificamos fatores que estavam associados à obesidade. Concluímos que mais da metade da população brasileira está acima do peso, na faixa de sobrepeso ou em grau de obesidade”, explica. Os dados da pesquisa foram a origem da iniciativa realizada nesta terça. A obesidade é fator de risco para outras doenças crônicas, como diabetes e pressão alta. “Por isso pensamos em aferir a pressão e passar dicas de exercício físico e alimentação. Assim a gente aprende a como atender e conseguimos ter mais contato com a população, o que é muito legal”.

Texto (adaptado) e fotos: Jéssica Natal
23/03/2022







UEPG inicia atendimento em ambulatório de tratamento ao tabagismo no Hospital Universitário

<https://www.uepg.br/ambulatorio-tratamento-tabagismo/>

A luta contra o tabagismo tem como aliada a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o Hospital Universitário (HU). A partir desta terça-feira (07), a instituição passa a atender pacientes no novo Ambulatório de Tratamento ao Tabagismo. A iniciativa parte do projeto 'Educando e Tratando o Tabagismo', do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, em parceria com o HU. Os atendimentos acontecem semanalmente e são abertos para comunidade que deseja parar de fumar.

O projeto existe há 12 anos na UEPG, liderado pelo professor Erildo Vicente Müller, e já atendeu mais de 1.500 pessoas. Com sessões de quatro semanas, o projeto registra sucesso de 35% de pacientes que se livraram do vício do cigarro. "É um índice que consideramos alto, maior do que outros programas que conhecemos", destaca o professor. A forma de atendimento, reconhecida pelo Ministério da Saúde Instituto Nacional do Câncer (INCA), trabalha com o método cognitivo comportamental com os pacientes. "Ele vai trabalhar as dependências psicológicas e por associação, áreas que o tratamento medicamentoso não atua. É um método que possui comprovações de que traz bons resultados e um índice de sucesso bem maior".

O trabalho envolve profissionais da saúde, professores e alunos do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPG. "Nos-

so objetivo é que os alunos aprendam a trabalhar em conjunto com outros profissionais e com pacientes, para que quando eles se formarem, implantem nos locais onde eles vão trabalhar, esse é o objetivo", explica Müller.

As sessões envolvem cartilhas, com orientações sobre sintomas; exercícios de relaxamento para trabalhar a ansiedade; e benefícios com o parar de fumar. O paciente também faz triagem, como controle de peso e pressão, e preenchimento do prontuário. Na segunda e quarta sessões, os pacientes ainda passam por avaliação médica e, se precisarem, terão tratamento medicamentoso gratuito. Depois das 4 sessões, os pacientes retornam para sessões de manutenção do tratamento. "Todos que chegam aqui vêm com dúvida, assim como acontece com qualquer decisão importante e com o tabagismo é a mesma coisa", explica Erildo sobre o ato de decisão em parar de fumar.

O atendimento é aberto a todos interessados em parar de fumar. Para participar das sessões, é necessário ligar para o Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, pelo telefone (42) 3220-3735. A equipe entrará em contato para agendar horário nas sessões.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal
08/06/2022





UEPG inicia Campanha Sensibiliza Campos Gerais pela valorização da pessoa idosa

<https://www.uepg.br/sensibiliza-campos-gerais-2/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio do projeto de extensão Núcleo de Assistência Social, Jurídica e de Estudos sobre a Pessoa Idosa (NASJEPI), inicia nesta quarta-feira (15) a Campanha Sensibiliza Campos Gerais, que busca mobilizar a sociedade para a prevenção e conscientização da violência contra a pessoa idosa. A ação inicia no Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa e conta com atividades durante todo o mês de junho, denominado com junho Violeta, mês dedicado à conscientização do combate à violência contra idosos.

A Campanha busca abordar a necessidade da mudança de atitudes e o repúdio dos atos que prejudicam a integridade física e moral da pessoa idosa. Segundo a coordenadora do NASJEPI e organizadora da ação, Maria Iolanda de Oliveira, a iniciativa propõe que pessoas, gestores públicos e sociedade como um todo compreendam que a violência é uma realidade vivenciada pela maioria das pessoas idosas. “É um problema a ser enfrentado, pois é uma violação dos direitos humanos, que deve ser denunciado, para que efetivamente as pessoas

mudem atitudes, repudiem os atos que prejudicam a integridade física, emocional e moral das pessoas idosas”.

Em Ponta Grossa, em 2021, foram mais de 311 denúncias, sendo 165 casos acompanhados pelas equipes do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), segundo dados da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Para a professora, a violação dos direitos humanos não pode ser vista como um fenômeno natural. “Acreditamos que, com as atividades desenvolvidas no período da Campanha, daremos visibilidade a esta realidade que a maioria das pessoas idosas vivenciam, levando as pessoas a compreenderem que isto é um problema a ser enfrentado por todos, que envelhecimento é um direito humano e que a pessoa idosa deve ser valorizada, com dignidade e respeito que proporcionem qualidade de vida”, completa.

Texto (adaptado): Jéssica Natal

Foto: Luciane Navarro

14/06/2022

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



ESLIN



Escola de Línguas,
Literaturas
e Culturas
UEPG





UEPG inaugura Escola de Línguas, Literaturas e Culturas

<https://www.uepg.br/uepg-inaugura-eslin/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inaugurou, nesta terça-feira (28), a Escola de Línguas, Literaturas e Culturas (ESLIN). Criada como um órgão institucional, a Escola atenderá a comunidade acadêmica e externa à UEPG no ensino de línguas e temas afins.

O então curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC – UEPG), que funcionava no Campus Central, passa agora a atender sob o nome de ESLIN, e com novo endereço, na Rua Julia Wanderley, 980 (ao lado da Mansão Vila Hilda). Para a diretora da Escola, professora Valeska Gracioso Carlos, o órgão auxiliará na expansão das atividades e na melhoria do ensino ofertado. “O CLEC-UEPG, com o novo espaço, e a junção dos departamentos, transformando-se na ESLIN, vai ser um espaço multicultural e que visa a inclusão”.

A princípio, serão ofertados no espaço os cursos antes realizados pelo CLEC, de espanhol inglês e francês. Outras atividades e cursos deverão fazer parte da ESLIN também, como é o caso do Paraná fala Idiomas, cursos de línguas indígenas e libras. “Estamos em fase de planejamento dos cursos de libras e muitos outros que virão”, explica a professora Valeska.

“A ESLIN tem um papel fundamental, não só por promo-

ver espaços de estágios para as licenciaturas dos cursos de Letras, mas também por dar acesso à comunidade aos cursos de línguas estrangeiras, por um preço bem mais acessível que outras escolas”, explica Valeska.

A mensalidade do curso de línguas da UEPG é um diferencial. A professora Valeska explica que isso se deve ao fato de a escola não ter fins lucrativos: “Nossa meta é simplesmente manter-nos e remunerar os profissionais de forma justa e coerente. Essa é uma das razões pelas quais priorizamos professores com graduação na língua em que ensinam”.

O prédio, que já foi Centro Médico da UEPG e que estava fechado há alguns anos, foi completamente reformado para receber de forma adequada os professores e alunos. A nova estrutura conta com auditório para eventos, 14 salas e dois laboratórios, além da recepção e cozinha. Com o novo espaço, a oferta de turmas e horários poderá ser ampliada.

Texto: Cristina Gresele (adaptado)

Fotos: Fabio Ansolin

29/06/2022



Avaliação da Capes atesta qualidade de cursos de pós-graduação da UEPG

<https://www.uepg.br/ppg-capes/>

Os programas de pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) conquistaram notas que atestam qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado, em avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O resultado foi publicado na última segunda-feira (12). Dos 25 cursos avaliados no período 2017-2020, oito obtiveram conceito 5, treze notas 4 e quatro notas 3. Todos os Programas da UEPG aumentaram ou mantiveram os conceitos.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação de Avaliação é a forma que a Capes utiliza para certificar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado de todo país. Os resultados, ainda preliminares da última avaliação referente ao quadriênio, foram baseados em três eixos – estruturas dos programas (linhas de pesquisa, corpo docente, planejamento estratégico e processos de autoavaliação); formação (qualidade das teses e dissertações, qualidade da produção intelectual, atuação dos egressos, qualidade das atividades de pesquisa e atividades de formação do programa); e impacto na sociedade (caráter inovador da produção, impacto econômico, social e cultural, internacionalização e visibilidade do Programa).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPG (PRO-PESP), Giovani Favero, destaca que a avaliação da Capes mostra o compromisso institucional, em todas as esferas, com a pesquisa e pós-graduação. “A UEPG é uma das poucas instituições que possui um financiamento próprio, o Proap-UEPG, além de contar com um Complexo de Laboratórios Multiusuários, que contemplam todas as áreas de conhecimento da academia”.

Os fatores, segundo o pró-reitor, associados a ampla dedicação dos docentes, mestrandos e doutorandos fez com que a UEPG não tivesse nenhum curso com diminuição de nota e nove cursos com aumento de notas. Os cursos que aumentaram as notas foram os Programas de Ciências/Física; Jornalismo; Zootecnia; Ciências da Saúde; História; Biologia Evolutiva; Bioenergia; Profissional em História; e Profissional em Física. “O resultado reflete o crescimento da qualidade e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação ofertados pela UEPG”, informa José Danilo Szezech Junior, diretor de pós-graduação da PROPESP.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal
14/09/2022



Litec: UEPG inaugura prédio para pós-graduações em Ciências Humanas e Sociais

<https://www.uepg.br/inauguracao-litec/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inaugurou na manhã desta terça-feira (29) o prédio do Laboratório de Integração Tecnológica em Ciências Humanas e Sociais Professora Dra. Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros (LITEC). O local será espaço para desenvolvimento de atividades das Ciências Humanas e Sociais, na integração do ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com entidades e organizações sociais.

O prédio abrigará Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO); em Jornalismo (PPGJ), em Educação Inclusiva (PROFEI); e em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA). Conforme enfatiza o coordenador do LITEC, Nicolas Floriani, o espaço valoriza identidades regionais e reafirma valores humanos.

Com área total de 733,04 m², o LITEC tem oito ambientes de estudo – laboratório de estudos do texto; sala de videoconferência; arquivos de textos autobiográficos; laboratório de documentação de educação; duas salas de grupo de estudos; laboratório de pesquisa social; e laboratório de pesquisa em história. O espaço funcionará em articulação com o Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas, o CETEP Paulo Freire. O gerenciamento dos dois laboratórios (CETEP e LITEC) é realizado por uma Comissão de Usuários formada por representantes dos Programas de Pós-Graduação da grande área de Ciências Humanas e Sociais. “Essa parceria é tal como ocorre no âmbito do PPGEO, que compartilhará seu espaço com a Casa Latino

-americana, no intuito de estabelecerem conjuntamente ações atinentes ao Programa Itinerante: Universidade Itinerante pelos Direitos Humanos, da Natureza, pela Paz e Bem-Viver”, analisa Nicolas.

Jeferson Mainardes, coordenador do CETEP, comemora a conquista de mais um prédio dedicado ao estudo e desenvolvimento das Ciências Humanas. “Nós estamos muito felizes, esperamos que neste Laboratório tenhamos muita pesquisa, muita produção, voltadas para a nossa realidade, pois teremos muitos usuários aqui, sempre cuidando de tudo o que é possível”.

O prédio do LITEC leva o nome da professora Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros. A docente da UEPG faleceu em 2017, aos 57 anos, após longo tratamento contra o câncer. Sua história na instituição começa em 1984, como professora colaboradora do Departamento de Serviço Social. Emocionando, Carlos Barros, viúvo de Solange, agradeceu a homenagem. “Acompanhei mais de 30 anos toda a sua carreira de ensino, sacrifício, estudo e política, causas que sempre defendeu”. Solange se dedicava com afinco à extensão universitária, conta Carlos.

Texto: Jéssica Natal (adaptado)

Fotos: Aline Jasper
29/11/2022

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE







Pós em Engenharia e Ciência de Materiais oferece oportunidades internacionais de atuação

<https://www.uepg.br/pos-materiais/>

De Ponta Grossa para o mundo. É assim que os alunos formados pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Materiais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGECM-UEPG) são descritos – como profissionais capazes de atuação em qualquer lugar do globo. Com conhecimento aplicado à prática, os alunos têm um amplo campo de trabalho no cenário nacional e internacional.

Dentre os pós-graduandos que está atuando para além dos muros da Universidade está Fernanda Mariano Pereira, doutoranda do Programa. Fernanda estuda uma superliga de níquel, que é aplicada no setor aeroespacial e aeronáutico. A pesquisa produz manufaturas aditivas, mais comumente conhecidas como impressão 3D. As peças são feitas em metal, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e analisadas na UEPG, em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). “O objetivo da pesquisa é estudar sobre segurança aeroespacial, por isso escolhemos essa liga, que pode trabalhar tanto em estruturas criogênicas, quanto temperaturas super altas”, explica Fernanda.

A pesquisa procura descobrir, por meio da manufatura aditiva, em quais componentes as peças de metal podem ser aplicadas, como foguetes ou aeronaves. “A gente quer estudar o quanto o metal vai suportar de temperatura e de carga ou se há variações na superfície ou no centro da amostra”, destaca. Fernanda é filha da UEPG. Antes do doutorado, fez graduação e mestrado na instituição. Tudo começou ainda no Ensino Médio, quando iniciou no Pibic Jr e conheceu a área de Engenharia de Materiais. Hoje, em meio ao projeto de doutorado e com planejamento de concluir os estudos em outro país, Fernanda se diz privilegiada. “Nossos professores têm parcerias com empresas, têm patentes e premiações. Sei de muitos colegas que foram orientados aqui e que estão muito bem posicionados na carreira”, conta.

O professor Osvaldo Cintho, orientador de Fernanda e professor do Programa, destaca a importância da ciência de materiais para o mundo globalizado. “Todo produto lançado no mercado mundial depende de análises de materiais, gerando cada vez mais produtos de qualidade. Então isso faz com que trabalhem na vanguarda da pesquisa científica e da prática”. As pesquisas do PPG são voltadas a aplicações industriais, petroquímicas, de gás, automobilísticas e aeroespaciais. Osvaldo explica a característica do Programa em formar profissionais capazes de trabalhar local e globalmente. “Muitos alunos foram para o exterior e até ficaram por lá. Em todos os anos nós tivemos alunos que foram para o exterior, como Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Japão e Suécia. Isso acontece porque o desenvolvimento científico é um desenvolvimento global”, pontua.

A Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Materiais foi a primeira da UEPG a ser reconhecido pela Capes, em 2001, um ano depois da criação do Programa.

Nem só de engenheiros de materiais o Programa é feito. A área da Engenharia Civil também pode ganhar com o conhecimento adquirido na Pós. Eduardo Pereira, professor formado em Engenharia Civil, se dedicou em estudar concretos, argamassas e estruturas de concreto e atualmente é professor do PPG. Para ele, esta característica abre a possibilidade de candidatos de outras formações participarem do processo de seleção. “Atualmente, estão entre meus orientados diversos engenheiros civis, que estão pesquisando materiais de construção e durabilidade, aderentes às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação”.

Texto (adaptado) e foto: Jessica Natal
13/01/2022



UEPG investe mais de R\$ 340 mil em ar-condicionado na Central de Salas

<https://www.uepg.br/ar-condicionado-central-de-salas/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) investiu R\$ 346.080,80 mil na adequação, ampliação e instalação elétrica de ar-condicionado na Central de Salas. O trabalho aconteceu entre 06 de dezembro e 11 de janeiro, que instalou 57 aparelhos, distribuídos em 23 salas de aula e 2 auditórios. A adequação tem o objetivo de proporcionar mais conforto térmico aos alunos, docentes e servidores que frequentam a Central de Salas.

O valor é a soma de R\$ R\$ 18.450,00 em projetos; R\$ 127.830,85 em equipamentos; e R\$ 199.799,95 na instalação. A verba para a obra veio da Unidade Gestora do Fundo Paraná, da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (UGF/SETI). O reitor, professor Miguel Sanches Neto, explica que a obra foi prioridade na gestão, porque se buscou “sempre investir em projetos que atendessem o maior número de pessoas, tanto de alunos, quanto de professores e agentes universitários. Esse projeto de climatização atende isso, melhora as condições didáticas para professores e alunos”, ressalta. A obra possui um apelo didático muito forte, segundo ele.

A melhoria da climatização da Central de Salas não envolveu apenas a instalação dos aparelhos de ar-condicionado, mas também a execução de toda a infraestrutura necessária da rede elétrica e frigorífica, conforme explica o diretor de Planejamento

Físico da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Matheus Santana Carrer. “As salas atendidas, bem como as demais do local, contavam apenas com ventiladores. A melhoria permitiu que 25 salas de aula fossem contempladas com 57 aparelhos adquiridos anteriormente pela Universidade”, explica.

“A execução desta obra segue as diretrizes que têm norteados os projetos da PROPLAN, de atendimento ao maior número de usuários possível, otimização do uso do recurso financeiro, atendimento de demandas coletivas e resolução de problemas históricos nos campi”, comenta a pró-reitora de Planejamento, professora Andrea Tedesco.

A ausência de público nos campi em função da pandemia, de certa forma, favoreceu a execução de obras de maior porte, de acordo com a pró-reitora. “Em situação normal de ocupação, essas obras gerariam transtorno aos usuários dos locais, como foi o caso das obras de recapeamento asfáltico no campus Uvaranas; construção do vestiário na Fazenda Escola; revitalização do estacionamento; instalação de esquadrias com isolamento acústico e pintura externa no campus central; reforma da cobertura de parte do Colégio Agrícola e RU”, complementa.

Texto (adaptado) e Fotos: Jéssica Natal
27/01/2022



5 IGUALDADE DE GÊNERO





Mulheres são maioria entre professores da UEPG que receberam Bolsa Produtividade

<https://www.uepg.br/mulheres-pesquisadoras/>

A ciência está na veia das professoras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) divulgou, em janeiro deste ano, edital de pesquisadores brasileiros que receberam Bolsa Produtividade em Pesquisa em 2022, a qual busca distinguir e valorizar a produção de pesquisas em todas as áreas de conhecimento. Dos 13 professores da UEPG contemplados, sete são mulheres. No Dia Internacional da Mulher, comemorado nesta terça-feira (08), as professoras Alessandra Reis; Andressa Novatski; Christiana Andrade Pessoa; Jane Manfron Budel; Joseli Maria Silva; Karen Wohnrath; e Simone de Fatima Flach contam suas trajetórias e desafios de se fazer pesquisa no Brasil.

A farmacopeia brasileira conta com a contribuição de Jane Manfron Budel e seus alunos. “A gente trabalha com o controle da qualidade de drogas vegetais. Droga para nós é a planta medicinal seca, como a camomila, capim limão e demais plantas conhecidas, comenta. Assim como Jane, Andressa Novatski também é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. A docente, que é formada em Bacharelado em Física na UEPG, divide seu trabalho entre os dois campos de estudo. “Trabalho com caracterização de materiais e as técnicas existentes no C-Labmu. Na Física, dou disciplinas voltadas para vidro e, nas Ciências da Saúde, trabalho com tecnologia farmacêutica e os fármacos modificados”, explica.

No curso de Odontologia, Alessandra Reis trabalha com longevidade de restaurações colocadas nos pacientes, além de tratamentos cosméticos, como clareamento dental. “Temos um grupo forte de clareamento, então a gente consegue fazer esse procedimento com vários alunos e investigar diferentes protocolos, com o intuito de clarear mais rápido e diminuir a sensibilidade do dente”, observa.

O Departamento de Química da UEPG conta com duas professoras agraciadas pela Bolsa. Christiana Pessoa e Karen Wohnrath até atuam no mesmo laboratório, cada uma com aspectos próprios de estudo. “Nós trabalhamos no desenvolvimento de moléculas que podem atuar como fármaco para inibir o crescimento de bactérias ou moléculas com potencial de células cancerígenas”, conta Karen. Já Christiana atua no desenvolvimento de sensores eletroquímicos.

As Ciências Humanas são representadas pelas professoras Joseli Silva e Simone Flach, da área da Geografia e Educação, respectivamente. Simone também é filha da UEPG, sendo professora efetiva desde 2008. “A UEPG me abriu muitas portas, muitas possibilidades. Eu diria que é uma felicidade enorme fazer parte do corpo docente e de colaboradores da Universidade”, conta.

Texto e Fotos: Jéssica Natal
08/03/2022

5 IGUALDADE
DE GÊNERO





Hospitais da UEPG se tornam referência no atendimento a pessoas em situação de violência

<https://www.uepg.br/atendimento-pessoas-violencia/>

Os Hospitais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI e HU-UEPG) agora são referência no atendimento a pessoas em situação de violência. A novidade vem após a pactuação do Protocolo de Fluxos de Atendimento das Pessoas Vítimas de Violência Sexual, entre as equipes técnicas da instituição, Departamento de Serviço Social da UEPG, 3ª Regional de Saúde e secretários de saúde de 12 municípios dos Campos Gerais. O acordo foi firmado na última sexta-feira (01).

O diretor geral do HU, Sinvaldo Baglie, destaca que é preciso combater de forma ampla casos de violência sexual na sociedade, especialmente nos indivíduos mais vulneráveis. “Quando infelizmente ocorre, advêm o sofrimento e o impacto nas questões de saúde. Neste contexto, nossas valorosas equipes entram em cena e agora com melhor articulação para atender de forma especializada e humanizada”, ressalta. O próximo passo a ser tomado pelos grupos serão atividades de formação interna para as equipes dos Hospitais – reuniões de articulação com os municípios e com as instituições que atuam na proteção de vítimas de violência, como Conselhos Tutelares, Delegacias, Instituto Médico Legal e Patrulha Maria da Penha. “Esperamos continuar contribuindo nas discussões sobre a violência sexual, com nossas equipes dos Hospitais, com os Secretários de Saúde, com a Regional de Saúde e Departamento de Serviço Social, para atender a quem precisar”, adiciona.

O diretor técnico Ricardo Zanetti ressalta que qualquer unidade de saúde pode encaminhar aos Hospitais da UEPG pacientes que passaram por situações de violência. O HUMAI já realizava o atendimento a crianças em situação de violência antes da pactuação e, partir de agora, atende todas as faixas etárias. As equipes precisam estar preparadas para atender as vítimas de forma diferenciada, já que chegam ao atendimento abaladas com o ocorrido, explica Zanetti.

“O dia 01 de abril de 2022 foi um dia histórico para Ponta Grossa, porque marca a consolidação de um trabalho coletivo iniciado há mais de 20 anos na defesa dos direitos humanos das pessoas em situações de violências”, comemora a professora Cleide Lavoratti, do Departamento de Serviço Social. A pactuação do atendimento às vítimas de violência é extremamente importante para a extensão, ressalta a pró-reitora de extensão, Édina Schimanski. Segundo ela, a compromisso da pactuação teve origem na extensão (projeto de extensão) e, por isso, sua importância no processo. “Mostra a força da extensão, valorizando ações que cheguem cada vez mais perto da comunidade. A função social da Proex e da UEPG é de criar espaços que valorizem os processos pedagógicos com as demandas da comunidade”, pontua.

Texto (adaptado): Jéssica Natal
Foto: Aline Jasper
05/04/2022

5 IGUALDADE
DE GÊNERO





Projeto da UEPG realiza oficinas sobre combate a violência contra crianças e adolescentes

<https://www.uepg.br/oficinas-combate-as-violencias/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolveu no mês de março quatro oficinas junto aos adolescentes da Marista Escola Social Santa Mônica localizada no bairro Santa Mônica. As oficinas tinham como tema “A importância do protagonismo juvenil no combate às violências contra crianças e adolescentes” e contou com a participação de uma média de 23 alunos, com idades de 10 a 17 anos. A iniciativa aconteceu por meio do Núcleo de Estudo, Pesquisa, Extensão Assessoria à Infância e Adolescência (NEPIA), através do projeto extensionista Comissão Municipal Interinstitucional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (CEVES), pertencentes ao curso de Serviço Social da UEPG.

A professora da UEPG e supervisora do projeto, Danuta Estrufika Luz, ressalta a importância da participação ativa dos jovens. Para ela, o objetivo do projeto é criar espaços e condições para a construção de sua identidade pessoal e social.

A diretora do Marista, Daniela Nascimento, enalte-

ce a parceria entre a UEPG e a escola. Nájila Cristina Camargo é psicóloga do Marista e salienta a pertinência das oficinas. Larissa Machado Maciel, que é assistente social do Marista, destaca a contribuição das oficinas para os alunos. “Foi importante para a representatividade destes alunos nos espaços sociais que eles estão inseridos e para que eles tenham conhecimento sobre os seus direitos”, aponta.

Por ocasião das oficinas, foram escolhidos quatro adolescentes (dois titulares e dois suplentes) para representação da infância e juventude junto à CEVES. “Aspecto que potencializa o protagonismo destes sujeitos na esfera pública e nos espaços de gestão de políticas públicas da área, pois há uma previsão legal para tanto é que não tem sido efetivada na prática”, adiciona Danuta.

Texto (adaptado): Julio César Prado

Fotos: Arquivos/CEVES

11/04/2022





UEPG seleciona projetos sobre empoderamento e liderança feminina para custeio

<https://www.uepg.br/empoderamento-feminino/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está com inscrições abertas para projetos de extensão e pesquisa no Programa Mulheres Paranaenses: empoderamento e liderança. O Programa concede apoio financeiro para implantação e desenvolvimento de projetos de formação de lideranças e empoderamento de mulheres. Na UEPG, o edital acontece por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). As inscrições seguem abertas até 15 de junho.

O custeio busca incentivar a construção de redes extensionistas e de pesquisa que fomentem ações de ampliação da capacidade de liderança de mulheres do campo e da cidade, nas esferas social, de saúde, na educação, política, economia e cultura. São nove linhas temáticas – geração de trabalho e renda; enfrentamento à violência; acesso a inovações nas tecnologias de informação/digital; formação de liderança

e participação social; saúde da mulher; educação; inovações e tecnologias; e apoio e avaliação de políticas públicas e de programas de formação de lideranças e empoderamento de mulher.

As propostas aprovadas serão financiadas com recurso global de até R\$ 430 mil, com custeio da Fundação Araucária e Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). A propostas que tiverem uma, duas ou três linhas temáticas aprovadas, receberão R\$ 20 mil, R\$ 40 mil ou R\$ 60 mil, respectivamente. A seleção dos projetos passará pelas etapas de análise técnica e de mérito, ambas eliminatórias. O resultado final será publicado na página da Proex, a partir de 18 de julho.

Texto: Jéssica Natal
Foto: William Clarindo
30/05/2022





Numape realiza eventos sobre enfrentamento da violência contra a mulher

<https://www.uepg.br/semana-violencia-numape/>

Durante a Semana de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, conjunto de eventos organizados pelo Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NUMAPE-UEPG), a violência contra a mulher esteve em pauta. Com mesa-redonda, panfletos, divulgação nos meios de comunicação e intervenções, as profissionais do Numape levaram a conscientização sobre o tema a centenas de pessoas. O objetivo foi demarcar o Dia Internacional de Luta Contra a Violência à Mulher, que estabelece ações em 25 de novembro.

Nos dias 21 e 22, materiais de divulgação do Numape foram colocados nos banheiros femininos dos campi da UEPG. Além disso, aconteceram entrevistas com a equipe do Numape em emissoras de rádio e de TV local. Na quinta (24), o Grande Auditório da UEPG recebeu o evento “Ser mulher e interseccionalidades”, com falas das pesquisadoras Ione Jovino e Bruna Alves Lopes. Para fechar a semana, na sexta (25), foi realizada uma palestra para os alunos do Colégio Agrícola Augusto Ribas (CAAR-UEPG) e um evento no setor de Engenharia, Ciências Agrárias e Tecnologia, com o tema “Relacionamento em tela”.

“Levar a discussão da violência de gênero para o maior número de pessoas possível impacta diretamente nos índices de violência, já que é justamente o acesso ao conhecimento a principal forma de combater o âmago da questão, que é o necessário dismantelamento de uma estrutura patriarcal, que segue violentando, subjugando e matando mulheres”, aponta a professora Nara Luiza Valente, coordenadora do NUMAPE.

Por isso, a ideia da programação da Semana foi levar informação sobre violência de gênero e a necessidade de combater a violência contra a mulher para a maior quantidade de pessoas possível, extrapolando o contexto acadêmico e chegando a diferentes setores sociais. “Ações como essa que podem trazer uma transformação social, seja chegando a uma mulher que eventualmente não tivesse a informação, contribuindo com a emancipação dessa mulher; seja chegando em homens que talvez não tivessem conhecimento desse debate e que possam parar um pouco para pensar nas suas próprias atitudes, nas suas ações futuras, em como se dão seus relacionamentos”, completa.

“Gostaria de agradecer e saudar todas as mulheres pretas que abriram caminho para que eu estivesse aqui”. Foi assim que Ione Jovino, pró-reitora de Assuntos Estudantis da UEPG, iniciou sua fala na quinta-feira. Reconhecendo a luta de tantas antecessoras, Ione trouxe os tristes dados da violência de gênero contra mulheres negras no Brasil, além de uma reflexão sobre o tema sob este viés. “O combate às violências contra as mulheres é tarefa de todos nós”, assinala. “Fazer recortes a partir da chave da interseccionalidade é importante para lermos os dados apresentados em relação a mulheres negras. Há fatores e dimensões que só podem ser alcançados e ações que só serão tomadas a partir dessa chave”.

Texto e fotos: Aline Jasper
01/12/2022

5 IGUALDADE DE GÊNERO



6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO





Influência da TRH e da fonte de carbono no aumento da remoção de nutrientes em um sistema anaeróbico-óxico-anóxico (AOA)

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09593330.2021.1882586>

Resumo: A eutrofização e o aumento da toxicidade causados pelo fornecimento contínuo ou abundante de nutrientes nos corpos hídricos ameaçam a segurança da água potável e a saúde humana. Neste sentido, o presente estudo propõe a investigação do tratamento de águas residuais com foco na remoção simultânea de nitrogênio e fósforo no sistema anaeróbio-aeróbio-anóxico (AOA). O sistema AOA foi executado em três fases diferentes para verificar a influência da adição de uma fonte externa de carbono no reator anóxico e da redução do tempo de retenção hidráulica (TRH) nos reatores anaeróbio e aeróbio para a otimização da remoção de nutrientes. Os resultados mostraram que o desempenho mais eficiente do sistema AOA na remoção de nutrientes foi obtido na Fase 3, com a redução do TRH nos reatores anaeróbios e aeróbios (TRH = 4 h), mantendo o TRH de 6,4 h no reator anóxico sem adição da fonte externa de carbono. Nestas condições, as eficiências médias de remoção atingiram 98% para a Demanda Química de Oxigênio (DQO), 88% para o Nitrogênio Amoniacal Total (NAT), 81% para o Ni-

trogênio Total Kjeldahl (NTK) e 70% para o Fósforo Total (PT). Os resultados também demonstram que a maior eficiência de remoção de fósforo foi alcançada no reator anóxico, indicando assim a ocorrência de remoção de fósforo desnitrificante por Organismos Desnitrificantes Acumuladores de Fosfato (ODAFs). Esta configuração foi eficiente no que diz respeito à remoção simultânea de nitrogênio e fósforo; além disso, as vantagens deste sistema incluem uma configuração robusta e um excelente desempenho na remoção de nutrientes.

Palavras-chave: Anaeróbio-aeróbio-anóxico (AOA); remoção biológica de nutrientes; fonte de carbono; remoção de fósforo desnitrificante; ODAFs

Autores: Ferro, Thayse Nathalie; Carvalho, Karina Querne; Lima, Mateus Xavier; Barana, Ana Cláudia; Kreutz, Cristiane; Gauza, Olga Regina; Passig, Fernando Hermes
Foto: aen.pr.gov.br







Tempo dos ciclos de aeração e não aeração (AE/AN): influência na remoção combinada de matéria orgânica e nitrogênio e características do biofilme

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33502955/>

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo a avaliação do desempenho de um reator de leito estruturado operado sob Aeração Intermitente (AI)(RLEAI) no tratamento de águas residuais municipais e a verificação do efeito dos ciclos de AI na remoção de nitrogênio total (NT) e matéria orgânica (DQO). Foram avaliados três ciclos de IA: fase I (4 h AE (aeração ligada) -2 h NA (aeração desligada)); II (2 h AE-1 h AN) e III (2 h AE-2 h AN), com Tempo de Detenção Hidráulica de 16 h. A remoção mais eficaz de nitrogênio foi obtida durante a fase II, com o menor tempo sem aeração: eficiência de nitrificação, desnitrificação, remoção de NT e DQO de $80 \pm 15\%$, $82 \pm 12\%$, $67 \pm 6\%$ e $94 \pm 7\%$, respectivamente. O tempo de retenção celular foi de 19, 26 e 33 d nas fases I, II e III, respectivamente. A análise estatística aplicada aos perfis AE/AN mostrou que o tempo de AE e AN nos ciclos não influenciou a remoção de nitrogênio e matéria orgânica. Assim, isso indica que a recirculação e o gradiente formado no material suporte facilitam o proces-

so de Nitrificação e Desnitrificação Simultânea. A menor concentração de microrganismos nitrificantes e desnitrificantes foi obtida no efluente e no lodo ao final da fase III. A partir da proporção PT (Proteínas Totais)/PST (Polissacarídeos Totais) obtida ($0,8 \pm 0,1$, $1,3 \pm 0,1$ e $1,5 \pm 0,1$ nas fases I, II e III) foi possível concluir que o biofilme da fase I era mais poroso, com uma camada fina se comparado ao da fase II e III.

Palavras-chave: Proporção aeróbio/anóxico; biofilme; substâncias poliméricas extracelulares; nitrificação e desnitrificação simultâneas; material de suporte

Autores: Azevedo, Camila Souza; Correa, Camila Zoe;
Lopes, Deize Dias; Pescim, Rodrigo Rossetto;
Prates, Kátia Valéria Marques Cardoso; Barana, Ana Cláudia
Foto: aen.pg.gov.br



Efeitos dos pós-tratamentos de reator anaeróbio por sistemas de filtração rápida e técnicas convencionais

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34529212/>

Resumo: Embora os reatores anaeróbios sejam uma excelente alternativa no tratamento de efluentes domésticos, eles têm a desvantagem de necessitarem de pós-tratamento. Muitas tecnologias têm sido estudadas e, recentemente, os sistemas de filtração rápida têm sido apresentados como uma alternativa viável para o pós-tratamento. Este trabalho comparou as técnicas de pós-tratamento de reatores anaeróbios de fluxo ascendente com manta de lodo (UASB) por sistemas de filtração rápida (dupla filtração (DF); tripla filtração com clinoptilolita (TFc); e tripla filtração com carvão ativado (TFac)) com sistemas convencionais (lagoa facultativa (FP); filtro biológico (BF); filtro biológico com recirculação e decantação (BFD)), verificando seu potencial de melhoria da qualidade do efluente final. Foram avaliados os pós-tratamentos do efluente UASB por FP, BF, BFD, DF, TFc e TFac. A remoção de turbidez nos pós-tratamentos BFD e FP foi inferior a 75%. Os tratamentos DF, TFc e TFac apresentaram mais de 99% de remoção dos mesmos parâmetros. Os tratamentos DF, TFc e TFac apresentaram mais de 99% de remoção dos mesmos parâmetros. A remoção de DQO nos pós-tratamentos FP, BF e BFD foi superior a 10%, enquanto nos tratamentos DF, TFc

e TFac foi superior a 80%. A maior remoção de fósforo total foi observada nos tratamentos TFc e TFac, cujos valores foram superiores a 99%. A melhor remoção de nitrogênio amoniacal, 99%, foi observada no tratamento TFc. Em relação à remoção de Al, Cd, Cr, Cu, Mn, Ni, Pb e Zn, todos os sistemas de filtração rápida apresentaram melhor desempenho quando comparados aos sistemas convencionais. Os sistemas DF, TFc e TFac apresentaram mais de 90% de remoção da maioria dos metais avaliados, enquanto os tratamentos FP e BF apresentaram valores abaixo de 50% para a maioria dos metais, e no sistema BFD, os valores de remoção foram abaixo de 80% para a maioria dos metais. Os resultados indicam que os sistemas de filtração rápida foram melhores na remoção de todos os parâmetros avaliados quando comparados aos sistemas convencionais.

Palavras-chave: Reatores anaeróbios; Filtro biológico; Dupla filtração; Lagoa facultativa; Tripla filtração

Autores: Silva, Cleber Pinto; Campos, Sandro Xavier
Fopto: aen.pr.gov.br





Efeitos de um Sistema Fotovoltaico Flutuante na Taxa de Evaporação da Água do Reservatório do Passaúna, Brasil

<https://www.mdpi.com/1996-1073/15/17/6274>

Resumo: A escassez de água doce é uma preocupação significativa devido às mudanças climáticas em algumas regiões do Brasil; da mesma forma, as taxas de evaporação têm aumentado ao longo dos anos. Os sistemas fotovoltaicos flutuantes podem reduzir a evaporação da água dos reservatórios, suprimindo a área de evaporação na superfície da água. Este trabalho avaliou os efeitos de sistemas fotovoltaicos flutuantes nas taxas de evaporação da água do reservatório do Passaúna, sudeste do Brasil. Dados meteorológicos como temperatura, umidade, velocidade do vento e radiação solar foram usados para estimar a taxa de evaporação da água usando os métodos FAO Penman-Monteith, Linacre, Hargreaves-Samani, Rohwer e Valiantzas. Os métodos foram testados com o teste de Kruskal-Wallis, incluindo a evaporação medida a partir da estação meteorológica mais próxima, para determinar se havia diferenças significativas entre as medianas dos métodos, considerando um nível de confiança de 95% para o teste de hipóteses. Todos os métodos diferiram do método padrão recomendado pela FAO Penman-Monteith. Foram efetuadas simulações com áreas de cobertura mais extensas do sistema fotovoltaico flutuante para verificar a relação entre a área de cobertura das águas superficiais e a eficiência de redução da evaporação proporcionada pelo sistema e para obter o volume de evaporação de

água evitado. Para o sistema fotovoltaico flutuante com uma área de cobertura de 1265,14 m², obteve-se uma eficiência de 60,20% na redução da evaporação da água; foram simuladas futuras expansões do SFF com áreas de cobertura correspondentes a capacidades de produção de energia de 1 MWp, 2,5 MWp e 5 MWp. Os resultados indicaram que, para uma área de cobertura do sistema fotovoltaico flutuante correspondente a 5 MWp de capacidade de produção de energia, o volume de água poupado seria suficiente para abastecer mais de 196 pessoas durante um ano. Áreas mais significativas, como a cobertura de toda a superfície disponível do reservatório do Passaúna com um sistema fotovoltaico flutuante, poderiam economizar até 2,69 hm³ de volume de água anualmente, representando um valor mais significativo para a gestão pública dos recursos hídricos.

Palavras-chave: alterações climáticas; sistema fotovoltaico flutuante; evaporação da água

Autores: Santos, Fernando Roberto; Wiecheteck, Giovana Katie; Virgens Filho, Jorim Sousa das; Carranza, Gabriel Alfredo; Chambers, Terrence Lynn; Fekih, Afef
Foto: aen.pr.gov.br





Processo combinado de sedimentação quimicamente melhorada e filtração rápida para o tratamento de águas residuais urbanas para reutilização potável

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09593330.2022.2150568?casa_token=Ypxa_oVHHBoAAAAA%3A463ctLyhMPTazOK0hKa4bpOBh9tZITkld9ZfYLarulBlhoJg4y3K2fyT_6EfEz_LuvoBoGVVPdf2lD8biQ

Resumo: O objetivo deste estudo é propor um novo pós-tratamento de efluentes dos reatores anaeróbios de fluxo ascendente com manta de lodo (UASB) utilizando filtração rápida, visando a produção de água para reuso potável. A qualidade final do efluente produzido pelo tratamento utilizando brita, areia, clinoptilolita e carvão ativado associado à desinfecção foi avaliada por meio de análises físico-químicas, metais pesados e contaminantes orgânicos persistentes. Foram realizados experimentos em jar test, tempo de operação do filtro, avaliação da eficiência utilizando ácido peracético e cloro livre como desinfetante e todos os resultados foram analisados estatisticamente. As melhores condições foram as que utilizaram 20 mg/L de cloreto férrico e pH natural do efluente ($\approx 7,0$), o que resultou em um menor consumo de reagentes. A utilização de descargas de fundo intermediárias permitiu obter cerca de 91% de eficiência de água recuperada. O efluente tratado nestas condições apresen-

tou DOC <2,0 mg/L, DQO <1,0 mg/L, DBO <1,0 mg/L, turbidez <1,0 UNT, SST <1,0 mg/L, amônia <0,1 mg/L, fósforo total <0,1 mg/L. O processo de desinfecção com cloro livre e APA permitiu a inativação total de coliformes fecais e coliformes totais. O tratamento por filtração rápida com desinfecção por cloro atingiu o nível adequado para reutilização urbana, ambiental, industrial e indireta de água potável.

Palavras-chave: Metais pesados; contaminantes orgânicos persistentes; pós-tratamento UASB; tratamento de águas residuais; qualidade da água

Autores: Pinto da Silva, Cleber; Xavier de Campos, Sandro
Foto: Canva



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL





Caracterização do local para um estudo de exploração de energia geotérmica superficial no Sul do Brasil

<https://www.scielo.br/j/soiroc/a/jJjGTMfvFw8Shqh3C7pQZBm/?lang=en>

Resumo: O cenário de crise energética vivido atualmente no Brasil, aliado à necessidade de redução das emissões de gases de efeito estufa, levam a uma necessidade urgente de projetar edifícios com maior eficiência energética. A energia geotérmica superficial surge como uma alternativa sustentável para reduzir o consumo de energia elétrica em edificações em relação aos sistemas de ar-condicionado e aquecimento de água. No Brasil, a utilização dessa técnica ainda é incipiente devido à falta de estudos que demonstrem sua viabilidade nas condições climáticas do país, bem como a temperatura do subsolo e a demanda por climatização das edificações. O objetivo do presente trabalho é apresentar a caracterização do local para a primeira investigação em energia geotérmica realizada na região Sul do Brasil. Este estudo está sendo realizado no Campo Experimental de Estudos Geotécnicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e este artigo descreve as características físicas, mineralógicas, térmicas e mecânicas deste local, que compreende uma espessa

camada de solo argilo-arenoso laterítico sobre uma camada de areia siltosa. Os resultados preliminares das temperaturas do solo são consistentes com as tendências comumente relatadas na literatura, mostrando oscilações mais expressivas perto da superfície do solo, e tornando-se aproximadamente constante em profundidades mais elevadas.

Palavras-chave: Temperatura do solo; Energia geotérmica superficial; Caracterização do local; Solos tropicais

Autores: Tonus, Bianca Penteado de Almeida;
Lautenschläger, Carlos Emmanuel Ribeiro; Visintin, Amanda Fetzner;
Faro, Vítor Pereira; Tsuha, Cristina de Hollanda Cavalcanti.

Foto: CCOM/UEPG

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL





Conversores de estágio único CFP charge-pump bridgeless para aplicações de driver de LED

<https://ieeexplore.ieee.org/document/9640496>

Resumo: Este artigo apresenta a análise e o projeto de um conversor de estágio único charge-pump (CP) bridgeless para aplicações com diodos emissores de luz (LED). A topologia proposta baseia-se num conversor boost bridgeless que funciona em modo de condução descontínua, o que está associado ao conceito CP. O sistema de iluminação eletrônica proposto emprega um número reduzido de componentes e o conceito CP é utilizado para reduzir a ondulação da corrente do LED. Demonstra-se que um elevado fator de potência é uma propriedade inerente à topologia proposta, não sendo necessário qualquer controle da corrente de entrada. O princípio de funcionamento do conversor proposto, que inclui dois modos de funcionamento em estado estacionário, é apresentado e analisado. Apresentamos também um protótipo que funciona com uma frequência de co-

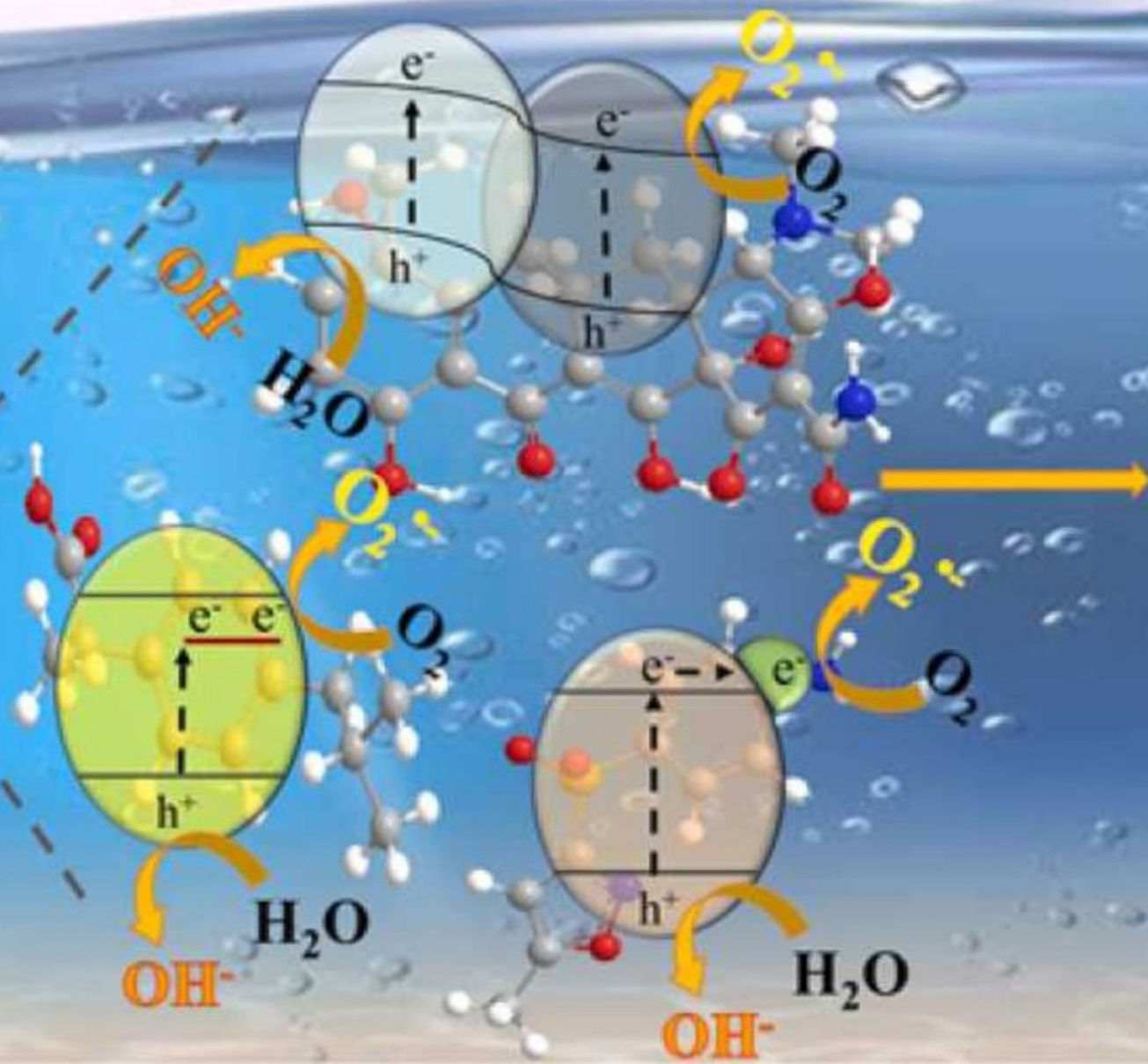
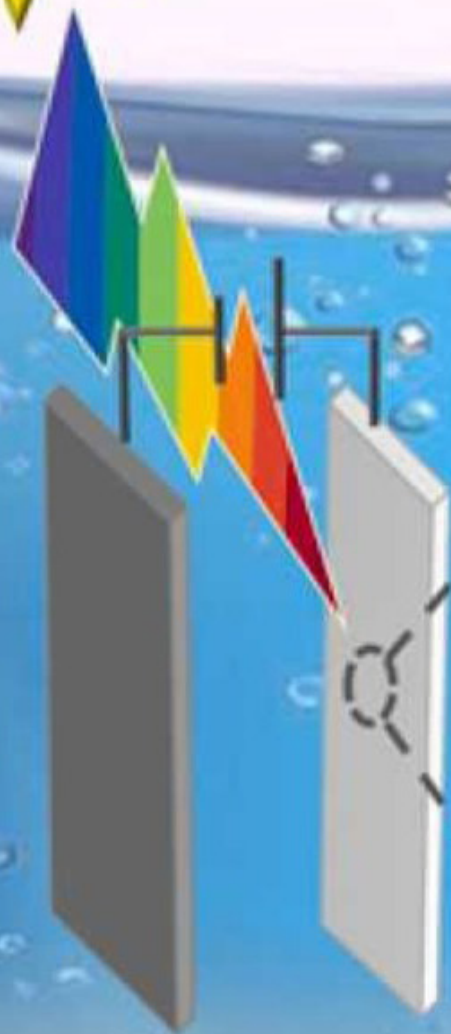
mutação de 75 kHz, uma gama de tensões de entrada de 90-160 VRMS e uma potência de saída de 60 W com um fator de potência de 0,989, uma distorção de 14,15%, sendo eficiente até 95,4%. Além disso, todas as magnitudes harmônicas individuais da corrente de entrada cumprem os limites da norma IEC 61000-3-2 classe C.

Palavras-chave: Bridgeless; charge pump (CP); sistema de iluminação; conversor de fase única

Autores: Palhanodafonseca, Zito;
Nascimento, Claudinor; Badin, Alceu Andre

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL





$\text{CO}_2 + \text{H}_2\text{O} + \text{inorganic ions}$

Uma visão crítica das contribuições da tecnologia fotoeletroquímica para a degradação farmacêutica

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2213343722007321>

Resumo: A deterioração da qualidade da água e a sua reutilização gerou a necessidade de desenvolver processos de tratamento de água com diferentes atributos para a indústria, agricultura e consumo humano. Os tipos de contaminantes da água cresceram e diversificaram-se com diferentes tipos de processos e atividades, como a urbanização, a industrialização, a agricultura e a pecuária. Neste sentido, destacam-se os contaminantes recalcitrantes, que não são facilmente removidos pelos métodos convencionais de tratamento de água. Estes compostos recalcitrantes incluem os fármacos, cuja utilização tem aumentado significativamente, causando perigo a longo prazo para os seres humanos, os animais e o meio ambiente por meio da exposição cumulativa. Considerando este aspecto, não é surpreendente que os processos fotoeletroquímicos tenham se tornado mais populares nos últimos anos devido à capacidade de gerar espécies oxidantes alternativas que levam à mineralização de compostos orgânicos, melhorando a qualidade da água para reuso, mesmo que tais espécies estejam presentes em concentrações mínimas. Nesta revisão, destacamos os principais materiais semicondutores utilizados na fotoeletrocatalise para a degradação de compostos farmacêuticos, bem como a sua eficiência na degradação de alguns medicamentos,

incluindo antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios, antivirais e antidepressivos. Os principais semicondutores utilizados são os fotoeletrocatalisadores TiO_2 , WO_3 , ZnO , CuO , Cu_2O e BiVO_4 puros ou dopados e na presença de cocatalisadores ou heteroestruturas. As fotocélulas a combustível (PFC) foram também investigadas em relação à degradação e à produção de eletricidade. O sistema proporciona um duplo benefício para o meio ambiente: os resíduos podem ser consumidos e a radiação solar pode ser convertida em fontes de energia úteis, como a eletricidade, o hidrogênio ou o combustível. Por conseguinte, as abordagens fotoeletroquímicas estão atualmente a ser consideradas como um método viável de degradação de fármacos na água.

Palavras-chave: Degradação farmacêutica; Células de combustível fotocatalíticas; Fotoeletrocatalise

Autores: Reis, Roberta Yonara Nascimento; Goulart, Lorena Athie; Mascaro, Lucia Helena; Alves, Suellen Aparecida

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL





Estruturação populacional e homogeneidade de características cromossômicas em *Parodon nasus*: Uma comparação entre representantes do Baixo e Alto Rio Paraná

<https://www.scielo.br/j/ni/a/6ZQqCs4rWJcTPCrNQTx4TFM/>

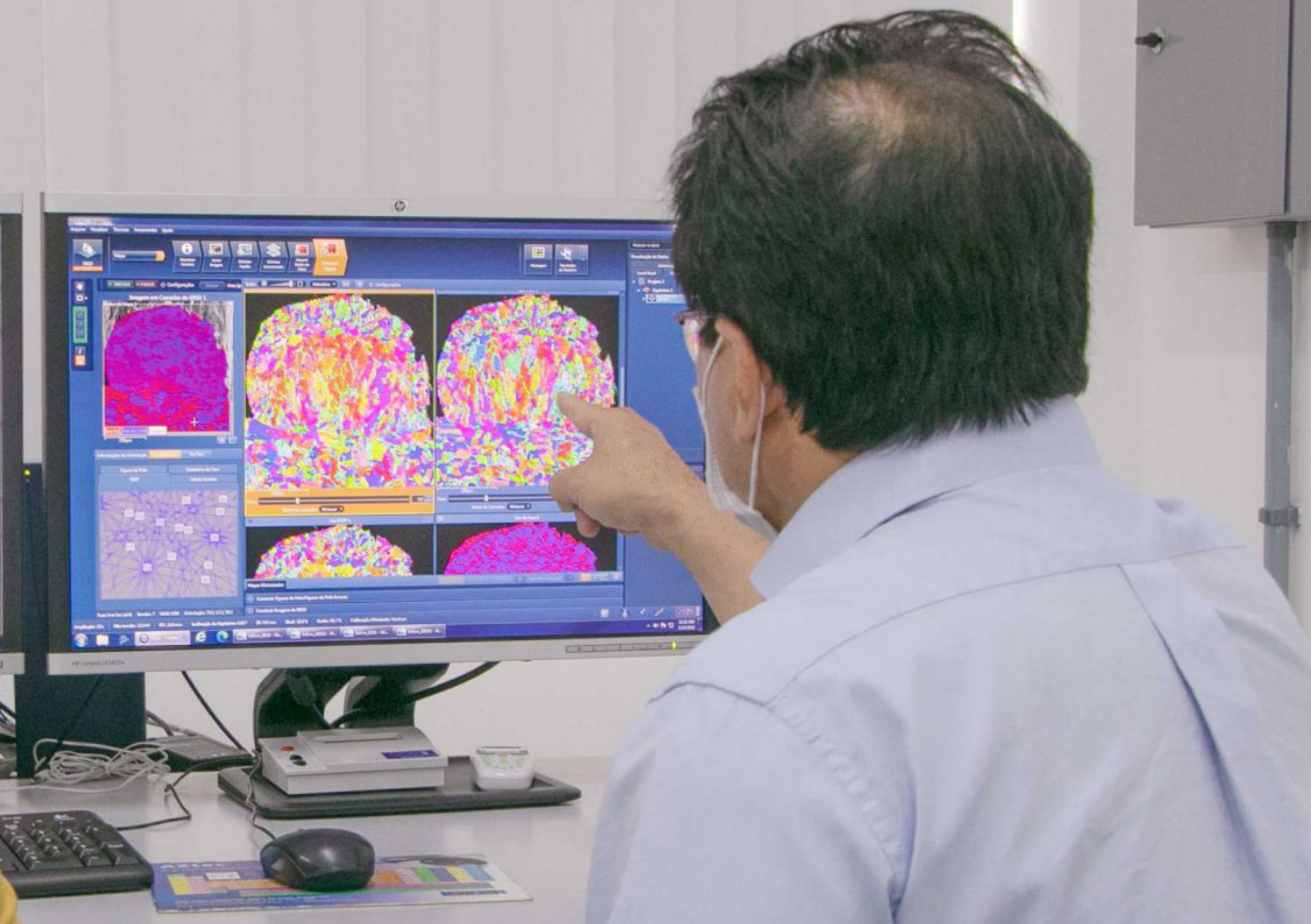
Resumo: A ictiofauna do sistema hidrográfico La Plata é dividida em alto e baixo rio Paraná devido ao isolamento geográfico dos Saltos das Sete Quedas há 22 milhões de anos, atualmente inundado pelo lago da represa da Usina de Itaipu. Em Parodontidae, espécies pares ou grupos de espécies crípticas foram descritos entre esses sistemas. Contudo, embora o isolamento genético e especiação já tenham sido propostos em outras espécies do grupo, *Parodon nasus* tem sido mantido como espécie válida e distribuída em toda a bacia do rio La Plata. Nessa perspectiva, exemplares de *P. nasus* de quatro diferentes pontos de amostragem nos sistemas do alto e baixo rio Paraná foram comparados quanto ao arranjo dos cariótipos, análises moleculares de biologia populacional e delimitação de espécies, a fim de investigar seu isolamento genético e populacional na bacia do rio La Plata. Apesar da barreira geográfica e imensa distância geográfica separando os

exemplares amostrados no sistema baixo rio Paraná em comparação àqueles do alto rio Paraná, os dados obtidos demonstraram *P. nasus* como único táxon válido. Dessa forma, diferentemente de outras espécies de Parodontidae que demonstraram diversificação quando comparados grupos pares residentes no baixo e alto rio Paraná, *P. nasus* demonstrou estruturação populacional e homogeneidade cariotípica.

Palavras-chave: COI; Bacia La Plata; Estruturação populacional; rDNAs; Sete Quedas

Autores: Azambuja, Matheus; Marcondes, Daiane Santana; Nogaroto, Viviane; Moreira-Filho, Orlando; Vicari, Marcelo Ricardo
Foto: aen.pr.gov.br





Adaptação da microestrutura de uma liga de Cu-0,7Cr-0,07Zr submetida à extrusão em canal angular (ECA) em temperatura criogénica para melhorar a estabilidade térmica

7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1044580322003278>

Resumo: As rotas de Deformação Plástica Severa (DPS), como a extrusão em canal angular (ECA), são capazes de produzir materiais de grãos ultrafinos (UFG) com excelentes propriedades mecânicas. Embora o refinamento do grão e o aumento do processamento mecânico possam ser melhorados através do processamento ECA em temperaturas criogênicas, esta rota apresenta a desvantagem da instabilidade microestrutural, que é responsável pela inversão do ganho em propriedades mecânicas e refinamento da microestrutura quando o material é armazenado à temperatura ambiente ou submetido a temperaturas relativamente elevadas. Com o objetivo de conceber microestruturas severamente deformadas e estáveis, este estudo investigou o cobre puro (Cu) e uma liga comercial de Cu-0.7Cr-0.07Zr de ITER-grade submetida a ECA a 298 e 123 K seguido de tratamentos térmicos de recozimento. O processamento ECA introduziu uma elevada densidade de deslocamentos e concentração de vacâncias nos materiais avaliados. O Cu puro mostrou uma fraca estabilidade microestrutural quando armazenado a longo prazo à temperatura ambiente após o processamento ECA a temperaturas criogênicas, e quando submetido a

recozimento após o processamento ECA. Em contraste, a liga Cu-0.7Cr-0.07Zr submetida ao ECA criogênico mostrou uma excelente estabilidade térmica, mesmo quando submetida a recozimento a 673 K durante 120 min. Para esta liga, os precipitados finos ricos em Cr foram responsáveis por prevenir a recuperação estática e preservar um tamanho de grão de $\sim 6,6 \mu\text{m}$ e uma fração de área de grãos recristalizados de 6,2%. Por fim, foi possível abrir caminho para a concepção de microestruturas refinadas e estáveis após o processamento DPS criogênica.

Palavras-chave: Processamento criogênico; Concepção de Microestruturas; extrusão em Canal Angular; Deformação plástica severa; Estabilidade térmica; Materiais de granulação ultrafina

Author: Oliveira P.H.F.; Magalhães D.C.C.; Unti L.F.K.;
Cintho O.M.; Kliauga A.M.; Sordi V.L.
Foto: CC)/UEPG

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO





IESol realiza feira de artesanato no Centro de Convivência

<https://www.uepg.br/feira-campus/>

A Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol) realiza, durante essa quinta-feira (31), a feira de economia solidária no Centro de Convivência do campus Uvaranas. São ofertados itens de artesanato, alimentos e outros produtos. A feira iniciou às 8h e segue pelo dia. Tradicionalmente, a feira acontece no saguão do Bloco B no campus Central todas as quintas-feiras e no Centro de Convivência do campus Uvaranas no último dia do mês.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) criado em 2005, que tem como objetivo fomentar, organizar e consolidar empreendimentos econômicos solidários (EES) na região de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Atualmente trabalha com empreendimentos de diversos segmentos: artesanato, separação e triagem de material reciclável, jardinagem, assentamentos rurais, agricultores familiares, entre outros.

Texto e fotos: William Clarindo
31/03/2022

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO





UEPG recebe Guardas Mirins do programa de “Formação Humana e Profissional”

<https://www.uepg.br/uepg-guarda-mirim/>

Nesta segunda-feira (04), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) recebeu os Guardas Mirins do Instituto Educacional Duque de Caxias. Ao todo, são 15 adolescentes que irão estagiar em diversos setores da Universidade, no período da tarde em contra turno escolar. Os Guardas Mirins iniciam as atividades nesta terça-feira (05), com contrato de trabalho firmado por um ano na instituição.

A recepção aconteceu na sala dos Conselhos, com a presença do reitor pró-tempore, Silvio Luiz Rutz da Silva; do presidente da Guarda Mirim, Alcides José Madalozzo; do coordenador do programa “Formação Humana e Profissional para os Adolescentes”, Amarildo Miguel Leal; e das chefias dos setores e departamentos.

O programa “Formação Humana e Profissional para os Adolescentes”, da Procuradoria Jurídica (PROJUR), foi interrompido por dois anos devido à pandemia. Em 2022, as atividades foram retomadas, seguindo o protocolo de segurança de combate à Covid-19. De acordo com Amarildo, com o programa, o estudante tem a oportunidade de conhecer a Universidade e a variedade de profissões, contribuindo para sua formação pessoal e profissional. “Nós tivemos Guardas Mirins, que após participarem do programa, fizeram Vestibu-

lar e retornaram à Universidade como acadêmicos”, relembra o coordenador.

Ele conta ainda que há profissionais formados em diversas áreas, como Direito, Medicina, Assistente Social e Zootecnia. “É uma retribuição social da Universidade, que oportuniza que eles estejam conosco e contribui na mudança de vida deles”, conclui.

A boa experiência vivenciada ao longo dos 40 anos do Programa foi mencionada no evento, por Alcides. “Nosso trabalho é para que os jovens progridam em suas vidas, pois muitos provêm de famílias desestruturadas e, quando chegam na Universidade, encontram novas oportunidades, que possibilitam alcançar um futuro brilhante”. O reitor pró-tempore, Silvio Rutz destacou o tratamento afetuoso dos servidores com os Guardas Mirins. “Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar essas experiências dentro da instituição, e os jovens vão ter todo o nosso cuidado”, finaliza.

Texto: Daniela Borcezi
Foto: Júlio César Prado
04/04/2022





Palestra para servidores da UEPG traz reflexões para um ambiente seguro de trabalho

<https://www.uepg.br/palestra-servidores-seguranca-de-trabalho/>

No dia 27 de abril, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a Seção de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMET) da Universidade Estadual de Ponta Grossa realizam a palestra “Construindo um ambiente de trabalho seguro”, ministrada pelo servidor Renan Azambuja. A ação é alusiva ao Abril Verde, que é o mês de conscientização da segurança no ambiente de trabalho.

“Promover essa atividade referente ao Abril Verde, será a primeira de uma série de atividades que pretendemos realizar ainda esse ano, e a CIPA tem sido uma importante comissão de ajuda na prevenção e conscientização dos servidores”, destaca Jeverson Nascimento, Diretor de Qualidade de Vida no Trabalho da UEPG.

A palestra terá duas sessões, às 08h30 e às 14h, no auditório do Centro Integrar, antigo PDE, para que as equipes de trabalho da UEPG possam acompanhar o evento e se revezar nas atividades da instituição. A organização do evento fornecerá aos espectadores um certificado de duas horas de participação.

Texto: Julio César Prado

Foto: Aline Jasper
19/04/2022

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO





UEPG investe mais de R\$ 67 mil em uniformes para servidores

<https://www.uepg.br/entrega-uniformes/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) investiu R\$ 67.400 em uniformes para servidores que atuam na Prefeitura do Campus (PRECAM). A entrega do material aconteceu na última quinta-feira (20). No total, 117 servidores dos setores de vigilância, restaurante universitário, limpeza, manutenção, apoio e administração receberam os uniformes.

Cada servidor recebeu uma jaqueta, duas camisas e duas calças, além de camisas de manga curta e longa ou jalecos, específicos para alguns setores. De acordo com a pró-reitora de Recursos Humanos, Eliane Rauski, a compra de uniformes foi solicitada em 2021 e contou com o engajamento de diferentes setores da instituição para que se concretizasse. “O uniforme leva a logo da UEPG e é fundamental para a identidade visual dos colaboradores”, ressalta.

Além da ProRH e Precam, a Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos também trabalhou para que os uniformes fossem entregues. “Este processo não começou agora, mas estamos dando continuidade ao que se iniciou no ano passado. O investimento para a compra, com recursos próprios da instituição, prestigia os servidores da PRECAM com uma vestimenta uniformizada”.

Roseli Walus Nogueira, servidora do setor de limpeza, foi uma das pessoas que recebeu o uniforme. Para ela, o momento foi gra-

tificante. “O uniforme cria uma identidade, facilita a comunicação, pois cada setor com seu modelo e cor passa uma mensagem de seriedade”, destaca. Além da característica dos uniformes, a servidora também evidencia a segurança que as roupas fornecem. “Usamos muitos produtos durante a limpeza e o uniforme evita o contato com a roupa, então eu não deixo de usar”

Elias Pereira, prefeito do Campus, explica que a uniformização é importante para a segurança e economia dos servidores. “Assim, eles não precisam comprar vestimentas adequadas para as suas atividades”. Os uniformes ainda têm papel importante para a autoestima dos servidores, segundo Elias. “Isso evidencia que todos fazem parte da mesma instituição, sem distinções”.

Os uniformes para servidores Seção de Elétrica já haviam sido adquiridas em 2021. “O uniforme para eletricitista é uma exigência regida pela CLT e por normas, para segurança do trabalho a profissionais ligados à elétrica”. Devido ao desgaste dos uniformes e alocação de novos profissionais na Seção, mais 16 kits completos de uniformes estão em processo de compra. “Estes novos uniformes devem ser entregues aos servidores ainda em novembro deste ano”, completa.

Texto: Jéssica Natal | Fotos: Mauricio Bollete
26/10/2022





Parceria entre Netur, Uati e PRORH leva servidores a Morretes

<https://www.uepg.br/uepg-morretes/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) investiu R\$ 67.400 em uniformes para servidores que atuam na Prefeitura do Campus (PRECAM). A entrega do material aconteceu na última quinta-feira (20). No total, 117 servidores dos setores de vigilância, restaurante universitário, limpeza, manutenção, apoio e administração receberam os uniformes.

Cada servidor recebeu uma jaqueta, duas camisetas e duas calças, além de camisas de manga curta e longa ou jalecos, específicos para alguns setores. De acordo com a pró-reitora de Recursos Humanos, Eliane Rauski, a compra de uniformes foi solicitada em 2021 e contou com o engajamento de diferentes setores da instituição para que se concretizasse. “O uniforme leva a logo da UEPG e é fundamental para a identidade visual dos colaboradores”, ressalta.

Além da ProRH e Precam, a Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos também trabalhou para que os uniformes fossem entregues. “Este processo não começou agora, mas estamos dando continuidade ao que se iniciou no ano passado. O investimento para a compra, com recursos próprios da instituição, prestigia os servidores da PRECAM com uma vestimenta uniformizada”.

Roseli Walus Nogueira, servidora do setor de limpeza, foi uma das pessoas que recebeu o uniforme. Para ela, o momento foi gra-

tificante. “O uniforme cria uma identidade, facilita a comunicação, pois cada setor com seu modelo e cor passa uma mensagem de seriedade”, destaca. Além da característica dos uniformes, a servidora também evidencia a segurança que as roupas fornecem. “Usamos muitos produtos durante a limpeza e o uniforme evita o contato com a roupa, então eu não deixo de usar”

Elias Pereira, prefeito do Campus, explica que a uniformização é importante para a segurança e economia dos servidores. “Assim, eles não precisam comprar vestimentas adequadas para as suas atividades”. Os uniformes ainda têm papel importante para a autoestima dos servidores, segundo Elias. “Isso evidencia que todos fazem parte da mesma instituição, sem distinções”.

Os uniformes para servidores Seção de Elétrica já haviam sido adquiridas em 2021. “O uniforme para eletricitista é uma exigência regida pela CLT e por normas, para segurança do trabalho a profissionais ligados à elétrica”. Devido ao desgaste dos uniformes e alocação de novos profissionais na Seção, mais 16 kits completos de uniformes estão em processo de compra. “Estes novos uniformes devem ser entregues aos servidores ainda em novembro deste ano”, completa.

Texto: Jéssica Natal | Fotos: Mauricio Bollete
26/10/2022



9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA





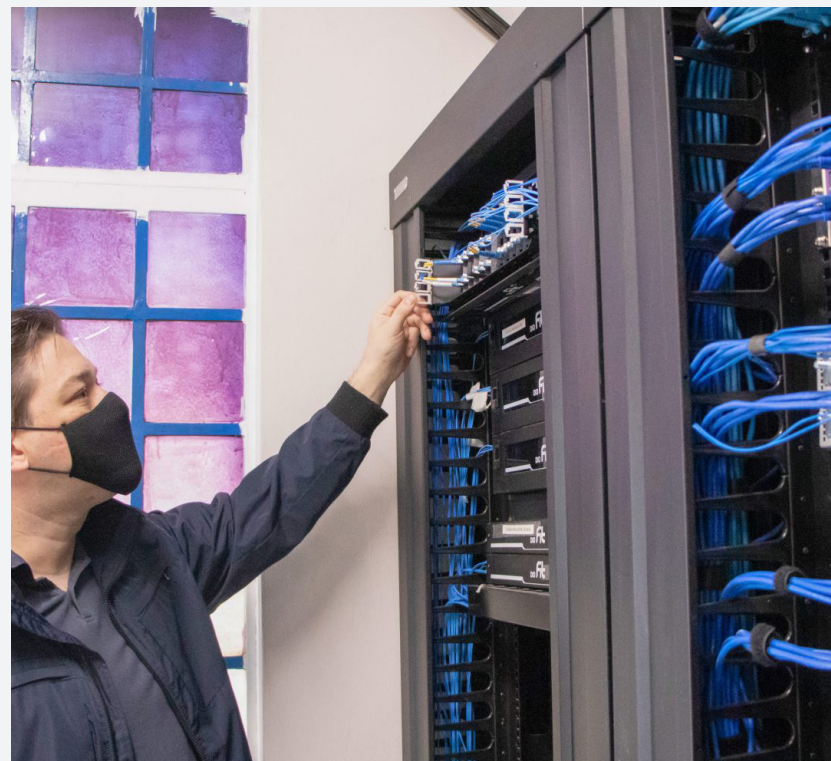
UEPG instala servidor DNS Raiz da Internet em Ponta Grossa

<https://www.uepg.br/servidor-dns/>

O Núcleo de Tecnologia da Informação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NTI-UEPG) instalou, no fim de 2021, um servidor DNS Raiz da Internet em Ponta Grossa. O servidor, instalado em plataforma virtualizada, é responsável por converter nomes de domínios em endereços IP, que são os elos que tornam o acesso à internet algo possível a todos. Conforme explica o diretor do NTI, Luiz Gustavo Barros, o DNS (Domain Name System) é um protocolo que faz parte da infraestrutura primária e essencial da Internet como conhecemos. “Com a nossa iniciativa de hospedar o servidor na UEPG, contribuímos com a disponibilidade do serviço de DNS global e possibilitamos velocidade e repostas mais rápidas, pois o servidor está dentro da nossa rede”, ressalta.

Atualmente, existem 13 servidores pelo mundo, nomeados de “A” a “M”, o que identifica a qual instância o servidor pertence. O servidor instalado pela UEPG é o “K”, mantido pela RIPE NCC (Réseaux IP Européens Network Coordination Centre), organização sem fins lucrativos sediada na Holanda. Com o servidor instalado na Universidade, não será mais necessário trafegar longas distâncias para obter dados, de acordo com Gustavo. “Com isso, aumentamos, também, a capacidade de resposta desse sistema em caso de ataques de negação de serviço. Ainda temos capacidade de funcionamento do serviço de DNS na nossa região, em momentos de falha de conectividade”.

9 INDÚSTRIA,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURA



Texto e foto: Jéssica Natal
05/01/2022



Projeto de Turismo UEPG desenvolve jogo sobre o Parque Nacional dos Campos Gerais

<https://www.uepg.br/jogo-parque/>

O Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LabTan), do bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desenvolveu um jogo da memória que tem como tema o Parque Nacional dos Campos Gerais. O jogo está disponível em versão física, a ser distribuída, e versão online.

Ao todo, são 25 cartas que abordam temas como a fauna e flora, localizações geográficas e aspectos culturais dos entornos do parque. O jogo faz parte de um kit, que inclui um livreto com fotografias e descrições de aspectos do Parque Nacional dos Campos Gerais.

“A ideia é que todas as vezes que alguém acerte as duas cartas, o jogador leia o livreto e aprenda um pouco mais sobre aquele aspecto”, explica a professora Jasmine Moreira, uma das desenvolvedoras do jogo. Há uma versão online do jogo e da cartilha, que também pode ser baixada.

Cada escola municipal de Ponta Grossa vai receber 10 kits e o projeto de extensão “Pesquisa e Competitividade para a Ordenação Territorial do Turismo” ministrará palestras em algumas escolas. “É importante que as crianças conheçam o nosso patrimônio, para que possam ajudar na sua preservação. A gente preserva o que a gente conhece”, pensa.

9 INDÚSTRIA,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURA



A iniciativa tem apoio da ABC Projetos e financiamento da empresa Continental, através do Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura do Paraná (Profice), da Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Estado do Paraná.

Texto e fotos: William Clarindo
11/04/2022



Professores da UEPG ganham destaque com novo método de investigação forense

<https://www.uepg.br/fisica-uepg-destaque-pesquisa/>

Pesquisadores do curso de Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicaram na última edição da Revista Brasileira de Ciência do Solo o artigo “A novel approach based on X-ray fluorescence and photon attenuation to the analysis of soils for forensic investigation” – Uma nova abordagem baseada em fluorescência de raio-x e atenuação de fótons para a análise de solos em investigação forense.

O trabalho assinado pelos pesquisadores doutores Luiz F. Pires, Luis V. Prandel, Sérgio C. Saab e André M. Brinatti propõe um novo método de investigação forense que aumenta o número de parâmetros a serem medidos quando uma amostra de solo é coletada em uma cena de crime. A inovação pode facilitar a discriminação de solos, mesmo que algumas características sejam similares, de acordo com Saab.

O docente Luiz Fernando Pires, um dos autores do trabalho, salienta a importância desta pesquisa como um novo método que pode ser implantado. “Esse estudo apresenta um novo método que utiliza técnicas nucleares na caracterização do solo para aplicações na área forense. Como trata-se de uma proposição de método nunca realizado, o trabalho traz uma aplicação na fronteira do conhecimento na área de física aplicada a solos e ciência do solo forense”, destaca.

Os professores explicam que essa área da ciência envolve a utilização de solos na solução de crimes, ou seja, são usadas amostras de solos coletadas em cenas de crime sob investigação (CSI) e são conduzidas a laboratórios, onde serão confrontadas com outras amostras de solos coletadas nas roupas, calçados ou pneus dos veículos suspeitos.

“O artigo publicado representa um avanço na área da ciência do solo forense. Existe a possibilidade de que o artigo receba inúmeras citações ao longo dos anos, de modo a contribuir para uma melhor avaliação da universidade nos diferentes rankings internacionais”, enfatiza Pires.

Hoje, a Universidade Estadual de Ponta Grossa ocupa lugar de destaque na área de ciência do solo, atualmente a UEPG é a 8ª colocada no Brasil, 12ª na América Latina e 201ª no mundo, num ranking que avalia como atividades de pesquisa, resultados de inovação e impacto social.

Texto (adaptado): Julio César Prado

Foto: Fabio Ansolin

26/04/2022





UEPG

Universidade
Estadual de
Paraná

Programa de inovação e incentivo a startups é apresentado à UEPG

<https://www.uepg.br/alegra-coonecta/>

O Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professor Miguel Sanches Neto, recebeu nessa quarta-feira (01) a visita do professor Luciano Döll. Na oportunidade, foi apresentado e discutido o programa de inovação Alegra Coonecta, que busca startups para soluções no mercado alimentício.

O Edital, publicado pela indústria de alimentos Alegra, procura startups que mostrem, por meio de soluções criativas e inovadoras, como fazer a diferença no alimento, seja na produção, distribuição ou no consumo. O programa é desenvolvido pela Digital Agro, em parceria com a Unium e Inbix Ventures. As inscrições vão até o dia 26 de junho.

O Alegra Coonecta é dividido em três principais temas: ESG (Environmental, social, and corporate governance, ou Administração ambiental, social e corporativa, em tradução livre); Novos Produtos ou Processos; e Experiência do Consumidor. Luciano Döll, CEO e co-founder da Inbix Ventures, parceira da iniciativa, afirma que com o edital espera-se selecionar empresas inovadoras, com propósito bem definido, engajamento e, principalmente, que possuam sinergia com a empresa Alegra.

No programa, dez startups serão pré-selecionadas e irão apresentar o pitch na Digital Agro, no dia 14 de julho, em Curitiba. Dessas, quatro passam para a segunda fase, quando terão a oportunidade de conhecer a fábrica da Alegra, aplicando a sua tecnologia e modelo de negócio. Dentre os benefícios oferecidos pelo programa estão a possibilidade de acesso ao fundo de investimento e novos negócios Unium, marca institucional das indústrias das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, e potencial parceria com as cooperativas da marca.

Döll ainda reitera o convite à participação da comunidade acadêmica da UEPG e seus projetos de inovação: "Sem dúvida, estes editais de inovação são um incentivo para alunos que ainda estão na fase de ideação. A perspectiva de uma carreira empreendedora pode florescer à medida que o aluno percebe a importância do ecossistema de inovação. Além disso, saber que empresas incumbentes e maduras estão à procura de novos e inovadores projetos é um incentivo adicional para alunos e também para professores que detêm conhecimento técnico e expertise em áreas específicas de conhecimento".

Texto (adaptado): Cristina Gresele
Foto: Divulgação
03/06/2022



ORGANIZAÇÃO:
UFG denge
Universidade Estadual
de Goiás
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

PROTEÇÃO:

ENNA

APOIO:



aciona

precam
Instituição de Ensino Superior





1ª Competição de pontes de macarrão coloca à prova conhecimentos de alunos de Engenharia Civil

<https://www.uepg.br/pontes-de-macarrao/>

Uma ponte feita de espaguete conseguiu aguentar 16 vezes o próprio peso e levou o prêmio principal da 1ª Competição de Pontes de Macarrão realizada pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nesta sexta-feira (25). A ideia dos organizadores é que o torneio vire uma tradição dentro da instituição.

A disputa envolveu estudantes da 3ª e da 4ª série do Curso de Engenharia Civil e colocou em prática conhecimentos aprendidos desde o começo da graduação, em várias disciplinas. “A competição envolveu toda a parte teórica vista em sala de aula, para isso, foram desenvolvidos todos cálculos para dimensionar a ponte, seguindo um edital de tamanho e peso. Dentro dessas contas, os alunos precisariam prever no projeto quanto a ponte iria aguentar”, explica a professora responsável pela atividade, Fernanda Brekailo.

Os competidores prepararam as pontes em casa e, no Centro de Convivência, foi realizado o rompimento das estruturas, que deveriam aguentar no mínimo dois quilos. “A ponte vencedora suportou dez quilos antes de romper, o que dá 16 vezes o peso próprio da ponte, e isso feito com macarrão”, comemora a professora. Para ela, a atividade é uma forma mais

lúdica de aplicar o que é visto teoricamente em sala de aula, além de movimentar o curso e os estudantes de Engenharia Civil. “A participação dos alunos foi bem legal. Tanto antes, no desenvolvimento dos projetos, quanto no evento, conseguimos cumprir a proposta”, ressalta a professora.

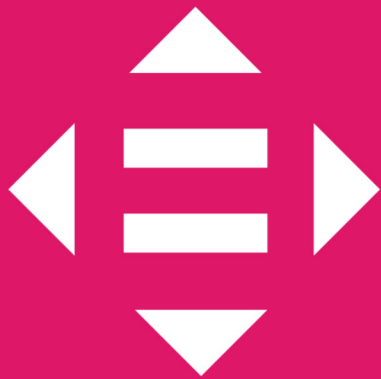
A professora Letícia Coldebella, também do Curso de Engenharia Civil, fez parte da Comissão Avaliadora e explica que o principal critério de avaliação era a resistência da ponte. “Depois levamos em conta a beleza, o apelo arquitetônico e o quanto o grupo se aproximou do projeto inicial. Premiamos os alunos que conseguiram chegar mais próximo do que foi estimado nos cálculos.”

Além de ganhar pontos na nota, os melhores projetos também receberam prêmios, como capacetes de obra e chocolates. A Arena Construtora apoiou o evento patrocinando os brindes. Para o professor Sergio Schulz, que também fez parte da Comissão Avaliadora, o mais importante foi o trabalho em equipe, tanto dos professores quanto dos alunos.

Texto (adaptado): Sandrah Souza Guimarães

Foto: Sérgio Schultz
28/11/2022

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES







Aulas na UEPG acontecem com máscara transparente para pessoas com deficiência auditiva

<https://www.uepg.br/mascara-deficiencia-auditiva/>

Os alunos e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) podem contar com mais um cuidado para o andamento seguro e inclusivo das aulas práticas presenciais. Para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência auditiva, a instituição fornece máscaras faciais com visor transparente. A iniciativa, que acontece por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), tem o objetivo de possibilitar a leitura labial durante a aula e facilitar o aprendizado dos estudantes.

Faz 20 anos que Karen Wohnrath é professora do Departamento de Química da UEPG. Com a chegada da pandemia, o desafio ficou dobrado. Além de ter que preparar aulas de maneira remota, Karen também precisou se esforçar para entender o que era falado pelos alunos no computador. “Eu dei aula para a turma o tempo inteiro de fone, porque sem o fone também perco informações e foi algo que também tive que aprender a usar”, conta.

O uso do fone também se tornou um obstáculo para Bruna Perek, aluna do 2º ano de Química Tecnológica. Para pessoas com perda auditiva como as duas, o uso de fone não é recomendado, pela sensibilidade maior comparada a pessoas com audição normal.

O som é apenas um dos modos de entender o que outro está falando. Com a máscara cobrindo mais da metade dos traços primordiais para o entendimento, Bruna evitava sair de casa na pandemia. “A gente está acostumada com a leitura labial e do nada tem algo tapando e dificultando a nossa comunicação, por isso eu evitava sair para resolver coisas mais simples que precisassem de comunicação. Sempre tive que ir com alguém”, relembra. Bruna até pensou que tivesse perdido

a audição nesse período. “De fato, isso aconteceu um pouco, mas não tanto quanto eu achava, porque na verdade era a máscara que estava dificultando as coisas”. Embora a dificuldade de se comunicar seja evidente, aluna e professora não descartam o uso da máscara como item essencial de proteção contra a Covid-19.

Receber a máscara transparente também ajudou os colegas de Bruna durante as aulas, conforme conta o acadêmico Fábio Bueno. “Facilitou muito a comunicação com a professora e os colegas, além de vermos na prática a importância do uso da máscara transparente para pessoas com deficiência”, ressalta. A turma teve poucas aulas práticas antes do início da pandemia. Com o retorno ao presencial, a máscara transparente foi fundamental para facilitar a comunicação. “Facilitou a interação entre a gente, porque às vezes elas não conseguem ouvir o que estamos falando e a máscara ajuda. Então está sendo muito proveitosa essa troca”, complementa Fábio.

A disponibilização de máscaras transparentes foi sugestão de Bruna à PRAE, no ano passado, quando o órgão abriu consulta aos estudantes sobre a retomada das aulas presenciais. “Soube que eles já estavam discutindo essa ação e fiquei bem feliz, porque é uma acessibilidade bem importante. Como tive perda auditiva por conta do fone, espero que as coisas melhorem nessa volta, com a máscara transparente”, ressalta a acadêmica. Para ela, a acessibilidade que a máscara trouxe foi essencial. “Essas ações, que podem parecer pequenas para alguns, são extremamente importantes para nós”.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal

22/02/2022



Aluno da UEPG recebe prêmio do CREA-PR com projeto social inclusivo

<https://www.uepg.br/premiacao-crea-pr/>

O reconhecimento pelo trabalho feito na graduação chegou para o acadêmico Oséias Silva Chagas Magalhães. Aluno do curso de Engenharia de Computação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ele conquistou o segundo lugar de melhor TCC do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), na categoria de Engenharia Elétrica. A premiação aconteceu na noite desta terça-feira (22).

Intitulado 'Professor Braille', o projeto busca oferecer uma ferramenta pedagógica que auxilia pessoas com deficiência visual no aprendizado do braille. O tema já era algo pensado por Oséias desde o 3º ano da graduação. "Sempre foquei em desenvolver algo pensado para um tema social inclusivo, que atendesse a pessoas com alguma limitação física e com baixa condição econômica", explica. O trabalho oferece uma ferramenta capaz de ensinar caracteres do código braille mais utilizados, dando a possibilidade de o usuário alcançar um nível de alfabetização para identificar letras e números. "O trabalho ajuda na alfabetização de crianças ainda em fase inicial no aprendizado do braille, mas pode se estender também a adultos que tenham dificuldade com a linguagem".

Todo o desenvolvimento do trabalho se deu com apoio e orientação do professor Zito Palhano da Fonseca. "O trabalho tem um grande apelo social, pois engloba o desenvolvimento de um hardware e software, aplicado a pessoas com deficiência visual, onde é possível ensinar o braille e também treinar", explica Fonseca. O projeto não se aplica apenas a pessoas com deficiência visual, mas também para o público que deseja ler e escrever em braille. "A engenharia está se tornando cada vez mais

inclusiva. Atualmente, temos sistemas dedicados a todo tipo de deficiência ou limitação e é exatamente esse o papel do engenheiro: aplicar seus conhecimentos em prol da sociedade em geral", destaca.

O professor ressalta a dedicação do seu orientado ao longo da graduação. "O Oséias tem uma história bem interessante, pois resolveu fazer uma faculdade integral mesmo casado e com uma filha pequena em casa. Ele trabalhava durante noite e madrugada e assistia às aulas durante o dia", relembra. Fonseca acompanhou o aluno em quase todas as etapas da graduação. "Sabendo de tudo que ele passou para conseguir a formação em Engenharia de Computação, posso dizer que é emocionante ver que todo o esforço dele valeu a pena e foi reconhecido".

"Com o apoio do professor Zito, encaramos o desafio de realizar este projeto em meio à pandemia, mesmo com todas as dificuldades de utilização dos laboratórios, equipamentos avançados e sem o acompanhamento presencial", explica Oséias. Para o aluno, o prêmio representa o resultado de um sonho realizado com muito sacrifício e dedicação. "Deus me deu capacidade de aceitar a missão de encarar poucas horas de sono; o trabalho em período noturno; o estudo em tempo integral; as poucas condições financeiras; e a dedicação à minha esposa e filhas. Fatores que parecem impeditivos aos olhos de muitos foram impulsores nos momentos mais difíceis", comemora.

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



Texto: Jéssica Natal | Foto: Arquivo Pessoal

25/03/2022





UEPG é a primeira Universidade Estadual a ter dispositivo para acadêmicos com deficiência visual

<https://www.uepg.br/dispositivo-visual/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é a primeira universidade estadual do Paraná a ter um dispositivo inteligente que auxilia acadêmicos com deficiência visual da instituição. Servidoras da Biblioteca Central (BICEN) e da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) participaram, na manhã desta terça-feira (07), de uma orientação sobre o uso do equipamento. A oficina aconteceu na sede da BICEN, no Campus Uvaranas, e foi ministrada por Tatiana Chamecki Rigler, representante da empresa Mais Autonomia no Paraná.

O dispositivo descreve para o usuário os elementos visuais e textuais identificados, fica acoplado numa das hastes de um óculo e pode ser controlado através de gestos. Além de deficientes visuais, o equipamento também auxilia pessoas com dislexia, analfabetos, iletrados, entre outros.

Para a diretora da BICEN, Eunice Silva de Novais, a busca por um dispositivo similar começou anos atrás. “Trabalhando no Campus Central, eu pude acompanhar de perto o dia a dia de um estudante com cegueira total”, lembra. Aquele estudante se formou antes do dispositivo ser encontrado, mas a demanda pelo equipamento aumentou.

“Atualmente, são dois estudantes com cegueira total e quatro com visão parcial”, conta Gilmara Ventura, diretora de assistência estudantil da PRAE. “Por enquanto, adquirimos apenas um dispositivo. A ideia é eventualmente adquirir um para cada estudante, conforme o uso se difundir”, continua Eunice.

A aquisição foi feita através de convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Agora, o dispositivo vai ficar na sede da BICEN e os estudantes poderão usá-lo mediante agendamento. “Dessa forma, a Biblioteca e a Universidade passam a ser para todos”, frisa aicineira Tatiana Chamecki Rigler.

“A biblioteca é um lugar de mais circulação e, a primeiro momento, também fica mais fácil para ensinar os estudantes a manusear o equipamento”, adiciona Gilmara. “Eventualmente, podemos treinar tutores e eles poderão auxiliar os estudantes no uso do dispositivo. Isso é uma questão de permanência estudantil”, pontua.

Texto e fotos: William Clarindo
08/06/2022



UEPG aprova nova política de cotas para Vestibular e PSS

<https://www.uepg.br/cotas-vest-pss/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) aprovou, nesta quinta-feira (04), a nova política de cotas para alunos que ingressarem na instituição por meio de Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS). A Resolução nº 2022.28 foi aprovada em reunião do Conselho Universitário e é voltada a cursos da graduação presenciais, para candidatos oriundos de instituições públicas de ensino e aqueles que se autodeclarem negros ou com deficiência. A medida passa a valer já nos processos seletivos de 2022.

A partir deste ano, as vagas serão divididas em 5% para candidatos com deficiência; 5% para candidatos que se autodeclarem negros; 10% para candidatos que se autodeclarem negros oriundos de Instituições Públicas de Ensino; 40% aos candidatos oriundos de Instituições Públicas de Ensino; e 40% destinadas à concorrência universal. Os candidatos devem optar, a partir do triênio 2022-2024 do PSS, no momento da etapa 3, por uma das cotas. A partir de 2024, as cotas atingirão 100% das vagas, ao englobar Vestibular e PSS.

A conquista se deu por meio do trabalho da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que constituiu a Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Política de Cotas da UEPG, em 2020. “A Universidade deu um passo muito importante, no sentido de se tornar visivelmente plural. O trabalho da Comissão foi bastante intenso, duran-

te quase dois anos, a partir de um plano de trabalho e com muitos eventos e reuniões com a comunidade acadêmica”, explica a pró-reitora Ione Jovino.

O Conselho Universitário aprovou por unanimidade a nova política de cotas da UEPG. Durante a reunião, o conselheiro Renê Francisco Hellmann destacou que a Universidade deu um passo importante para sua história. “É o momento em que ampliamos essa porta de acesso, mas é preciso que defendamos essa medida”, salienta. De acordo com Renê, a ação traz diversidade para a instituição. “Uma vez que tenhamos ampliado o acesso, precisamos fazer com que essas pessoas permaneçam conosco”.

O representante discente do Conselho, Luis Henrique Mendonça do Prado, também comemorou a aprovação unânime da nova política. “Sou estudante negro de escola pública, o primeiro a cursar ensino superior na minha família e isso é muito gratificante”, conta. Para Luis, as cotas são importantes para a instituição e para o Brasil. “Estamos avançando no conceito de educação pública, gratuita e de qualidade”.

Texto (adaptado): Jéssica Natal

Foto: Luciane Navarro

04/08/2022





assédios plurais

UEPG relança a campanha contra assédio e discriminações

<https://www.uepg.br/uepg-de-olho/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), relança hoje (21) a campanha “UEPG está de olho”. A iniciativa, criada em junho de 2019, atua contra todas as formas de assédio e discriminações na instituição. O combate à incitação da violência; à apologia ao nazismo; ao racismo e à LGBTfobia são os temas desta edição.

As ações digitais previstas para hoje incluem banner no site institucional; e-mail para os servidores; publicações de vídeos da campanha em redes sociais e envios por aplicativos de mensagens. A campanha também terá abordagens presenciais, com fixação de cartazes, distribuição de adesivos e instalação de faixas nas entradas dos campi. Até o final do ano, a PRAE desenvolverá, em diferentes datas, um trabalho de sensibilização dos públicos da instituição, por meio de panfletagens, palestras e rodas de conversa.

As peças publicitárias da campanha destacam os canais de comunicação da Prae: (42) 3220 3237 (whatsapp) e o e-mail praeescuta@uepg.br. Por meio desses canais, a Pró-reitoria recebeu e encaminhou a recente denúncia de racismo que está sob investigação pela Universidade e pelo Ministério Público do Paraná. Na UEPG, as atividades do inquérito disciplinar, instaurado no mês passado, devem seguir por mais 30 dias.

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



A campanha conta com o apoio do Núcleo Maria da Penha da UEPG (NUMAPE); Núcleo de Relações Étnico-raciais, de Gênero e Sexualidade (NUREGS); Laboratório de Estudos de Gênero, Diversidade, Infância e Subjetividades (LAGEDIS); e Coordenadoria de Comunicação da UEPG (CCOM).

Texto (adaptado): Luciane Navarro;

Foto: Fábio Ansolin

21/10/2022

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS





Geocidades: o projeto da UEPG que busca transformar a realidade de Cerro Azul

<https://www.uepg.br/geo-cerro-azul/>

A extensão promovida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está transformando a realidade de moradores de Cerro Azul, município paranaense a 196 quilômetros de Ponta Grossa. A iniciativa vem por meio do Projeto GeoCidades, composto por alunos e docentes dos Departamentos de Geociências; Economia; e Direito das Relações Sociais, que atuam na revisão do Plano Diretor da cidade. O trabalho já iniciou as leituras comunitárias e mapeamento de locais e estradas. O objetivo é proporcionar melhor qualidade de vida e investimentos para a cidade.

As atividades iniciaram em setembro de 2021 e, até julho deste ano, foram feitas leituras comunitárias com moradores, que buscam conhecer a visão das pessoas sobre a realidade do município. A equipe, agora, parte para a fase de sistematização de informações. O coordenador do projeto, professor do Bacharelado em Geografia, Márcio Ornat, destaca que o grupo trabalha na leitura cartográfica do município e irá fazer uma audiência pública, para que a população chancele.

“Cerro Azul é uma cidade pobre e, para receber investimentos, é necessário estar em dia com o plano diretor”, salienta Ornat. Fundada em 1860, o município nunca teve um mapeamento das suas estradas rurais, escolas ou unidades de saúde. “Nós vamos fazer todo o mapeamento do espaço urbano, já fizemos 3.321 quilômetros de estradas e caminhos rurais. O que temos feito o município em 160 anos nunca teve acesso”, des-

taca. O Projeto Geocidades iniciou em 2021, com o objetivo de trabalhar em planos diretores de forma decrescente, do pior ao melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). “Entendemos esse trabalho como ferramenta de transformação social”.

Para o trabalho em Cerro Azul, há uma parceria já firmada entre a UEPG, que fornece transporte, alunos e professores para o projeto, enquanto a prefeitura auxilia com hospedagem e alimentação. A experiência foi desafiadora para a estudante de Bacharelado em Geografia, Judite Bueno de Camargo. “No início, me pareceu não somente uma proposta inovadora, mas bastante desafiadora. Aplicar os conhecimentos que adquiri no decorrer da graduação foi sem dúvida de grande valor, me mostrou a importância da minha profissão e do compromisso que temos com a sociedade”, relembra.

Judite participou desde as primeiras reuniões do projeto. “Sempre conversávamos para tentar sensibilizar a população para que participasse efetivamente deste processo. Meu trabalho é também coletivo, desde o início”, reflete. Para a bacharel em Geografia, Luana Oliveira, ver os geógrafos em atuação foi uma experiência única. “Esse trabalho trouxe uma integração entre as disciplinas do curso e tivemos uma melhor experiência entre os alunos e professores”, ressalta.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal
21/07/2022





Proex-UEPG seleciona bolsistas para acolhimento a ucranianos

<https://www.uepg.br/edital-acolhida-ucranianos/>

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX-UEPG) abre, nesta terça-feira (11), inscrições para seleção de bolsistas técnico-extensionistas para acolhimento de cientistas ucranianos. O edital do Programa Institucional Universidades Amigas@s: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos é promovido pela Fundação Araucária e Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). As inscrições seguem abertas até a próxima segunda-feira (17).

São duas bolsas de R\$ 1.310,00 com vigência de seis meses. O Programa Institucional visa prestar acolhimento social, em forma de apoio, nas atividades cotidianas dos pesquisadores ucranianos e suas famílias, com o objetivo de integrá-los socialmente, a partir da vivência acadêmica e social. A iniciativa busca ainda articulação entre pesquisa e ações extensionistas, para engajar os participantes na elaboração de propostas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento social da comunidade.

A pró-reitora de Extensão e Assuntos Culturais, Maria Salete Marcon Gomes Vaz, destaca que a contratação dos técnico-extensionistas tem o objetivo de facilitar o processo de integração de pesquisadores ucranianos e suas famílias na UEPG e ao cotidiano da sociedade. “Entre outras ativida-

des, eles vão acompanhar os cientistas na busca por moradia; orientá-los no transporte público; acompanhá-los em visitas aos campi da UEPG e outras instituições; na obtenção de documentos na Polícia Federal; e na abertura de conta em agência bancária”, ressalta.

As inscrições acontecem de forma on-line e para se candidatar, os interessados devem ter domínio da língua inglesa e/ou ucraniana; estar matriculado em curso de graduação ou pós-graduação no Paraná ou, ainda, ser profissional recém-formado (até três anos a partir da colação de grau); e ter currículo na Plataforma Lattes. O candidato não poderá ter qualquer vínculo empregatício.

Além dos documentos de identificação (RG e CPF), o interessado deve apresentar cópias do histórico escolar; do diploma de graduação (para os recém-formados); e do Lattes atualizado e completo. Em carta de intenções, o candidato precisa explicitar as motivações e habilidades que considera importantes para participar do projeto. O processo de seleção terá duas etapas, com resultado divulgado até 21/10.

Texto (adaptado): Neomil Macedo

Foto: Jéssica Natal

11/10/2022





Projeto do Museu Campos Gerais une história e biologia para entender a pandemia

<https://www.uepg.br/projeto-micro-museu/>

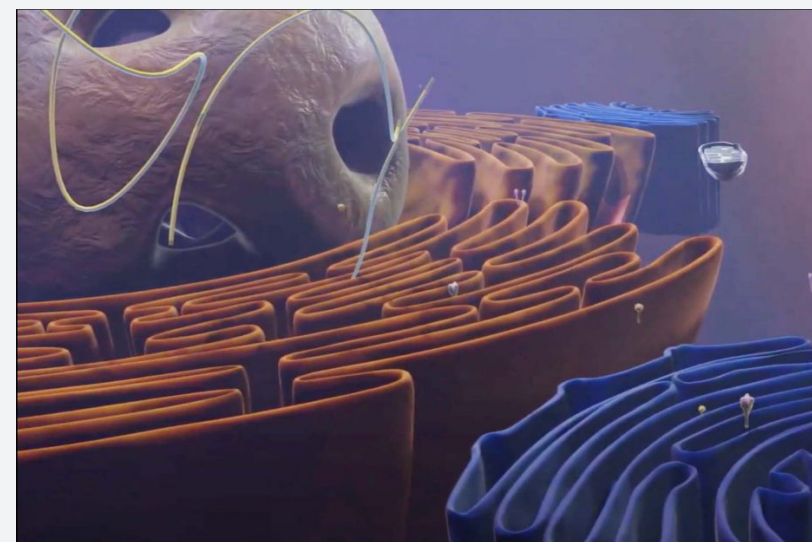


Museu Campos Gerais (MCG), em parceria com pesquisadores dos departamentos de História e Biologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), lançaram um vídeo que permite o olhar aproximado da entrada do novo coronavírus no corpo humano. A animação, lançada neste mês pelo MCG, faz parte do Projeto Micro Museu, que tem como objetivo desenvolver estratégias de inteligibilidade da pandemia de Covid-19, em perspectiva histórica.

O vídeo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de alunos do curso de Engenharia de Computação da UEPG, em integração com a diretoria de ação educativa do Museu. Para criar o vídeo, os alunos Daniel Siemieniaco e Gulliver Waldmann se dedicaram a entender o ciclo de reprodução do vírus para traduzir, de forma visual e dinâmica, o processo de evolução do vírus. O estudo oportunizou o trabalho interdisciplinar entre as equipes dos professores que compõem o projeto de extensão junto ao MCG.

Histórico do projeto

O grupo trabalha, desde 2020, em estudos sobre a pandemia. No ano passado, durante a 19ª Semana Nacional de Museus, a equipe do MCG se reuniu com os professores Marcos Pileggi, do Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética, e o professor Maurício Zadra Pacheco, do Departamento de Informática da UEPG, para uma conversa sobre observações relativas à história do tempo presente, que traz memórias de outras pan-



demias, percepções relativas à atual situação e questionamentos do que virá daqui para frente. Uma das questões apontadas foi a dificuldade que a sociedade tem em compreender o que é afinal o coronavírus. Assim, surgiu a ideia de elaborar um vídeo para mostrar visualmente como a Microbiologia explica a contaminação.

Texto: Patricia Camera - Adaptado por: Julio César Prado

Foto: Rafael Schoenherr

15/02/2022



Escolas e instituições podem levar alunos ao Fenata gratuitamente

<https://www.uepg.br/escolas-50fenata/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa disponibilizou 3 mil ingressos gratuitos para os espetáculos para crianças da Mostra de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA). As peças serão apresentadas no Teatro Marista entre os dias 08 e 11 de novembro, sempre às 14h. Para reservar os lugares, escolas e instituições devem fazer o cadastro pelo formulário online.

Na terça-feira, 08, o espetáculo será 'Coração em Chagas', do Grupo de Teatro Científico da UEPG. A peça, recomendada para público a partir de 15 anos, apresenta a história e as descobertas do cientista Carlos Chagas, por meio de um olhar histórico, artístico, científico e, acima de tudo, humano. O contexto social e a vida cotidiana são a fonte de conhecimento para cientistas que amam, acima de tudo, as pessoas.

Já na quarta-feira, 09/11, sobe ao palco a Cia Fluctissonante, de Curitiba, com o clássico 'O Pequeno Príncipe'. 'PaPeLê – uma aventura de papel', da Téspis Cia de Teatro, de Itajaí/SC, é o espetáculo programado para o dia 10/11, quinta-feira. Fechando a agenda do Teatro Marista, na sexta-feira 11/11, a Cia Talagadá vem de Itapira/SP para apresentar a peça 'Mons-tro e Cia'.

Mostra Especial no Sesc Estação Saudade

Outro espaço que terá espetáculos gratuitos na próxima

semana será o Sesc Estação Saudade, com peças abertas ao público sempre às 15h. Na terça-feira, 08, a peça será 'Tucumã & Buriti', do Grupo Jurubebas de Teatro, de Manaus/AM; na quarta-feira, 09, entra em cena 'Fada Maria', do Grupo Lampejo, de Ponta Grossa; na quinta-feira, 10, é a vez de 'O Gari', do grupo Circo Rodado, de Curitiba; e na sexta-feira, 11, o público vai poder assistir a 'Eu, migo e meu umbigo', de O Bando Pero no Mucho, de Santos/SP.

A Mostra de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA) é realizada pelo Ministério do Turismo, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Fundação de Apoio à UEPG (FAUEPG), com patrocínio da GMAD, Deragro – empresa do Grupo Lavoro, Belgotex do Brasil, Tratornew e Shopping Palladium. Conta ainda com o incentivo da Prefeitura de Ponta Grossa, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur) e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). O Fenata tem o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Teatro Marista Pio XII, Fecomércio – Sesc Estação Saudade e Museu Campos Gerais; e promoção da RPC.

Texto: Eduardo Godoy
Fotos: Divulgação Fenata
01/11/2022





Especial de Natal da Proex-UEPG leva cultura para comunidade

<https://www.uepg.br/especia-natal-cultura/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realiza, até esta quarta-feira (21), programação de fim de ano chamada “Natal da Alegria”, organizada por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX). As apresentações ocorrem desde 06 de dezembro, no prédio histórico da Proex, com espetáculos de dança, música, teatro e literatura, apresentados por agentes culturais de Ponta Grossa. A apresentação do músico Júlio Mano encerrou a programação, nesta quarta-feira (21), às 19h.

Todas as apresentações são abertas à comunidade. A pró-reitora da PROEX, professora Maria Salete Marcon Gomes Vaz, comenta que o Natal da Alegria superou as expectativas. “Nós nos empenhamos em organizar as atividades e trazer a comunidade para vê-las e o resultado nos surpreendeu”, celebra. O projeto aconteceu por meio da Diretoria de Assuntos Culturais e já tem planejamento de expansão para os próximos anos. “Aqui é um espaço público. Precisamos otimizar o seu uso trazendo a comunidade para dentro e mostrando o que a Universidade Pública pode oferecer” complementa a pró-reitora.

Entre as atrações, esteve presente em 13 de dezembro, o Coro Cidade de Ponta Grossa, vinculado à Secretaria Mu-

nicipal de Cultura. O regente do Coro, professor Édi Marques Góes, comenta que a Proex é um local especial. “Ficamos muito contentes em receber convite para estar aqui, pois o local e as pessoas são muito acolhedores”.

O grupo alternou entre cantigas natalinas e músicas populares de diferentes estilos brasileiros. “É uma experiência incrível vir aqui com banda e colocar o público para dançar a nossa música. Arrancar sorrisos das pessoas é muito gratificante”, declara Thiago Venancio, membro do Coro Cidade.

No dia seguinte (14), crianças atendidas pelo Projeto Dança pelos Bairros, da Companhia Artheiros, fizeram uma apresentação de balé com temática natalina. O projeto ensina dança para crianças em situação de vulnerabilidade. “Você tira as crianças da comunidade delas e insere num circuito artístico, que, por sua vez, é visto por um público que necessita consumir arte em um ambiente público como este”, comenta a professora da Cia., Camila Leria, sobre estar no Natal da Proex.

Texto: Gabriel Miguel

Fotos: Fábio Ansolin, Gabriel Miguel e Maurício Bollete
19/12/2022



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS





Equipe de jardinagem da UEPG participa de curso de poda de árvores

<https://www.uepg.br/poda-urbana/>

A equipe de jardinagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) participou, na última sexta-feira (04), do curso “Podas Aplicadas à Arborização Urbana”. O treinamento buscou preparar os servidores, que atuam junto à Prefeitura do Campus (PRECAM), no manejo das árvores da Universidade.

O curso foi ministrado pelo professor Carlos André Stuepp, do Departamento de Fitotecnia e Biologia Geral da UEPG. O docente explica que a aula buscou aperfeiçoar a prática, evitar danos e aumentar a vida das árvores. “O curso abordou assuntos relacionados à morfologia das árvores e as diferentes técnicas de podas, como correção, adequação, segurança, emergência, além de temáticas sobre limpeza e manutenção”, destaca. O conteúdo teórico foi realizado no auditório do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD), com práticas no Colégio Agrícola Augusto Ribas. “Recentemente, adquirimos um triturador de galhos e conseguimos mostrar à equipe a última etapa do processo – a gestão de resíduos”, adiciona Carlos.

De acordo com o diretor de Qualidade de Vida no Trabalho da UEPG, Jeverson Machado do Nascimento, o intuito do treinamento é manter a equipe de jardinagem sempre atualizada. “Continuaremos ofertando cursos que treinem e desenvolvam a equipe para o trabalho com árvores. Por exemplo, tere-



mos um curso, que já estamos planejando, de atualização de brigada de incêndio”, ressalta.

A iniciativa teve apoio da Seção de Desenvolvimento e Treinamento da Pró-Reitoria de Recursos Humanos; Diretoria de Gestão Ambiental (DGA); Viveiro Florestal UEPG/CAAR; Universidade Federal do Paraná (UTFPR); e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Texto: Daniela Borcezi
Foto: Divulgação
09/03/2022

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS





Grupo conquista aprovação de projeto de redução de poluentes junto ao CNPq

<https://www.uepg.br/bolsa-cnpq-sustentabilidade/>

O trabalho em equipe é geralmente da atuação do Grupo de Pesquisa em Materiais Funcionais e Estruturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Há 28 anos desenvolvendo pesquisas, o Grupo vinculado ao Departamento de Química conta com mais uma conquista para conta – a professora Sandra Regina Masetto Antunes conquistou Bolsa Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, junto ao CNPq. A Bolsa é resultado de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo, voltadas ao meio ambiente e sustentabilidade.

Desenvolver projetos que sejam úteis para a sociedade é o foco do Grupo. “Sempre procuramos contribuir para a sociedade, retornando o que foi investido em nós, na formação de recursos humanos e em estudos na área de meio ambiente e desenvolvimento de novos materiais”, explica Sandra. As frentes de pesquisa do Grupo envolvem química de materiais e energias renováveis, com desenvolvimento de pigmentos, biomateriais, catalisadores heterogêneos e materiais adsorventes para poluentes emergentes, compostos bioativos e biomateriais. “Todas as nossas pesquisas são aplicáveis para a sociedade, sempre pensamos por esse viés antes de iniciar um projeto”.

A pesquisa aprovada junto ao CNPq pela professora propõe o desenvolvimento de materiais que filtram gases poluentes, como H_2S e CO_2 . “Aqui na região nós temos muitos dejetos de animais, assim como resíduos urbanos. Esses materiais podem ser utilizados para a produção de biogás”, explica. Biogás é um

tipo de biocombustível produzido a partir da decomposição de materiais orgânicos de origem vegetal ou animal. “Um dos grandes problemas do biogás é que ele tem a presença de contaminantes, como H_2S que, além de contaminar o meio ambiente, promove a corrosão de materiais que ele entra em contato”.

A pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2018. “Nós estamos aproveitando a experiência no desenvolvimento de catalisadores e filtros e utilizando o conhecimento adquirido para dar uma nova aplicação”. Sandra ressalta que a conquista da Bolsa não é mérito próprio. “A gente não faz nada sozinho. Essa conquista foi com o Grupo de pesquisa e com interação com outros grupos e instituições”, esclarece.

A Bolsa na categoria em que Sandra recebeu tem especificidades. “Uma delas é o registro de patentes. O Grupo possui mais de 10 patentes, sendo que três foram concedidas”. Patente concedida é um documento feito pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) – a primeira patente concedida da UEPG é do Grupo de Pesquisa da professora Sandra. “Nossa trajetória foi difícil, mas muito recompensadora. Sempre foi um objetivo do nosso grupo a formação de alunos profissionais e pesquisadores. Formar alunos é uma maneira de contribuir para a sociedade, pois aqui é tudo público”, destaca.

Texto (adaptado) e foto: Jéssica Natal
16/03/2022





Viveiro da UEPG organiza 4ª edição do Arboriza Ponta Grossa

<https://www.uepg.br/4-arboriza-pg/>

O Viveiro Florestal da Universidade Estadual de Ponta Grossa promove, nesta sexta-feira (01), a quarta edição do Arboriza Ponta Grossa. Cerca de 4 mil mudas de arbóreas nativas serão distribuídas, em troca de alimentos não perecíveis e resíduos eletrônicos. A distribuição ocorre das 10h às 16h, em frente ao Colégio Agrícola Augusto Ribas, Campus Uvaranas.

Nesta edição, serão distribuídas mudas frutíferas – goiaba serrana, guabiju, cerejeira do rio grande e pitanga; plantas com flores – caliandra, ipê rosa e manduirana; e de porte para arborização urbana – aroeira pimenteira e dedaleiro. Cada participante pode levar até cinco mudas para casa. “O foco do Arboriza tem sido a troca de experiências entre a população e os nossos extensionistas, além do repasse de informações sobre planejamento, plantio e manejo das mudas, ajudando a melhorar as características de arborização de Ponta Grossa”, destaca Rosimeri de Oliveira Fragoso, professora coordenadora do Viveiro.

Como nas edições anteriores, as pessoas podem doar alimentos não perecíveis, que serão repassados

para associações de catadores de material reciclável. “Em parceria com o projeto Diário de Um Resíduo e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, nós também receberemos resíduos eletrônicos, que terão destinação adequada e irão gerar renda para os catadores”, enfatiza.

O Viveiro da UEPG é um campo de atividades práticas, voltado ao ensino, pesquisa e extensão, com a linhas de atuação sobre arborização urbana e restauração de ecossistemas degradados. “Durante esse mês de março, além do Arboriza, estivemos atendendo a pequenas iniciativas de restauração ecológica, promovidas em área de florestas com araucárias, com fornecimento de mudas e apoio técnico das iniciativas”, finaliza a coordenadora.

O Arboriza conta com a parceria do Colégio Agrícola Augusto Ribas, Sociedade Chauá, Diretoria de Gestão Ambiental da UEPG e Grupo PET Química.

Texto: Jéssica Natal
Foto: Aline Jasper
30/03/2022





UEPG e Ministério Público discutem projeto no Rio Tibagi

<https://www.uepg.br/tibagi-projeto/>

O reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Miguel Sanches Neto, se reuniu na manhã de hoje (04) com o promotor Fabio Grade, do Ministério Público do Estado do Paraná. Os professores Marcelo Vicari, Marcos Pileggi, Mariele Jungles e Miguel Archanjo de Freitas Júnior também participaram do encontro, que teve como objetivo discutir a realização do “Projeto Tabarana” do Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo (GAEMA). A ser realizado no Rio Tibagi, o projeto analisará a superpopulação de peixes de espécies pequenas e desenvolverá alternativas de transposição.

Texto e fotos: William Clarindo
04/05/2022



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS





Projeto de arborização do Campus Uvaranas planta árvores no estacionamento do Bloco F

<https://www.uepg.br/arborizacao-campus-blocof/>

12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



Plantar árvores é um investimento no futuro. Pensando nisso, uma iniciativa do Viveiro Florestal do Colégio Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com a Diretoria de Gestão Ambiental da Pró-reitoria de Planejamento (DGA – PROPLAN), levou mudas de goiaba-serrana ao estacionamento do Bloco F, ao lado das estufas da UEPG. Alunos de Biologia e Agronomia, professores e servidores da Universidade fizeram o plantio de 21 mudas na manhã de sexta-feira (16).

Como conta a diretora de Gestão Ambiental da UEPG, Grazielle Campos Kviatcovski, a demanda partiu do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, que percebeu que o estacionamento era subutilizado. Ela explica que é feito um estudo para implantação das mudas, considerando o planejamento físico do Campus. “Foi pensado no local onde não tivesse interferências com as redes subterrâneas, futuras calçadas, entre as próprias copas das árvores e com os cabos aéreos de eletricidade, projetando o crescimento das árvores”.

A espécie selecionada para o Bloco F foi a goiaba-serrana ou feijoa (Feijoa sellowiana). “Trata-se de uma espécie nativa da família Myrtaceae, de porte médio e

boa conformidade de copa, de formato circular e pouco ampla”, explica o professor do curso de Agronomia e um dos responsáveis pelo Viveiro, Carlos Stuepp. Do plantio da semente e cultivo no Viveiro até a muda pronta para implantação, se passaram dois anos.

A atividade uniu professores, servidores e alunos do curso de Agronomia, bem como colaboradores do Viveiro e alunos do curso de Biologia. “Um dos pilares da conexão das pessoas com as árvores é no plantio, assim, a participação da comunidade, sobretudo aquela mais próxima, é um fator chave para a resiliência destes projetos”, explica o professor Carlos. Por isso, a regra durante o plantio das árvores era de “colocar a mão na massa”: cada um dos presentes contribuiu de alguma forma, seja no plantio, seja na rega ou fixação das mudas.

O preparo do solo foi realizado pelo servidor Jail Bueno, lotado no Viveiro Florestal da UEPG; e a abertura das covas foi feita pela Prefeitura do Campus (PRECAM), a quem também foi solicitada a construção de uma escada para melhorar a acessibilidade ao estacionamento.

Texto (adaptado) e foto: Aline Jasper
21/12/2022

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA





UEPG instala mais de 16 mil lâmpadas led para garantir eficiência energética

<https://www.uepg.br/lampadas-eficiencia-energetica/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está no processo de substituição e instalação de 16.140 lâmpadas de diodo (LED – Light Emitting Diode) dos prédios do Campus Central e Uvaranas, para garantir eficiência energética. O trabalho ocorre visto que a instituição foi contemplada pelo Programa de Eficiência Energética da Copel, que beneficia instituições públicas do Paraná. A substituição das lâmpadas fluorescentes por Led tem o investimento total de R\$ 370.948,02 mil, que engloba todo o serviço, desde retirada e descarte em local correto, compra e instalação das lâmpadas.

De acordo com Matheus Carrer, diretor de planejamento físico, da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), as obras garantem economia de energia. “Estima-se uma redução entre 30 e 35% no consumo de energia referente à parcela de iluminação interna, o que representa uma economia aproximada de R\$ 12.500 por mês”, informa. De acordo com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) a lâmpada LED é mais econômica porque sua eficiência luminosa é maior e pode durar, dependendo do modelo, quatro vezes mais que as fluorescentes.

As lâmpadas LED são padrão do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), de 20w, 9w e 40w tubulares. No total, são 25 prédios da UEPG contemplados com as instalações – Campus Central; Colégio Agrícola; Prefeitura do Campus; Bloco L; Bloco M; Central de Salas;

Diretoria de Material e Patrimônio; Reitoria; Sessão de Obras e Marcenaria; Centro Integrar; C-Labmu; Bloco de Zootecnia; Biblioteca; Núcleo de Tecnologia da Informação; Centro de Treinamento em Informática; Farmácia Escola; Centro de Convivência; Bloco E; Bloco F; Bloco G; Observatório Astronômico; Coordenadoria de Desportos e Recreação; Ginásio de Esportes; Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação; e Escola Tecnológica de Leite e Queijos dos Campos Gerais.

O trabalho acontece em conjunto com a PROPLAN, Prefeitura do Campus e Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos. Além das mais de 16 mil lâmpadas, as obras também preveem coleta, transporte e descarte de 10 mil reatores. “As lâmpadas fluorescentes, que representam a maioria das que nós temos, têm luminárias que já são adequadas para a instalação da LED, isso facilita o trabalho”, ressalta o pró-reitor de Assuntos Administrativos, Ivo Mottin Demiate. O edital da Copel contempla serviços preliminares, como retirada dos reatores, coleta, transporte e descarte das lâmpadas fluorescentes; serviços de iluminação de lâmpadas LED; e medição e verificação da instalação. “Isso prevê uma economia significativa de energia com uma iluminação interna dos campi Central e Uvaranas”, completa o pró-reitor.

Texto (adaptado): Jéssica Natal
Foto: Fabio Ansolin
27/07/2022





UEPG firma termo de cooperação técnica para análise dos efluentes de micro cervejarias

<https://www.uepg.br/cooperacao-microcervejarias/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) firmou nesta segunda-feira (18) uma parceria com microcervejarias da região. O acordo foi formado por meio da assinatura de cooperação técnica entre o Departamento de Química e as cervejarias Oak Bier e El Patrón. O projeto envolve uma tecnologia de tratamento de efluentes, o qual utiliza sistemas de filtração e processos oxidativos avançados para reuso.

A parceria envolve áreas de química, engenharia e biologia. “Esse projeto vem sendo aplicado ao tratamento de esgotos domésticos e obteve resultados excelentes, com qualidade final de uso da água para jardinagem, lavagem de carros, processos industriais, entre outros”, explica o professor do curso de Licenciatura em Química, Sandro Xavier de Campos. Para o trabalho acontecer, também atuam alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado, pesquisadores e técnicos das empresas.

Sandro adiciona que as construções e os estudos de laboratório para coleta dos dados de projetos

já estão em fase final. “Essa interação com a comunidade externa é de extrema importância para mostrar o quanto os conhecimentos gerados na Universidade podem resolver problemas locais. Isso faz com que a comunidade valorize e perceba a importância das Universidades e da ciência produzida nelas”, completa.

O cervejeiro da Oak Bier, Ricardo Carvalho, comemora a aproximação da Universidade com a empresa. “Nosso objetivo é trabalhar a área ambiental, fazendo a pesquisa, integrando a Universidade e o meio ambiente, deixando um legado ambiental para a geração futura”, destaca. Rogério Garcia, da El Patrón, conta que a parceria é um ponto de partida para gerar novos frutos. “Esse projeto nos viabiliza enquanto pequena empresa, ele torna isso fácil de acontecer. Além de ser eficaz para o nosso negócio, conseguimos um ganho em todo o projeto”, finaliza.

Texto e foto: Jéssica Natal
18/07/2022





Viveiro Florestal realiza experimento com plantas nativas na Fazenda Escola da UEPG

<https://www.uepg.br/experimento-viveiro/>

O solo da Fazenda Escola Capão da Onça da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FESCON-UEPG) ganhou novas plantas na última sexta-feira (28). Alunos e professores do Viveiro Florestal, em parceria com o Laboratório de Biodiversidade, realizaram um experimento, com implantação de quatro espécies florestais nativas da região dos Campos Gerais. No total, o grupo plantou mil mudas silvestres.

As espécies plantadas foram *Mimosa flocculosa*; *Mimosa scabrella*; *Mimosa strobiliflora*; e *Senna macranthera*, as quais receberam estirpes de bactérias promotoras do crescimento de plantas. O objetivo do experimento foi avaliar o estabelecimento e desenvolvimento das espécies no campo, além de possíveis alterações na microbiota do solo. O estudo foi coordenado pelos professores Carlos André Stuepp, Rosimeri de Oliveira Fragoso e Jesiane Stefania da Silva Batista. "Estudos conduzidos pelo Laboratório de Biodiversidade demonstram que bactérias nativas da região são eficientes em desempenhar atividades, como suplementação nutricional do solo, melhorando as respostas das plantas aos estresses ambientais", explica Rosimeri.

Para o experimento, foram utilizadas duas estirpes do gênero *Paraburkholderia*, típicas da região, além de um inoculante comercial, que possui acordo de cooperação com o Laboratório de Biodiversidade. "A seleção desses organismos nativos, seu isolamen-

to e inoculação em mudas florestais podem favorecer a qualidade das plantas, configurando uma nova tecnologia a ser utilizada na restauração de ecossistemas degradados", ressalta a professora.

O estudo tem articulação com uma rede de pesquisadores das Universidades Públicas do Paraná, que propõe ações coordenadas e direcionadas à ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade no Estado. "A rede avalia as potencialidades biotecnológicas, por meio do resgate, identificação e seleção de componentes da biodiversidade, para aplicações na agroindústria, produção animal, saúde, meio ambiente e na indústria de transformação".

O grupo tem expectativa de que o experimento contribua com informações sobre as bactérias promotoras do crescimento de plantas. "Assim, selecionamos estirpes eficientes para a promoção de crescimento e desenvolvimento dessas plantas e delineamos estratégias para a sua recomendação na produção de mudas de espécies florestais nativas, para a restauração ecológica", finaliza Rosimeri.

Texto: Jéssica Natal

Foto: Rosimeri de Oliveira Fragoso

01/11/2022





Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica - Lama/UEPG 2ª Edição

<https://proex-deu.apps.uepg.br/report/public/detalhes/proposta=2732>

As estratégias de pesquisa-ação voltados para a agricultura de base familiar e integração transdisciplinar do conhecimento e o desenvolvimento da agroecologia, concebidas no âmbito do LAMA/UEPG - Laboratório de Mecanização Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa, apresentam-se como experiência inovadora. Vinculado ao Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola da UEPG, o LAMA desenvolve desde 1996, estratégia de ação fundamentada na integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltada para promoção do desenvolvimento rural regional com base sustentável.

No âmbito regional vem sendo identificadas e estudadas as iniciativas agroecológicas praticadas em unidades rurais de base familiar, associações de agricultores ecológicos e sindicatos de trabalhadores rurais. A partir da demanda destes grupos, o LAMA/UEPG tem promovido serviços de ATER e pesquisa participativa integrados às atividades inerentes de ensino de graduação e pós-graduação. Idealmente a demanda para os serviços de extensão vem das comunidades de agricultores e assentados e, assim, a pesquisa é direcionada para o potencial e transformação ecológica da paisagem que pode ocorrer como parte de processo fundamentado nas práticas de agricultores e comunidades rurais.

Para estes trabalhos são constituídas equipes interdisciplinares através de projetos de ensino, pesquisa e extensão com técnicos de nível superior contratados a partir da captação de recursos em editais de diferentes agências do setor público, empresarial e do terceiro setor. Participam diretamente da equipe quatro professores, além de pesquisadores das ciências agrárias e outras áreas do conhecimento no âm-

bito da UEPG, potencialmente formando grupos interdisciplinares que se articulam para atender demandas específicas na área de manejo dos recursos naturais.

As atividades de ATER, pesquisa participativa, adequação ambiental, formação agroecológica, educação ambiental e comunicação rural são realizadas prioritariamente nas unidades rurais. Atores principais são os agricultores e assentados da reforma agrária e suas famílias, grupos de jovens agricultores e as iniciativas de associativismo e cooperação entre as comunidades rurais. Também participam escolas e estudantes de ensino agroecológico de nível médio e acadêmicos de graduação e de pós-graduação, como parte de sua formação curricular e na integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão rural no âmbito da UEPG.

Dar continuidade ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG para fortalecer a rede existente entre instituições de ensino agrário de nível superior (4) e médio (5), de pesquisa (1), ATER (2), prefeituras municipais (5), agricultores de base familiar (500) e suas entidades de organização (8). Pretende-se promover ações integradas de ensino, pesquisa e extensão para a construção de conhecimento e técnicas relacionadas aos sistemas agroecológicos de produção, certificação de produtos orgânicos e formação de cadeias curtas de comercialização na região da Floresta com Araucária no estado do Paraná. Prevê-se a formação de Conselho Gestor do CRV com a participação dos coordenadores do NEAS e de representantes das comunidades de grupos de agricultores.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA





Núcleo Extensionista Rondon - NER-UEPG

<https://proex-deu.apps.uepg.br/report/public/detalhes/proposta=3737>

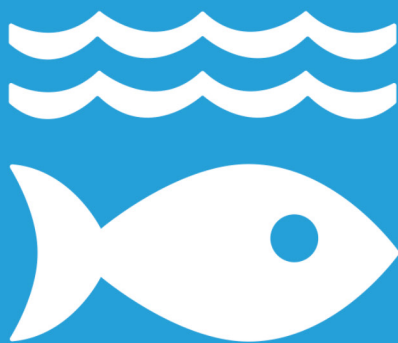
O núcleo extensionista Rondon da UEPG (NER-UEPG) é um Projeto de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) com a missão de promover a integração com as demandas da sociedade contribuindo positivamente para a intervenção no contexto social através das muitas áreas de conhecimento presentes nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição e ainda, integrar a Universidade com a sociedade de forma geral, buscando uma maior interação entre acadêmicos, docentes e comunidade, gerando assim a troca de saberes sistematizados que produz o conhecimento. O NER-UEPG tem por objetivo possibilitar o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da Universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários do Estado do Paraná e do Brasil, na busca do desenvolvimento local, regional e nacional, tendo por base a interdisciplinaridade, a interação entre a Universidade e a Sociedade, por meio de ações de Extensão no âmbito da UEPG, reforçando a missão da Universidade diante a realidade social.



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA





Expansão do PERANTAR para o interior da Antártica

O navio *Chiriquí* 1, a primeira embarcação brasileira, foi enviado ao interior do continente antártico, inaugurando a rota 2012, entre o Rio de Janeiro, no Brasil, e a 67ª Estação Antártica, no sul da Argentina, com o objetivo de estabelecer uma rota de transporte e logística.

A visita e o registro da descoberta da costa para o Brasil, com o navio *Chiriquí* 1, a primeira do continente, para a geografia e a cartografia.

Entre as pesquisas, destacamos os estudos sobre o clima, os recursos da Antártica e do Sul para o interior do Brasil.



Departamento de Biologia promove exposição sobre vida na Antártica

<https://www.uepg.br/exposicao-antartica/>

O Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) organizou a exposição “Bate-Papo com Pinguins”, entre 30 de novembro e 8 de dezembro, no Centro de Convivência, Campus Uvaranas. A exposição foi realizada em parceria com o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), para celebrar seus 40 anos, com o objetivo de divulgar estudos sobre o continente mais isolado do planeta, seu clima e a vida selvagem.

A exposição conta com objetos do PROANTAR, como materiais de pesquisa, equipamentos e trajes especiais utilizados pelos exploradores, assim como algumas espécies de animais preservados. A organizadora da exposição, professora Susete Wambier Christo, explica que fazer a Missão Antártica brasileira ser conhecida pela população mostrou resultados. “É muito importante receber pessoas que não sabiam sobre a presença do Brasil na Antártica e explicar para elas a importância disso”.

Susete esteve três vezes na Antártica para desenvolver sua pesquisa sobre moluscos e outros invertebrados marinhos. O objetivo das viagens foi observar, coletar e estudar moluscos e invertebrados marinhos que habitam a Antártica. Para desenvolver seu estudo, ela concorreu e venceu um edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, junto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), financiam as pesquisas brasileiras realizadas no PROANTAR.

Duas das expedições foram feitas por avião da Força Aérea Brasi-

leira e uma em navio da Marinha, saindo da cidade de Punta Arenas, no sul do Chile. A professora explica que para fazer a travessia, é necessário esperar as condições meteorológicas estarem ideais. “Se necessário, embarcamos várias vezes até que seja seguro fazer a viagem”. Os navios para a Antártica cruzam a Passagem de Drake, o mar mais revolto do mundo, entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Por ar, a viagem também é arriscada. “Os pilotos precisam ser habilidosos, para não confundir nuvens com neve”, explica a professora.

Após a viagem, os pesquisadores e militares chegam à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), onde se hospedam e utilizam seus laboratórios para desenvolver pesquisas em diferentes áreas, incluindo a Biologia. A professora conta que, durante seu trabalho de campo, foi necessário utilizar roupas específicas para climas extremos, emprestadas pela Marinha, além de equipamentos para caminhar pelo gelo.

Para chegar aos animais marinhos, era necessário utilizar uma roupa de coleta por cima das vestes de proteção para ir ao mar. Alguns dos animais que a professora Susete coletou estavam presentes na exposição “Bate-papo com Pinguins”. A professora destaca a importância da colaboração da UEPG com o PROANTAR. “É um grande orgulho levar o nome UEPG para esta região tão inóspita e tão importante do planeta” finaliza a pesquisadora.

Texto (adaptado) e foto: Gabriel Miguel
16/12/2022





Educação, gestão e inovação socioambiental para promoção do desenvolvimento sustentável

<https://proex-deu.apps.uepg.br/report/public/detalhes/proposta=3059>



A principal demanda da sociedade atual mundial refere-se a geração e disposição de resíduos gerados, especificamente os resíduos sólidos. Esses resíduos produzidos, seja de origem industrial ou doméstica, devem ser corretamente destinados sem prejuízo ao meio ambiente. Além disso, é necessário cada vez mais incentivar as práticas de reciclagem e reuso em diferentes esferas sociais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Assim, a responsabilidade socioambiental torna-se necessária tanto para os setores produtivos, mas também para os consumidores.

A inovação tecnológica atualmente preocupa-se com a competitividade e satisfação das necessidades dos consumidores cada vez mais preocupados com a preservação ambiental. Diante disso, o projeto busca a educação e conscientização ambiental, por meio virtual e presencial, bem como integrar os alunos de graduação nas necessidades da sociedade, especificamente promovendo a gestão ambiental e práticas que integram o conceito de inovação socioambiental, ou seja, geração de oportunidades para aplicar conhecimento científico e tecnológico em benefício da sociedade.





Paraná Mais Orgânico

<https://proex-deu.apps.uepg.br/report/public/detalhes/proposta=3865>

O Programa Paraná Mais Orgânico tem como um de seus princípios apoiar a heterogeneidade na forma de acesso à acreditação orgânica. Nesse sentido, tem desenvolvido ações que facilitam o acesso gratuito do agricultor familiar ao certificado de conformidade orgânica (SISORG), tanto por meio de auditoria, em parceria com o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), quanto pelo apoio aos trabalhos da Rede Ecovida, onde tal acesso se dá pela forma participativa. Além disso, faz parte das atividades dos Núcleos de Certificação o suporte técnico e organizacional para que agricultores familiares constituam suas organizações e, com isso, possam obter junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o status de Organização de Controle Social (OCS).





Exigências dietéticas de lisina de *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818) com base no desempenho do crescimento, morfohistologia hepática e intestinal e hematologia

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35028905/>

Resumo: Este estudo teve como objetivo determinar as exigências dietéticas de lisina de juvenis de *Colossoma macropomum* tambaqui com base no desempenho vegetativo, morfohistologia hepática e intestinal e hematologia. Tambaqui foram alimentados com níveis de 6,60, 9,72, 12,84, 15,96, 19,08 e 22,20 g/kg de lisina total e aqueles que receberam 15,96 g/kg de lisina na dieta apresentaram maior peso final ($p = 0,001$) e conversão alimentar otimizada ($p = 0,001$). Modificações morfohistológicas (presença de gotículas de gordura) estiveram presentes em fígados de peixes alimentados com baixos níveis de lisina. Na morfohistologia do intestino, as dietas influenciaram a densidade do intestino, camadas celulares, altura e perímetros das vilosidades e secreção de mucina ácida pelas células caliciformes. No intestino proximal, a densidade da camada mucosa foi maior ao nível de 15,96 g/kg ($p = 0,001$). No intestino médio, a altura ($p = 0,001$) e o perímetro ($p = 0,001$) das vilosidades foram maiores em baixos níveis de lisina (respectivamente, 9,72 e 12,84 g/kg de lisina dietética). Não foram encontradas diferenças para hemoglobina, hematócrito, eritrócitos, MCV, MCH, MCHC, trombócitos e leucócitos diferenciados dos peixes alimentados com dietas experimentais ($p > 0,05$). As respostas bioquímicas foram afetadas pela dieta, tanto na concentração plasmática (proteína e colesterol; $p < 0,05$), quanto no músculo (cinzas e umidade; $p < 0,05$). Em conclusão, a exigência dietética de lisina para juvenis de tambaqui foi estimada em 15,4 - 15,6 g/kg de dieta (5,7% - 5,8% de proteína dietética). Não foram encontradas diferenças para hemoglo-

bina, hematócrito, eritrócitos, MCV, MCH, MCHC, trombócitos e leucócitos diferenciados dos peixes alimentados com dietas experimentais ($p > 0,05$). As respostas bioquímicas foram afetadas pela dieta, tanto na concentração plasmática (proteína e colesterol; $p < 0,05$), quanto no músculo (cinzas e umidade; $p < 0,05$). Em conclusão, a exigência dietética de lisina para juvenis de tambaqui foi estimada em 15,4 - 15,6 g/kg de dieta (5,7% - 5,8% de proteína dietética). Não foram encontradas diferenças para hemoglobina, hematócrito, eritrócitos, MCV, MCH, MCHC, trombócitos e leucócitos diferenciados dos peixes alimentados com dietas experimentais ($p > 0,05$).

Palavras-chave: Peixes amazônicos; Sangue; Aminoácido cristalino; Piscicultura; Nutrição.

Autores: Silva Liebl, Ariany Rabello; Cáio, Mirleide Araújo; Santos Nascimento, Marcelo; Castro, Philp Dalbert da Silva; Duncan, Wallice Luiz Paxiúba; Pantoja-Lima, Jackson; Aride, Paulo Henrique Rocha; Bussons, Márcia Regina Fragoso Machado; Furuya, Wilson Massamitu; Faggio, Caterina; Oliveira, Adriano Teixeira
Foto: Internet





O Potencial de Processos de Fermentação Mais Limpos para a Produção de Bioplásticos: Uma revisão narrativa dos polihidroxialcanoatos (PHA) e do ácido poliláctico (PLA)

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10924-021-02241-z>

Resumo: Plásticos sintéticos geram grandes problemas nos aterros sanitários após o seu consumo por ocuparem grandes volumes e dificultarem a decomposição de outros materiais orgânicos. Além disso, também são responsáveis por impactos no ecossistema marinho. Por isso, a necessidade de produtos e processos mais limpos é cada vez maior. Entre uma variedade de bioplásticos existentes, os derivados de processos de fermentação mais limpos, como os polihidroxialcanoatos (PHA) e o ácido poliláctico (PLA), são alternativas sustentáveis promissoras para substituir o plástico sintético. Esta revisão narrativa fornece uma visão geral do potencial real do PHA e do PLA para uma produção mais limpa. Para tal propósito, a discussão considera uma extensa literatura que aponta os benefícios ambientais dos bioplásticos e também os fatores que limitam a sua

real sustentabilidade. Por meio de uma análise das perspectivas futuras, foi oferecida uma contribuição geral por meio de recomendações para uma produção mais limpa destes bioplásticos com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável. Este conjunto de fatores pode ultrapassar as limitações existentes, beneficiando o ambiente, os consumidores e o mercado.

Palavras-chave: Bioplásticos; Produção mais limpa; Sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável

Autores: Castro, Tainara Rigotti; Macedo, Dayana Carla; Genaro Chiroli; Daiane Maria; Silva, Robson Couto; Tebcherani, Sergio Mazurek



15 VIDA TERRESTRE





Gupe vence 1º Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret

<https://www.uepg.br/gupe-premio/>

O Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) de Ponta Grossa venceu, na sexta-feira (21), o 1º Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret. Na solenidade, em Brasília (DF), os autores premiados foram os docentes do departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Laís Luana Massuqueto, Gilson Burigo Guimarães e Henrique Simão Pontes; Rodrigo Aguilar Guimarães da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e os pesquisadores do Gupe, Nair Fernanda Burigo Mochiutti, Tatiane Ferrari do Vale e Antonio Carlos Foltran.

O trabalho “As cavernas no caminho das linhas de transmissão de energia – um relato sobre a defesa do patrimônio espeleológico paranaense”, vencedor na categoria Seção Técnica, traz o relato de experiência do Gupe, iniciada em 2019 e ainda em desenvolvimento, sobre a atuação do Grupo frente ao descumprimento da legislação espeleológica no processo de licenciamento ambiental de linhas de transmissão de energia da empresa Engie, no Estado do Paraná. De acordo com o professor Henrique Simão Pontes, o prêmio “é o reconhecimento da importância dos trabalhos do Gupe em defesa das cavernas e de todo o patrimônio natural da região dos Campos Gerais”. Para a professora Laís Luana Massuqueto, “ter o reconhecimento das principais instituições que trabalham em prol do patrimônio espeleológico nacional

durante o principal evento brasileiro sobre espeleologia é um orgulho e nos faz, cada vez mais, ter vontade de conhecer, pesquisar e lutar pela proteção de nossas cavernas”.

O artigo científico do GUPE será publicado na Revista Espeleo-Tema da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e, além de troféu e certificado de premiação, o Grupo ganhou uma quantia em dinheiro. “Para nós, o que mais importa é o reconhecimento pelo trabalho, mas não posso deixar de mencionar a importância dessa premiação em dinheiro, pois o Gupe é uma organização da sociedade civil e possui inúmeras obrigações legais que geram custos fixos anualmente e esta quantia nos ajudará a manter nosso grupo por um bom tempo”, afirma Henrique Simão Pontes.

O prêmio, promovido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio), em parceria com a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), tem como propósito incentivar o desenvolvimento e publicação de pesquisas científicas, inventários e soluções técnicas direcionadas ao patrimônio espeleológico brasileiro.

Texto: Adaptado a partir de release do Gupe

Fotos: Gupe
27/04/2022





2º Geodia promove conhecimento e divulga geociências na UEPG

<https://www.uepg.br/2o-geodia/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), através dos departamentos de Biologia e de Geociências, promoveu no último sábado (30) o 2º Geodia. Organizado pela Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AGeoBR), Sociedade Brasileira de Geologia (SBG), Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO) e o Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), o evento tem por objetivo disseminar o conhecimento científico e divulgar as geociências.

A edição deste ano contou com a parceria da UEPG e do Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) na promoção de expoentes da geodiversidade paranaense. No evento, foi realizado o lançamento do micro documentário “Visita virtual à geodiversidade de Prudentópolis”, que exibe características especiais do município ligadas à natureza e sua relação com a biodiversidade e a sociedade. De acordo com o professor do Departamento de Geociências e membro do GUPE, Gilson Burigo Guimarães, Prudentópolis possui uma rica diversidade cultural, principalmente por sua colonização ucraniana, mas também uma rica geografia.

Segundo Carlos Alexandre Rogoski, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, o Geodia procura democratizar o conhecimento sobre a geodiversidade, para que não fique restrito ao meio acadêmico e atinja a comunidade externa. As atividades do evento foram híbridas, realizadas de modo presencial e remoto, o que facilitou o acesso e alcance a diferentes públicos. Para

o doutorando, as diferentes plataformas promovem a temática de forma importante. “À medida em que este patrimônio é acessado, diretamente ou de forma virtual, desperta sentimentos de afetividade e pertencimento, assim fomentando sua geoconservação”, avalia.

As atividades presenciais do Geodia, contaram com a parceria da equipe do Museu de Ciências Naturais da UEPG (MCN), que recebeu um grupo de professores do Ensino Básico para um diálogo sobre ensino e para que conheçam a estrutura do Museu, que será inaugurado no próximo mês de junho no Centro de Convivência, localizado na UEPG – Campus Uvaranas. Para o professor do Departamento de Geociências da UEPG e coordenador do museu, Antonio Liccardo, o Museu de Ciências Naturais é uma importante ferramenta educativa e que dissemina o conhecimento científico. “O Museu terá um papel central nessa linha de ação, como um suporte didático e cultural que proporcionará um espaço diferenciado na formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio. Por isso aproveitamos a oportunidade do Geodia para apresentar o museu a professores da Rede Básica de Ensino”, explica o professor.

Texto (adaptado): Cristina Gresele

Foto: Gilson Burigo Guimarães e Ricardo Diniz Correia De Almeida

03/05/2022





Grupos e servidores atuam no cuidado dos cachorros que vivem na UEPG

<https://www.uepg.br/cachorrinhos-no-campus/>

Cumprimentar os cachorros que vivem no Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é ato quase obrigatório para alguns alunos, professores e servidores da instituição. Para que os moradores de quatro patas mantenham saúde e bem-estar físico em dia, integrantes da comunidade universitária auxiliam no cuidado e proteção dos bichinhos. O trabalho, sem fins lucrativos, demonstra um sentimento: o amor pelos animais.

Lucia Helena Garrido, do Laboratório de Produção de Medicamentos, começou o trabalho de cuidado dos cachorros do Campus há 14 anos, quando ainda fazia mestrado na UEPG. No início, ela fornecia somente a alimentação. “Agora, os cuidados são mais expressivos, para além da alimentação com ração todos os dias da semana”. Lucia faz parte do Grupo Fauna, ONG de defesa dos direitos animais e ambientais em Ponta Grossa.

Quando chega o inverno, o grupo é rápido na compra de cobertores e na arrecadação de papelões. “Quando algum deles não está bem ou aconteceu algum abandono, sempre entram em contato conosco e, na medida do possível, acabo encaminhando para a clínica veterinária”, explica Lucia. Quando a idade chega, os cuidados com os cachorros se intensificam. “Todos os cães idosos me marcam bastante, principalmente os que falecem aqui no Campus. Todos ficam com várias dificuldades, principalmente de locomoção e maior sensibilidade ao frio”, adiciona.

Mesmo feito com amor, a rotina rende momentos tristes, segun-

do Lucia. “Como o abandono de idosos, que já aconteceu várias vezes. Nesse último abandono, estamos ainda procurando por lar temporário ou adoção”, conta.

Cuidar dos animais implica na diminuição do sofrimento. “Enquanto sociedade, temos que minimizar o sofrimento, seja de qual ser vivente que for. E os cães comunitários, além de serem amparados por lei, precisam de nós. E a UEPG, como instituição, assumiu a responsabilidade de proporcionar segurança a eles”, ressalta. Lucia gosta dos animais e criou um vínculo com os cachorros que vivem na UEPG.

O Grupo Fauna também atua na educação e conscientização nas escolas, para evitar o comércio de animais e abandonos. A comunidade interna e externa pode ajudar o [Grupo Fauna](#) o [Grupo Dogs da UEPG](#).

A Prefeitura do Campus (PRECAM-UEPG) apoia as iniciativas das organizações que atuam na instituição, fiscalizando e proporcionando espaços seguros de cuidado. O órgão designou locais adequados para fornecimento de água, ração e casinhas de abrigo. Em casos de possíveis ataques de cães externos que frequentam o espaço da Universidade, a PRECAM atua junto ao Poder Municipal e aciona a zoonose para recolhimento e castração dos animais.

Texto (adaptado): Jéssica Natal

Foto: Fábio Ansolin

17/05/2022





Equipe da UEPG analisa zoonoses em parques do oeste do Paraná

<https://www.uepg.br/zoonoses-foz/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio da Fundação Araucária, realizou em julho um projeto que busca promover e pesquisar a saúde única, com coleta de exames de sangue dos servidores e animais dos parques estaduais, para fazer uma análise de zoonoses. O projeto acontece há mais de um ano e percorre parques do Paraná, em parceria com Universidades do Estado, pesquisadores e estudantes internacionais. As coletas foram realizadas em Foz do Iguaçu, para os funcionários e servidores do Parque Nacional do Iguaçu; na comunidade indígena Ocoy em São Miguel do Iguaçu, com dois dias de coleta de mais de 200 adultos e 100 cães; e Cascavel, nos servidores do Instituto Água e Terra (IAT).

Nesta viagem da comitiva da UEPG, foram cinco frentes de trabalho realizadas. A primeira, coordenada pela UEPG, por meio do professor Giovani Fávero, trata do Programa de Pesquisa Aplicada à Saúde Única. A segunda, também sobre saúde única, coordenada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); o terceiro projeto é ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado pelo professor Alexander Biondo (UFPR). A quarta frente de trabalho analisou parasitas no solo, coordenada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E a quinta frente contou com cooperação internacional, com o Summer Class da Universidade de Purdue, Estados Unidos.

Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas às pessoas, por meio do contato direto com animais, alimentos, água ou meio ambiente. As doenças podem ser bacterianas, virais ou parasitárias. As atividades

contam com participação de servidores do Hospital Universitário da UEPG e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. A equipe realizou análise da relação do terreno com os animais. Dentro do mesmo projeto, a equipe também realiza coleta de sangue dos servidores do Instituto Água e Terra (IAT), com análise de zoonoses dos animais.

Cooperação internacional

A viagem para as cidades do oeste do Paraná teve presença de estudantes e professores da Universidade de Purdue, dos Estados Unidos. No total, foram oito alunas de veterinária, além de um pesquisador do Departamento de Agricultura, que participaram do projeto. A aluna norte-americana Faith Kensley conta que, já nos primeiros dias no Brasil, conseguiu conhecer um pouco das belezas naturais e da vida dos animais selvagens. A expectativa da estudante de Michigan é ganhar experiência.

Para a professora Andreia, o intercâmbio de conhecimentos foi extremamente valioso para todos os participantes. "Não seria possível fazer um projeto tão grande se não tivesse uma equipe multidisciplinar. Nosso foco é em saúde única, temos que prestar atenção nos humanos e nos animais, e quanto mais áreas juntas, mais rico o trabalho fica e todo mundo aprende", finaliza.

Texto (adaptado): Jéssica Natal

Foto: Fábio Ansolin

01/08/2022





28ª Semana de Geografia da UEPG debate relações entre sociedade e natureza

<https://www.uepg.br/28a-semana-geografia/>

O Departamento de Geociências e o Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizam na próxima segunda-feira (24) a 28ª Semana de Geografia. O evento acontece de forma híbrida até 27 de outubro. Sob o tema 'Geografia Sempre – a humanidade e seus mundos', o evento debate conhecimentos geográficos para compreensão das relações que ocorrem entre sociedade e natureza.

De acordo com a organização, a Semana irá aprimorar a formação de geógrafos, professores e demais interessados. "Temos como objetivo refletir sobre as boas práticas atreladas ao cuidado com o meio ambiente no exercício profissional, de geógrafos e professores, e de como a Geografia pode contribuir para a compreensão das diferentes formas de organização social, práticas humanas e usos do espaço para planejamento e ordenamento de uma humanidade resiliente e mais igualitária".

O público-alvo são acadêmicos, professores e profissionais da Geografia e áreas correlatas. "A Semana de Geografia constitui uma experiência enriquecedora

na formação de pesquisadores, professores e cidadãos, por meio da oportunidade de trocas de experiências e conhecimentos compartilhados com diversos profissionais", explica a organização. O evento conta com palestras de professores convidados, apresentação de trabalhos, oficinas e minicursos, saídas de campo de cunho cultural, no centro de Ponta Grossa, e espeleológicas em Castro, além de uma confraternização no último dia.

Para a abertura, que acontece às 19h no Centro de Convivência da UEPG, a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, regida pelo Maestro Rafael Rauski, apresentará um repertório de música erudita e popular brasileira para cordas, com a presença de 35 músicos. O artista Irineu Graciano Alves ainda fará a pintura de uma tela durante a apresentação musical.

Texto: Jéssica Natal
Foto: Fabio Ansolin
21/10/2022



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES





Professoras da UEPG assumem representação no Conselho Municipal de Direitos da Mulher

<https://www.uepg.br/conselho-direitos-mulher-2022/>

Esta terça-feira (08) marcou o início de uma nova gestão do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Ponta Grossa. Na cerimônia, as professoras do departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa Georgiane Garabely Heil Vázquez e Angela Ribeiro Ferreira assumiram a representação da Universidade no órgão consultivo vinculado à Secretaria da Família e Desenvolvimento Social da Prefeitura de Ponta Grossa.

“Receber a indicação para representar a UEPG no Conselho foi uma alegria e uma honra, fruto do trabalho realizado na pesquisa, ensino e extensão na universidade por meio do Lagedis, nosso laboratório na UEPG”, comemora. O Laboratório de Estudos de Gênero, Diversidade, Infância e Subjetividade (LAGEDIS) existe, oficialmente, desde 2018 como grupo de pesquisa e como programa permanente de extensão. O objetivo é promover o debate sobre a cultura de violência e desigualdade de gênero, em especial com os grupos de professores da educação básica.

Ainda durante a primeira reunião ordinária do Conselho para o biênio 2022/2023, foi escolhida e tomou posse a nova mesa executiva. A professora Georgiane assumiu a presidência, acompanhada da vice-presidente Andrea Marques Ribeiro (AMCG) e a secretária-geral Rosângela Rigoni (UBM). A professora comemora a indicação das demais entidades e já projeta grandes desafios para a gestão. Para isso, ela destaca o papel das associações de mulheres camponesas vinculadas à agroecologia, que deve possibilitar a atuação do Conse-

lho também nos distritos de Ponta Grossa e áreas rurais.

Fazem parte do conselho representantes das entidades civis APP Sindicato, União Brasileira de Mulheres (UBM); Cooperativa Camponesa de Produção Agroecológica da Economia Solidária (Cooperas); Associação de Mulheres dos Campos Gerais (AMCG); Instituto Sorriso Negro dos Campos Gerais (ISNEC); Instituto União de Mulheres em Ação e Desenvolvimento (IUMAD); Núcleo Regional de Serviço Social Ponta Grossa e Região (NUCRESS); Associação Solidária da Agricultura Ecológica de Ponta Grossa e Região (ASAECO); Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Estaduais de Ensino Superior de Ponta Grossa (SINTESPO); Marcha Mundial das Mulheres de Ponta Grossa (MMM); Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção de Ponta Grossa. Também estão representadas as entidades governamentais: Fundação Municipal de Assistência Social; Fundação Municipal de Cultura; Secretaria Municipal de Políticas Públicas e Sociais; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Cidadania e Segurança Pública; Procuradoria Geral do Município; Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional; Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa; Delegacia da Mulher e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Texto: Aline Jasper
Foto: Arquivo Pessoal
09/02/2022





Núcleo de Prática Jurídica de Telêmaco Borba inicia atendimento

<https://www.uepg.br/uepg-npj-atendimento-telemaco/>

O curso de Direito de Telêmaco Borba inicia as atividades de atendimento à comunidade pelo Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) nesta sexta-feira (10). Os atendimentos acontecem toda sexta-feira, das 14h às 18h, com uma equipe de 24 acadêmicos do quinto ano da graduação, que realizam o atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os estudantes são supervisionados por uma equipe de professores que acompanham os atendimentos e auxiliam os alunos. Além dos docentes e acadêmicos, o NPJ também disponibiliza para a comunidade um advogado que representa as ações que vão para o judiciário. São duas áreas de atendimento: forense penal e forense civil. Tem direito ao atendimento quem recebe até dois salários mínimos por mês e não tem imóvel próprio que custe acima de R\$ 70 mil.

Para o coordenador do NPJ de Telêmaco Borba, o professor Irio José Krunn, o atendimento do NPJ é um serviço importante para a comunidade e para a formação dos alunos. “É uma satisfação iniciar o período prático em Telêmaco, sobretudo porque os alunos têm a oportunidade

de viver na prática aquilo que viram na teoria, além de ter um contato mais direto com a comunidade. É uma forma do curso retribuir para a sociedade o que tem – o ensino público e gratuito”, afirma.

A principais demandas que chegam para atendimento do NPJ são na área de forense civil, especialmente em assuntos familiares, como pensão alimentícia. Na área de forense penal, o NPJ realiza o atendimento apenas em caráter de consulta e orientação. Após conversa, os profissionais passam para órgãos responsáveis que possam dar prosseguimento. Para conseguir atendimento, é necessário procurar a secretaria do Núcleo de Prática Jurídica no campus da UEPG, em Telêmaco Borba, e agendar um horário para ser atendido. A secretaria do campus funciona de segunda a sexta, das 13h às 22h.

Texto: Julio César Prado
Foto: Arquivo
07/06/2022





UEPG lança projeto de combate à desinformação nos Campos Gerais

<https://www.uepg.br/jor-combate-desinformacao/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) apresenta à comunidade, na próxima quinta-feira (14), o projeto “Combate à Desinformação nos Campos Gerais”. A instituição é representada pelo curso de Jornalismo, que coordena as ações na região. O evento inicia às 19h, no Grande Auditório do Campus Central.

Desenvolvida em parceria com o Supremo Tribunal Federal (STF), a proposta integra uma iniciativa nacional, em parceria com Universidades e sociedade civil, e tem como objetivo combater a disseminação de informações falsas durante o período eleitoral no Brasil. “O programa de combate à desinformação por parte do STF foi lançado no final de 2021, após uma série de confirmações de que, no país, infelizmente aumentou de forma gradual e mais agressiva as notícias falsas em momentos de disputa eleitoral”, explica o professor Sérgio Gadini, coordenador do projeto. O Programa visa discutir com a população e explicar que o uso da mentira e de boatos prejudicam a democracia e colocam em risco as condições de escolha. “O STF convidou instituições de todo país para fazer parte, para pensar em ações junto a setores da comu-

nidade”, ressalta o professor. A estimativa, segundo Gadini, é de que cerca de 40 Universidades do Brasil participam do Projeto, cada uma com iniciativas próprias de colaborar.

O lançamento conta com a participação da secretária de comunicação do STF, Mariana Oliveira, além de representantes de entidades sociais do município, acadêmicos da instituição e integrantes do projeto. Durante o evento, será apresentada a proposta, bem como as ações e produtos que serão desenvolvidos. Ao todo, espera-se a produção de aulas públicas, palestras e produção de mídia pelos professores. “Na UEPG, estamos pensando em diversas atividades, como produção de spots para mídias sociais, também para emissoras de rádio e veículos de comunicação, com o objetivo de alertar para os riscos de desinformação que prejudica as escolhas da população e o conhecimento sobre políticas públicas”, finaliza.

Texto e foto: Jéssica Natal
08/07/2022





NEPIA-UEPG debate direitos humanos com estudantes do Colégio Regente Feijó

<https://www.uepg.br/regente-feijo/>

Estudantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Adolescência da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NEPIA-UEPG) estão realizando, nos últimos meses, debates sobre direitos humanos com alunos do Colégio Estadual Regente Feijó. A iniciativa, em parceria com o Conselho Tutelar, ocorre a convite da escola e busca proporcionar espaços de reflexão e conhecimento, além de suprir demandas dos alunos.

Três encontros foram realizados até agora – em agosto, com a temática cultura da paz; em setembro sobre os temas bullying, racismo e LGBTfobia; e em outubro, com o intuito de apresentar as atribuições do Conselho Tutelar. A próxima atividade, programada para 24 de outubro, será sobre o Sistema de Garantia de Direitos Municipais de Crianças e Adolescentes. Na etapa final do projeto, os alunos terão espaços em sala de aula para compartilhar as informações.

As atividades são desenvolvidas pelas acadêmicas e estagiárias Estefany Boiko e Maria Luisa Haas, sob coordenação da professora Danuta Estrufika Cantoia Luiz, do Departamento de Serviço Social. “Esse projeto surgiu como

uma demanda espontânea do Colégio em oportunizar espaços de discussão e reflexão junto aos estudantes e, além disso, estimular o protagonismo dos alunos e instrumentalizá-los à multiplicação dos conhecimentos adquiridos durante a realização deste projeto”, comenta Maria Luisa Haas.

Para Estefany, o projeto tem grande relevância social ao ampliar os conhecimentos dos alunos sobre seus direitos, a fim de alertar em quais canais os alunos podem recorrer quando tem algum de seus direitos violados. “Além do mais, esse projeto tem grande significado para a nossa formação como acadêmicas e estagiárias de Serviço Social dentro do Nepia”, explica. A realização das atividades conta ainda com parceria do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA).

Texto: Sandrah Souza Guimarães

Foto: Nepia-UEPG

20/10/2022





Professora da UEPG fala sobre direitos da criança e adolescente em encontro estadual

<https://www.uepg.br/fala-conselho-estadual/>

A professora Cleide Lavoratti, do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ministrou, na última sexta-feira (21), uma palestra sobre direitos de crianças e adolescentes, na sede Ordem dos Advogados do Brasil em Ponta Grossa. A fala aconteceu durante evento promovido pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e Departamento da Política para Criança e Adolescente da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho.

O evento reuniu cerca de 200 profissionais que atuam pelo Sistema de Garantias de Direitos do Paraná, como conselheiros, profissionais da saúde, educação, assistência social e segurança públicas. O encontro promoveu debates na área da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, como informa a professora Cleide. “O tema foi relacionado à situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19, violações e vulnerabilidades, ações necessárias para reparação e garantia

de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade”.

Em 2022, os municípios paranaenses estão realizando Conferências Municipais a respeito do tema. A etapa estadual deverá ser realizada de janeiro a agosto de 2023, enquanto a nacional ocorrerá em novembro do ano que vem. Cleide afirma que discussões como essa ajudam a aprovar propostas para a construção de políticas públicas, além de conectar pessoas e instituições que pactuam compromissos com a população infanto-juvenil. “As Conferências são muito importantes para fortalecer o processo democrático brasileiro, porque são espaços diretos de participação popular, nos quais se levantam as demandas dos usuários e profissionais da área da infância e juventude”, completa a professora.

Texto e foto: Jéssica Natal
24/10/2022



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO





Escritório de Relações Internacionais promove acolhida virtual para alunos portugueses

<https://www.uepg.br/acolhida-alunos-portugueses/>

O Escritório de Relações Internacionais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (ERI-UEPG) realizou, na última segunda-feira (14), a acolhida de oito alunos portugueses que foram aprovados para a modalidade de Mobilidade Virtual Estudantil. Os estudantes farão as disciplinas do curso de Licenciatura em Computação. A iniciativa faz parte de uma parceria entre a UEPG e a Universidade Aberta de Portugal.

Um dos estudantes portugueses selecionados, Julio Martins, conta que se inscreveu por influência de colegas que estudaram na UEPG em outros anos. “Eu quero o melhor para mim, e vim para cá. A honra é toda nossa em aqui estar. Obrigado por nos aceitarem como vossos convidados”, ressalta.

“É uma honra recebê-los aqui na nossa instituição. Eu espero realmente que vocês consigam vivenciar experiências metodológicas diferenciadas e realmente alcancem as expectativas que vocês criaram a partir das nossas metodologias de educação a distância”, destaca a diretora do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NU-TEAD), professora Patrícia Vosgrau de Freitas.

Para a diretora do ERI, Sulany Silveira dos Santos, a Mobilidade Virtual Estudantil é um esforço conjunto entre o Nutead, o ERI, e a UAB de Portugal. “Essa é a terceira edição deste convênio que foi firmado em 2020, especificamente para a Mobilidade Virtual. É um esforço que as duas universidades fazem todo ano”, exalta.

O coordenador do curso de Licenciatura em Computação, Marcelo Ferrasa, salientou que o curso teve uma alta procura de alunos portugueses. “Estamos tornando esse fluxo contínuo de alunos portugueses que desejam fazer intercâmbio conosco. Esse é o único curso que está recebendo alunos neste ano. Que essa experiência seja muito proveitosa”, afirma. Para Viviane Bagio, coordenadora da Mobilidade Virtual na UEPG, é uma honra ter estudantes internacionais na instituição. “A UEPG é para todos e agora também é de vocês. Sintam-se parte dessa instituição que é pública, gratuita e de qualidade”, declara.

Adaptado por: Julio César Prado

Foto: Divulgação

16/02/2022





Professores da UEPG conquistam R\$ 705 mil para desenvolvimento de pesquisas

<https://www.uepg.br/edital-pesquisa-basica-aplicada/>

Os professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) ganharam mais um reforço para o desenvolvimento de pesquisas. Por meio da Fundação Araucária, dezesseis professores conquistaram investimento de R\$ 705 mil para a área de pós-graduação. A verba chega por intermediação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), que buscou recursos para pesquisa nas áreas básicas. Os recursos serão aplicados em demandas imediatas, como equipamentos e materiais para aulas de pós-graduação.

Dos projetos submetidos para apreciação da Fundação Araucária, todos foram aprovados para receberem investimentos. O diretor de pesquisa da PROPESP, Paulo Vitor Farago, iniciou o pedido junto à Fundação e comemora a conquista. “Todos os projetos foram muito bem elaborados e ficaram elencados como primeira prioridade para receberem recursos. Esse montante financeiro é extremamente importante para a instituição, uma vez que atende demandas imediatas dos cursos”, explica. Antes de serem aprovadas pela Fundação Araucária, as propostas passaram por avaliação da PROPESP e, posteriormente, pela Comissão

de Pós-Graduação da UEPG. “Com esse recurso, poderemos adquirir equipamentos, como estufas, autoclaves e balanças, materiais básicos para o desenvolvimento das pesquisas. Esse valor, para nós, é considerado alto e estamos muito felizes pela aprovação”, adiciona Paulo.

“Todos esses projetos aprovados são de suma importância para a pesquisa na UEPG, principalmente porque têm uma relação direta com as pós-graduações”, salienta o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Giovani Marino Fávero. O investimento representa um fortalecimento no sistema de pós-graduação da instituição, segundo o pró-reitor. “Em um momento em que verbas federais estão cada vez menores, temos que valorizar essa ação da Fundação Araucária e do Governo do Estado, a qual propicia pesquisas de alta qualidade dentro da nossa instituição”.

Texto (adaptado): Jéssica Natal
Foto: Aline Jasper e Jéssica Natal
17/02/2022





UEPG firma parceria com ACIPG para desenvolvimento de projetos

<https://www.uepg.br/parceria-acipg/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG) fecharam, na última segunda-feira (06), parceria para desenvolvimento de projetos e análise de dados. O acordo, firmado na modalidade de prestação de serviços, acontece por meio de professores dos Departamentos Economia, Administração e Matemática Aplicada.

O objetivo da parceria é realizar análise de dados que a ACIPG tem a respeito de seus associados, conforme explica o professor do Departamento de Economia. “Com isso, vamos tentar identificar oportunidades de ação da ACIPG junto a esses associados ou, eventualmente, até ex-associados”. O projeto prevê a participação de alunos, que serão selecionados na sequência, após análise preliminar dos dados e dimensionamento do projeto feito pelos professores. “É uma primeira aproximação dos professores da Universidade com a ACIPG. Se o projeto crescer, vão surgir outras demandas e o escopo vai ser ampliado, mas por hora vamos

estudar o perfil dos associados e os produtos que eles mais usam para tentar trabalhar em novas oportunidades para eles junto à Associação”.

Em entrevista divulgada pela assessoria da ACIPG, a presidente Giorgia Bin Bochenek ressaltou que a parceria firmada é um marco histórico da entidade. “Nós entramos em contato com a UEPG justamente para que a gente pudesse ter um grupo de pesquisadores que fosse íntegro e que soubesse fazer uma pesquisa real, que nos traga as informações do que o nosso associado precisa, do que ele espera da associação, não só o associado, mas também quem não é associado”, informa.

As atividades iniciaram ainda nesta semana, com reuniões para decisão dos próximos passos.

Texto: Jéssica Natal
Foto: Divulgação
10/06/2022





- NATIONALPARK -
NEUSIEDLER SEE
SEEWINKEL



EUROPARC
CONFERENCE
2.-6.5.2022
NATIONALPARK
NEUSIEDLER SEE - SEEWINKEL
AUSTRIA

Supported by the federal government and the European Union

 Federal Ministry
Republic of Austria
Climate Action, Environment,
Energy, Mobility,
Innovation and Technology

LE 14-20

Erneuerbare Energien und Klimaschutz

The European
Agricultural Fund for
Rural Development:
Europe investing in
rural areas

Professora da UEPG realiza pesquisa em cooperação técnica na Áustria e Eslovênia

<https://www.uepg.br/professora-austria-eslovenia/>

A professora do Departamento de Turismo, Jasmine Moreira, realizou no último mês atividades de pesquisa e cooperação técnica na Áustria e Eslovênia. Com palestras, vistas técnicas e participação de eventos, as ações foram relacionadas ao geoturismo, área de estudos da professora.

Na Áustria, Jasmine ministrou uma palestra na Universität für Bodenkultur Wien (Universidade dos Recursos Naturais e Ciências), no Instituto de Desenvolvimento da Paisagem, Recreação e Planejamento. As atividades foram desenvolvidas com os professores Arne Arnberguer e Renate Ader. A agenda seguiu na Conferência Europarc, que aconteceu no Parque Nacional Neusiedler See – Seewinkel, também na Áustria. “Esse é um evento que agregou gestores de áreas protegidas de 35 países. Falamos sobre o Labtan e as pesquisas que realizamos”, conta a professora. A Conferência Europarc foi um evento verde certificado, que recebeu o selo ambiental da Áustria para Green Meetings e Green Events. “Este selo é para organizadores, participantes e locais que estão envolvidos e comprometidos no processo de criação de um evento realmente sustentável”, adiciona.

A professora Jasmine coordena um grupo de pesquisa sobre Geoparques e Geoturismo e teve a oportunidade de visitar o Geopark Idrija, na Eslovênia, acompanhada pelo senador Bojan Režun. “Entre os geossítios visitados, estava a Mina de Mercúrio Antonijev Rov, considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco”, informa. A visita ao Centro de Visitantes foi acompanhada também pela atual diretora do Geopark, Valerija Božič, que explicou sobre o processo de certificação dos produtos de Geofood.

Também na Eslovênia, a professora esteve em Postojna, onde está a sede mundial da União Internacional de Espeleologia (UIS). “Há registros de que as cavernas da região são visitadas desde 1213. Uma delas, a ‘show-cave Postojnska Jama’, recebe mais de um milhão de turistas anualmente”, relata Jasmine. Em maio, a professora colaborou na publicação das Diretrizes Mundiais para a Proteção das Cavernas e do Carste.

Texto: Jéssica Natal
Foto: Arquivo Pessoal
22/06/2022

17 PARCERIAS
E MEIOS DE
IMPLEMENTAÇÃO







UEPG firma parceria com municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses

<https://www.uepg.br/parceria-cerro-azul-dr-ulysses/>

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e as prefeituras de Cerro Azul e Doutor Ulysses firmaram na quarta-feira (21) acordos de cooperação relacionados à revisão dos planos diretores participativos dos dois municípios, localizados na Região Metropolitana de Curitiba. Os acordos foram assinados com a presença do superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona.

O Plano Diretor do Município (PDM) é considerado um instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, com previsão de revisão a cada dez anos, conforme a legislação brasileira. Para atuar na elaboração dos planejamentos das cidades, a UEPG disponibiliza professores e estudantes do Curso de Bacharelado em Geografia e alunos de mestrado e doutorado dos programas e pós-graduação em Gestão do Território e em Geografia, respectivamente.

Com essa parceria, o conhecimento acadêmico e científico pode ser utilizado a serviço da transformação social, principalmente em cidades de pequeno porte, como explica o reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto. “É uma maneira de disseminar o conhecimento produzido na universidade. Os municípios se tornam extensões das salas de aula e ajudam na formação dos alunos, proporcionando benefícios para as cidades, a universidade, os professores e os futuros profissionais”.

Aldo Bona destaca o compromisso do Estado com as gestões municipais, por meio das universidades estaduais. “Os convênios firmados são uma estratégia para que as universidades sirvam à sociedade. A UEPG está fazendo um trabalho voluntário, por meio da extensão universitária, para atender as demandas dos municípios”.

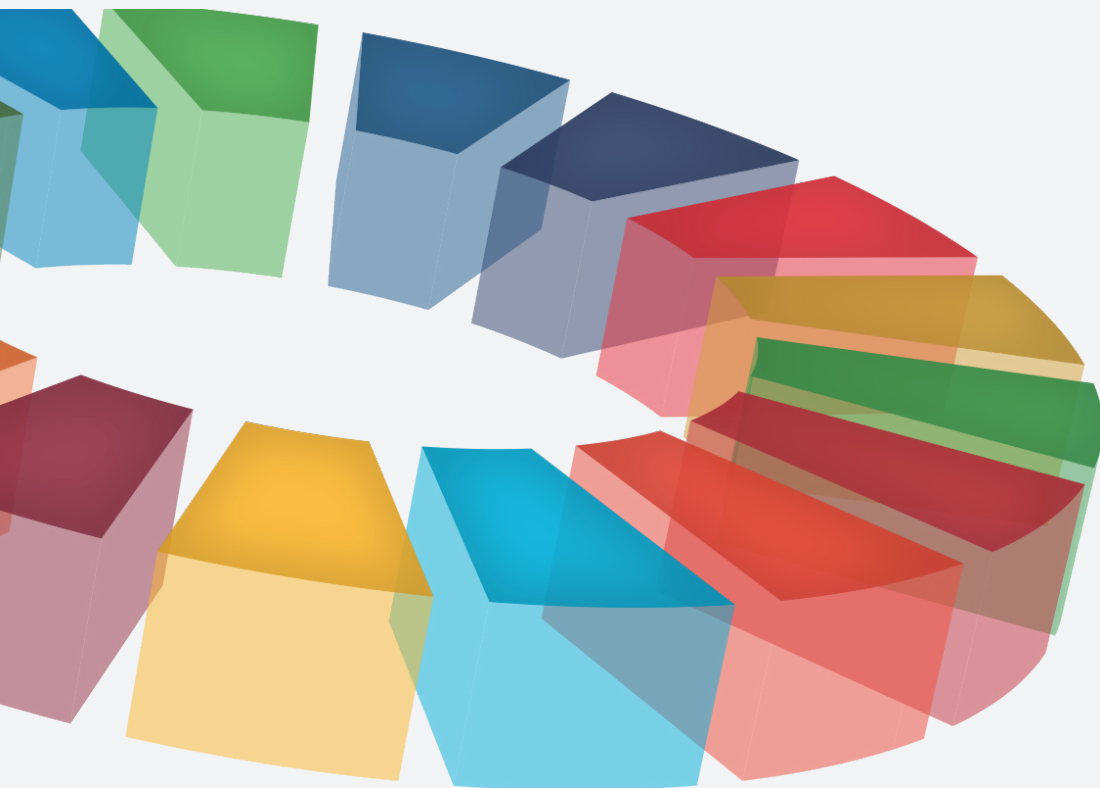
A cooperação contempla a atualização do PDM de Doutor Ulysses de 2023 a 2033, por meio de uma ação de extensão voltada para a formação de lideranças femininas, a partir de projetos de desenvolvimento urbano e regional de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A iniciativa tem parceria da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA).

Essa ação faz parte, ainda, de um programa governamental que tem como objetivo proporcionar apoio financeiro para os pesquisadores e extensionistas das universidades estaduais com a promoção de capacitações, cursos e práticas inovadoras, relacionadas ao tema.

Para o prefeito de Doutor Ulysses, Moisés Branco da Silva, essa parceria é fundamental para assegurar a melhoria da atuação do poder público na oferta de serviços para a população. “Temos um plano diretor muito antigo e precisamos modernizar. Estamos no início da elaboração do novo plano diretor que propicia diversos benefícios para a população em várias áreas”, sinaliza o gestor.

No ano passado, Cerro Azul firmou um primeiro convênio com a UEPG para a elaboração do PDM. O novo termo inclui um aditivo que vai auxiliar na proposta de uma legislação. “Com o convênio, o município pode construir um plano diretor respeitando as peculiaridades, demandas e necessidades locais, aponta o prefeito Patrik Magari.

Texto e fotos: Seti/PR
29/12/2022



AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Planejamento - **PROPLAN**, por disponibilizar as informações necessárias para a construção deste documento.

À Pró-reitoria de Assuntos Extensão e Ações Culturais - **PROEX**, por disponibilizar os projetos de extensão.

À **EDITORIA – UEPG**, por diagramar o presente documento.

Ao Escritório de Relações Internacionais - **ERI**, pela tradução dos resumos dos artigos científicos.

À Coordenadoria de Comunicação Social - **CCOM**, por disponibilizar as notícias e imagens contidas neste documento.

@oficialuepg

